

A B

C D

RECORDED IN THE LIBRARY OF THE
UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARIES

EDWARD H. LARSON

RECORDED IN THE LIBRARY OF THE

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARIES

RECORDED IN THE LIBRARY OF THE

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARIES

RECORDED IN THE LIBRARY OF THE

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARIES

RECORDED IN THE LIBRARY OF THE

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARIES

RECORDED IN THE LIBRARY OF THE

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARIES

RECORDED IN THE LIBRARY OF THE

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARIES

RECORDED IN THE LIBRARY OF THE

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARIES

RECORDED IN THE LIBRARY OF THE

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARIES

RECORDED IN THE LIBRARY OF THE

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARIES

RECORDED IN THE LIBRARY OF THE

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARIES

RECORDED IN THE LIBRARY OF THE

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARIES

RECORDED IN THE LIBRARY OF THE

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARIES

RECORDED IN THE LIBRARY OF THE

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARIES

RECORDED IN THE LIBRARY OF THE

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARIES





RESERVADO

1304

B. N. L.

RESERVADO

This image shows a severely damaged document page. A large, semi-transparent red stamp in the upper left corner reads "RESERVE". Overlaid on the page are several black markings: a large "X" in the upper left, another "X" in the lower left, and a long horizontal line with a "V" at its right end. The rest of the page is covered in faint, illegible markings and smudges.

~~Per~~ / 13th P.

2716

IORNADA DOS VASSALOS DA CO-

ROA DE PORTUGAL, PERA SE
recuperar a Cidade do Salvador, na Bahya de todos os
Santos, tomada pollos Olandezes, a oito de Mayo
de 1624. & recuperada ao primeiro de
Mayo de 1625.

*FEITA POLLO PADRE BERTOLAMEU
Guerreiro da Companhia de IESV.*



Com todas as licenças necessarias.

EM LISBOA. Por Mattheus Pinheiro.
Anno de 1625.

Impressa à custa de Francisco Alvarez liureiro. Vendese em
sua casa, defronte da Misericordia.

A M A L I C E N C, A S.

V I a relação toda, que trata da recuperacão da Bahya,
polas duas armadas, que sua Magestade mandou a este
fim. E sobre não auer na historia, cosa algúia contra a pu-
reza de nossa S. Fè, & bôs custumes, ha muytas de que cō-
sta a singular benevolencia de sua Catholica Magestade, pe-
ra com esta Coroa de Portugal; & a boa correspondencia da
mesma Coroa, pera quaequier grandes seruiços de sua Ma-
gestade. Neste nouiciado da Companhia de Iesu, a 7. de No-
uembro, de 625. *Pedro Nouais.*

P Odese imprimir, a 8. de Nouembro, de 625.

O Bispo Inquisidor Geral.

I Mprimase, a 8. de Nouembro, de 625.

Moniz.

P Odese imprimir esta relaçao, vistas as licenças do santo
Officio, & Ordinario, & nã correrá, sé tornar à meza pe-
ra se taxar. Em Lisboa, a 12. de Nouembro, de 625.

V. Caldeira.

D. de Mello.

Araujo.

Está conforme com o seu original. Neste nouiciado da Cō-
panhia de Iesu, a 22. de Dezembro, de 625.

Pedro Nouais.

Taxase este liuro, em hum tostão em papel. Em Lisboa, a
22. de Dezembro de 625.

Araujo.

V. Caldeira.

D E C L A R A C , A M D A E S T A M P A .

A. Neste quartel do Carmo, assistia o General Dom Fadrique; & os senhores, & fidalgos Portuguezes, q nelle militarão, forão, Dom Affonso de Noronha. O Conde de São João, Luis Alvarez de Tauora, o Conde do Vimiozo, Dom Affonso de Portugal, o Morgado de Oliveira, o Conde de Tarouca Dom Duarte de Meneses. Francisco de Mello de Castro. Aluaro Pirez de Tauora. João da Sylua Telo. Lourenço Pirez Carualho. Dom João de Portugal. Martim Affonso de Tauora. Antonio Teles da Sylua. O Capitão Dó João Teles de Meneses, o capitão Christouão Cabral, o capitão, dom Aluaro de Abrantes, o capitão dom Antonio de Meneses, o capitão, dom Sancho de Faro. E muitos outros capitãens, & mais de cincuenta fidalgos solteiros, & muitas pessoas nobres.

B. Neste quartel de S. Bento, assistio o Marquez de Cropani, Mestre de campo General: & ido pera o quartel do Carmo: assistio dom Francisco de Almeida, Mestre de campo de hum terço Portuguez, & Almirante da armada Real da Coroa de Portugal. Militarão neste quartel, dô João de Sousa Alcaide Mór de Tomar. Antonio Correa, senhor da casa de Bellas. Ruy de Moura Teles, senhor da Pouoa. Dom Antonio de Castelbranco, senhor de Pombeiro, dom Francisco de Portugal, Comendador de fronteira, dom Aluaro Coutinho, senhor de Almourol. O capitão Gonçalo de Souza, o capitão Manoel Dias de Andrade, o capitão, Salvador Correa de Sá. E muitos fidalgos nobres.

C. Neste quartel das Palmeiras, assistio Antonio Moniz Barreto, Mestre de campo de hum terço Portuguez. Os

fidalgos que nelle seruirão forão Tristão de Mendoça Furtado, dom Henrique de Meneses, senhor do Lourical. Ruy Correa Lucas. Nuno da Cunha. Franciscisco de Mendoça Furtado. Christouão de Mendoça Furtado. Antonio Taueira de Avelar, o capitão Lançarote da Fonseca. Os capitaens, & gente de Viana do Lima. E muitos outros fidalgos, & capitaens.

D. Neste sitio esteve Dom Francisco de Moura, com a gente do Brazil: cō todos os capitaens que vaõ nomeados, que fizeraõ guerra ao inimigo, antes do cerco. Aqui assistio Duarte de Albuquerque, capitão, & Gouernador de Pernambuco, com muitos criados, & vassalos seus, que acudiram a este sitio.

E. Estas plataformas, fez, & acópanhou dom Manoel de Meneses, General da armada Real da Coroa de Portugal, de que fez grande dâno ao inimigo, por mar, & terra. E porque não foy possiuel nomearemse todos, os que militaraõ nos quarteis, foram todos os que na relação vam nomeados; porque todos assistirão com singular valor, trabalho, & perigo de suas pessoas, & vidas.

F. Na armada Real da Coroa de Portugal, assistio o General, dom Manoel de Meneses, com capitaens, & fidalgos. E della foy de singular fabor, & proueito pera o bom sucesso da empreza.

P R O

s. A.

PHILIPPO AVGUSTO LUSITANO MONARCHÆ AFRICO AETHIOPICO

ARABICO PERSICO INDICO BRASILICO FELICITAS ET GLORIA



Benedictus Mea' insuetus' faciebat.

PROLOGO.

3

Or entender o gosto das mayores pessoas de Portugal,
Castella, de querer em saber ao justo, o que na verdade passou na empreza da Bahya, polla Coroa de Portugal. E tendo esta jornada circunstancias, & sucessos muyto dignos de memoria; não quiz ficasse sem satisfação, tão bem intencionado desejo. E assi colhi o que na empreza ouue, das fontes da verdade, que a tā grandes senhores se deuia, rejeitando popularidades, affeitos, respeitos, & encarecimentos, que muitos seguem com grande dāo da certeza dos sucessos. E posto que não se jão poetas grandes Euangelistas da verdade, não deixou hum de dizer em fauor della. Incorrupta fides, nuda que veritas. Que a lealdade a Reys, a senhores, & amigos, não sofria podres, nem a verdade vestidos, que em sua mayor nueza, foy sempre mais honesta, mais fermosa. E assi me pareceo, não pór esta relaçāo nos olhos do mundo, sem irem as cousas della muy sinceras, & verdadeiras. Por onde tudo o que nella se lér, se acharà tirado de relaçōes & cartas de muy calificadas pessoas em sangue, & authoridade de officios; & dos liuros dos ministros de sua Magestade, sejão de militares matriculas: sejão de almazēs de contas, & despezas: sejão de autos judiciais: sejão de cartas, regimentos, & relaçōes reais, ou mandadas, ou recebidas por sua Magestade. De sorte, que tudo o que nesta relaçāo se vir disposto em distinção, & capitulos, he tirado com muy ex acto, & rigoroso cuidado, & juizo, de verdadeiros, & autenticos papeis das secretarias reais da Coroa de Portugal. Que foy a causa, porque esta relaçāo se não estendeo ao que da Coroa de Castella entrou na empreza; que ainda que foy muito no gasto de tam grande armada, no numero de Capitaens, & soldados de vrias

PROLOGO.

rias naçoes, & Reynos de sua Magestade, que nella forao: no v. i -
lor, & prudencia do General; faltarão me as particulares notícias,
& relagoens, sem que não pode auer historia verdadeira.

Não faltarão com tudo, muitas notícias da particular bene-
volencia, que sua Magestade mostrou nessa occasião à Coroa de Por-
tugal, como se verá das cartas, ordens, auizos, & decretos que pas-
sou em seu fauor. E se verá tambem a singular respondencia, que
toda a sorte de vassalos da Coroa de Portugal, mostraram ao real
seruço de sua Magestade, que saõ os douis polos, em que iudas as
materias desta relação se reuoluem.

C A P I T V L O . I.

*Do fundamento que os Olandezes tiverão pera tratar da
conquista do Brazil.*

Dura contumacia de Olandezes Hereges, & rebeldes a Déos na fé, & a sua Magestade na sojeção que lhe deuem, como a seu natural senhor, os tras tão esquecidos de obrigações diuinias, & humanas, que são ojo os maiores inimigos da Igreja Catholica, & da paz politica das Coroas de Hespanha. E com tanto ouzado atreumento (ou com fauor, ou sem elle de potentados Catholicos, & Hereticos) infestam com piraticas armadas, às Provincias do Oriente, & Occidente, costa de Africa, Guiné, Angola, Congo, & Mina, com trasordinarios proueitos, de que sustentão sua rebelião. E ou que confiem na industria de sua marinhajem, & força de artelharia, em que se lhe não pode negar industria, & saber; ou que estribem no nosso descuido, & emprego de charinar, subirão a pensamentos maiores do que podia dár húa tam limitada Ilha, como he Olanda, mais pera pastores, que pera Capitaens.

Tentarão em odio de sua Magestade (a quem pregoão por mortal inimigo de sua infidelidade) tudo o que ha da Coroa, & conquista de Portugal, ora com maa fortuna; ora no mais Oriental da India, ora no coração della, ora na costa de Africa, à quem, & àlem do Cabo da boa Esperança.

da Bahya.

E começando a descair na reputação das armas, & na firmeza, & verdade da contratação, com os pouos do Oriente, achandose atrazados nos proueitos, da companhia que tinham da India Oriental, ordenarão noua companhia de novecentos, mais ladroens, & cossarios, que tratantes, & mercadores, pera infestarem a quarta parte do Mundo, Hespanha noua, Perù, & Brazil. E pera este efeito, se apresentou no Burgo de Haia, no anno de 1623. hum discurso, ao Conde Mauricio, feito na Villa de Anstardam, por hum Ioão Andte Moertecan, Olandez. Prouaua o discurso em vinte capitulos, o euidente dâno que receberia a fazenda de sua Magestad, & a reputação de suas armas, se lhe tomassem a Prouincia do Brazil. Punha nos olhos os grandes proueitos que a rèpublica de Olanda teria de se fazer senhora de quatrocentas legoas de costa, que o mar laua na do Brazil, & da vastidão de Prouincias, que polla terra dentro saõ pouoadas de Barbaros, que excede, como elles dizem, os espaços que occupam Alemanha, Frandes, França, Inglaterra, Escocia, Irlanda, & Hespanha; esperando de tanta larguezza de terras, ainda quando se não fizessem senhores de outras maiores, hum largo, & opulento

Imperio.

CAP.

A

C A P I T V L O. II.

Armada que fizerão pera a Bahya, & successo della.

Ollo gouerno desta noua Companhia das Indias Ocidentaes, se aprestou, no aano de 1623. húa armada nas Ilhas de Olanda, & Zelandia de 26.nauios; treze proprios do Estado rebelde:treze fretados de mercadores. Era General dos treze nauios do Estado, & de toda a armada, Iaque Guilhelmo Olandez de 60 annos de idade, bom soldado, & marinheiro. Era Almirante da armada, Pero Perez Ingres de nação. Dos treze nauios de contratadores vinha por Cabo Ioão Dort, que tambem vinha nomeado pello Conde Mauricio por Gouernador do Brasil por tres annos, & juntamente vinha por mestre de capo, & era natural de Izutifel junto a Olanda. A quarta pessa em authoridade que na armada vinha, era Francisco Duchs, a quem Martim Correa de Sàa tomou no Rio de Ianciro, & estando prezo na cadea da Bahya fugio della. Vinha mais por Capitão de hum nauio, hum Rodrigo Pedro, morador q̄ foi na Capitania do Spirito Sato; & estando preso, & condenado à morte, se sobresteue na execução por ordem de Sua Magestade, em tempo do Gouernador Dom Luis de Sousa. As despesas da armada forão iguaes do estado, & mercadores. Lançouse fama de ser pera as Indias de Castella, nem se entendeo outra cosa em quanto ella nam sahio. A gente eram tres mil homens

da Bahya.

de mar, & guerra escolhidos, & de valor, com boas munições, artelharia, & melhor resolução pera effeituar a empreza. Sahio de Olanda, a vinte, & hum de Dezembro de 1623. Na Bahya de Pleamua, porto de Inglaterra, teue húa tormenta que a diuidio; & no mes de Janeiro se tornaram a ajuntar no Cabo Verde, na Ilha de S. Vicente, onde se detiveram dez somanas; & abrindo aly o regimento, & cartas que de Olanda leuauaó, ficou certo a todos que hião a Bahya de todos os Santos, na Prouincia do Brasil. E conforme as ordens de Olanda, armarão aly oito chalipas grandes, de gauca, que hião abatidas em peças nos Nauios, pera se seruirem dellas na empreza com dous berços de bronze cada húa, & duas roqueiras de ferro. Era o regimento do General que de improviso salteasse a Bahya, coimo cabeça do Estado; & esta rendida, salteasse Pernambuco, auendo que rendidas estas duas forças, o mais daquella Prouincia, ficaria ao aluedrio de suas armas. Tantando mais ser a Bahya cabeça, & praça de armas geral pera a conquista, & conservação de tudo o mais, de que naquelle Occidente se fizessem senhores. E se bem em Olanda discursaraó o successo da empreza, melhor se aprestaram pera elle. Partirão, chegaram, desembarcaram, & fazendose algúia resistencia do forte de Santo Antonio, com algúias poucas peças, não lhe foram de danno. Erão os que desembarcarão mil, & quinhentos mosqueteiros, que pera fazerem recolher os que tratarão de os impedir, leuaram nas chalipas alguns falconetes, com que os fizerão retirar. E marchando pera a Cidade bem ordenados

dos, leuaõ diante encarretadas algúas peças meuidas, pera o que a necessidade pedisse; & assi foy a Cidade entada, sem resistencia, pella parte de Santo Antonio, onde só se acharão alguns negros, & douis homens velhos; fugida a mais da gente, ainda que fosse de guerra. De sorte que não ouue da parte dos Combatentes, nem dos defensores, proezas que relatar neste papel; mas que a felicidade de huns, & a mofina de outros; entrarem huns sem resistencia, outros fogirem sem honra. O Gouernador Diogo de Mendoça Furtado, desemparado de todos, foy preso dentro em sua casa, & leuado á Capitania da armada. E, fora de ser tão subita a entrada do inimigo, que anticipasse o cuidado dos naturaes, pera maior defensaõ; ordem parece foy de outro gouerno mais alto, entregarse a Bahya a inimigos da fez, na conjunção em que a Cidade foy entada; & não faltarão rezões, pera Deos o quereſ assi.

C A P I T V L O. III.

Do que passou na Bahya, depois de tomada.

BEM se deixaver a confusão, & tumulto em que ficaria aquella Cidade, entada com tam subita força, & deixada com tanto desacordo, desgouerno, & desbarate, que nem ouue prouidencia pera se impedir a desembarcação, onde fosse de proueito; nem pera socorrer a duas companhias, que a esse effeito mandaram : nem

pera armar os que podião seruir pera a defensão; nem pera se darem as moniçocens, & poluora, a quem com fruto pudesse gastallas: nem pera se pôr a artelharia onde fizesse danno ao inimigo: nem pera mais que pera saluar as vidas sem respeito das honras, como por muitas cartas foy Sua Magestade bem avisado. Nesta retirada buscou cada hum o lugar em que achou mais conueniencia a sua conservação. O Bispo Dó Marcos Teixeira se recolheo a húa Aldeia de Indios, residencia dos Padres da Companhia de Iesu, com alguns desembargadores, & o Ouvidor geral do Estado Antão de Mesquita de Oliucira. Aqui acordaram, que com os officiaes da Camara da Bahya, que estauam retira dos na Pitanga, termo da Cidade, tratasssem de dar cabeça ao estado, pera acodir ás necessidades delle: & abrirão se as vias, que por ordem de Sua Magestade nomeauam sucessor ao Gouernador, quando por morte faltasse. E porque o estado de Diogo de Mendoça Furtado era tal, que pera o governo do Brasil o podiam ter por morto, a todos parecio que as vias se abrissem, & o Gouernador se nomeasse. Feitos autos, & ceremonias, q no caso se rezão, se abrio aprimera via, em que se achou por Gouernador do estado a Matthias de Albuquerque Gouernador que de presente era de Pernambuco, em lugar de seu irmão Duarte de Albuquerque Donatario daquelle Senhorio. Avisado logo por particular Correyo Matthias de Albuquerque do que Sua Magestade era scruido, trataram da necessidade de presente daquelle sitio. E vendo q importaua auer hüm

Capitão Mòr, que acodisse com algúia gente a que o imigo se não fizesse senhor dos termos da Cidade, como o estaua della; pellos mesmos soy eleito pera este officio Antão de Mezquita de Oliueira Ouuidor Geral do Estado do Brasil. Isto feito avisaram a Sua Magestade o Bispo, o Ouuidor Geral, & a Camara da Cidade do miserauel estado em que se achauam, pedindo socorro de armada contra o poder dos rebeldes.

C A P I T V L O.

III.

Sentimento que Sua Magestade, & a Coroa de Portugal tiverão da tomada da Bahya.

Foy o primeiro aviso mandado de Pernambuco por Matthias de Albuquerque, chegou a 26. de Julho de 624. E por hum trasordinario se mandou logo a Sua Magestade, & lhe chegou no vltimo do mesmo á meya noite. Não se pode encarecer o que Sua Magestade sentio a perda desta praça, como o sinificou aos Senhores Gouernadores, na que lhe escreuço em tres de Agosto de 624. Tendo nesses breues dias considerado por si, & por seus conselhos de estado, & guerra os dannoſ publicos, & secretos, as perdas dos Senhorios, & vassalagens, & direitos de sua Real fazenda, nam só na Coroa de Portugal, mas muyto mais na de Castella; & a quebra

da reputação de suas armas, poder, & grandeza, se os inimigos sustentassem com firmeza a praça que ganharaõ. Bem se deixa ver quanto o Reyno de Portugal sintiria esta desgraça dos Olandeses, magoado tão de fresco de outra de Ingrefes, & Persas na tomada da fortaleza de Ormuz; & o menos que se sentia era a perda da fazenda, a da reputação dava grande cuidados parecendo faltar aquelle valor antigo com que em melhores tempos não largauão os Portugueses as forças que húa vez se ganharaõ. Muitas se viraõ cercadas, Dio, Malaca, & Goa, voltando sempre os inimigos com as mãos na cabeça arrependidos de tentaré o que não poderão leuar. Com húa armada de dezasette vellas em vinte, & quatro de Iunho de 1622. quiserão os Olandeses leuar a Cidade de Machao (aberta praça, & não fortificada) & lançando oitocentos mosqueteiros em terra; com menos de duzentos homens foraõ rebatidos pelos moradores Portugueses com morte dos melhores quatrocentos soldados, q Olanda naquellas partes trazia. Sabidos são outros cercos antigos, & modernos, bem famosos em Africá, & Ásia, que a nação Portuguesa sustentou, com credito, & gloria de seu valor. E não ha muitos annos que os Olandeses experimentarão duas vezes em Moçambique, que sabem os Portugueses conferuar o que possuem. No de 1607. cuidou Paulo Vancardem General de treze vellas de força que leuaua pera a India, que tinha por tão certa a praça de Moçambique, que com grande insolencia deu della menajem à Senhoria de Olanda, & com mayor insanía lha aceitou a Senhoria, mas experimentou à

tou à sua custa o valor de Dom Esléuão de Ataide, & dos soldados Portugueses que o acompanhauão , deixando o cerco com muita perda de gente, & reputação. O mesmo succedeo na mesma praça o seguinte anno a Pedro Blens, General Olandes doutra armada pera a India, que entrou no porto de Maçambique com bandeira de paz , & festa, como se entrasse em O landa persuadido que o Vancardem tomara a praça de que tinha dado menagem; mostrando a fortaleza de Moçambique a hum, & outro, que a pouoa- ua gente que a não sabia largar. Mais chegado a nós , em sitio, & tempo, sentirão os Olandeses , o como os Portugueses sabem defender suas casas. Quando tentaraó tomar o forte da Mina, sendo Gouvernador daquella praça Dom Christouão de Mello. A quem estando enfermo mandou o General da armada do inimigo pedir a fortaleza. Que es- tava framengo lhe respondeo Dom Christouão, quem tal petição fazia. E levantado da cama, não esperou dentro dos muros, & torrioés do forte, a quinhentos mosqueteiros que o General guiaua. Não passauão os Portugueses de oitenta, & alguns negros da terra. Foy tam determina- do o valor de todos em cometer ao inimigo, que ficaram na briga mortos muitos com o seu general ; & no alcance da vitória quasi todos. Successo foy de que a Magestade del Rey Philyppe II. fez grande estimação . E morrendo Dom Christouão de Mello no mar, vindo da Mina a este Reyno, lhe gratificou depois de morto, Sua Magestade tão valeroso seruiço, fazendo merce por elle da Comienda de Dom Christouão, a Dó Jorge de Mello seu sobrinho, & seu

herdeiro. Que ainda que faz muita estima da Comenda, como fruto da vitoria de seu tio; mais estima a espada do General Olandez, que seu tio lhe deixou em memoria de o vencer, & matar. E quantos mais successos destes sabia a naçao Portuguesa de seus passados, tanto mais se magoava em tempos presentes, ver fidalgos degolados na India, & outros castigos a quem faltou na obrigaçao do valor; & no presente caso por ver perdida a cabeça de hum estado, sem que em sua defensao corressem pellas ruas da Bahya rios de sangue Portuguez, & Olandez.

C A P I T V L O . III.

Orações que se fizerão a Deos, polla desgraça da Bahya.

MAs como não estava o remedio de tão grande dano no sentimento delle, se não em se procurar socorro no favor do Ceo, & no valor das armas da terra. Começando pello primeiro, não se poderá dizer o fervor, & zelo de píssimo Principe que Sua Magestade mostrou neste particular, escreuendo sobre elle aos Senhores Gouernadores a 9. de Agosto, a 20. de Setembro; a 20. de Outubro, & a 3. de Dezembro de 1624. como se nenhuma outra cousa mais lembrasse a Sua Magestade em primeiro lugar, que ter o Ceo por si pera suas resoluçoes, & intentos, & como quem bem entendia o grande respeito que

Deos

Deos tem, & Principes que zelam em seus estados, justiças, & pureza de conciencia em seus vassalos, diz assi aos Senhores Gouernadores. Tendo consideração ao muito que Deos nosso Senhor se offende de que aja descuidos no castigo dos peccados publicos, & escandalosos, & quam necessario he tratarse muy de proposito de ter mão no rigor da diuina justiça, pera que leuante os castigos, & disponha pera mayor seu seruiço, bem commun da Igreja Catholica, & de meus Reynos, & vassalos o fim de meus intentos, & particularmente esta empreza do socorro do Brasil, me pareceo l'encomendaruos muyto, que com toda a applicaçam, & cuidado deuido vos informeis dos peccados publicos, & aueriguandose, se proceda com os culpados na mesma conformidade, aduirtindo que com volo ordenar assi, descarrego a obrigação de minha conciencia, & espero que comprireis com a vossa de mancira, que se dé inteira satisfaçam à justiça com exemplo- & emenda. E sobre esta resoluçam de se emmendarem vidas escandalosas, mostrou Sua Magestade nesta carta, que ainda que aplicaua poder pera se recuperar a Bahya, importauam fauores diuinos, pera ser com mais suauidade, & assi diz.

Conhecendo quam certo he, que as forças, & disposiçam humana saõ limitadas, & de nenhum fruto, ainda pera alcançar successos de cousas menores, me pareceo que o que convém, he acodir a nosso Senhor por todos os meyos possiveis, pera que se sirua de encaminhar tudo como mais for de mayor seu seruiço. & gloria : Escreuendo aos Bispas, & Prelados mayores de todas as Religioens dos Reynos de Hespanha, pera que em suas Igrejas nos lugares principaes de suas Diocesis : & nos

da Babya.

Em nos Conuentos de frades, & freiras, se tenha particular cuidado de encomendar a Deos nosso Senhor affectuosa, & instantemente o bom sucesso, em particular, & em geral de todas as minhas resoluções, quanto se dirigem na paz, & guerra ao mayor serviço, & gloria de sua diuina Magestade, & ao bem publico de toda a Igreja Catholica, & desta Monarchia, & sua segurança . E que os Ecclesiasticos, & seculares concorraõ em cada lugar principal da Diocese a húa nouena na Igreja que se assinalar onde se digaõ noue Missas, a que o Povo acuda com toda a deuação , concedendo pera isto os Prelados as indulgencias que poderem : & no fim das Missas se faça Ladaynha particular com sua oração, & collecta, que em semelhantes occasioens se costuma. E em hum dos dias da nouena aja procissão geral pello lugar com toda a quietação , & deuação. E nos Conuentos religiosos pellas crastas: & nas sanchristias das Igrejas se ponha húa memoria pera todos os Sacerdotes nas Missas encomendarem a nosso Senhor estes intentos. E na minha Capella se faça a mesma demonstração tendo particular cuidado que se cumpra pontualmente, aui sandome como se fizer.

Não duvido que em toda Hespanha se guardaria a ordem santa que Sua Magestade dà nesta carta sua , & que aueria em comprila cuidado singular. O que sei he que em Lisboa a executarão com grande perfeição, o Illustríssimo Dom Miguel de Castro Arcebisco, com todo o secular, & vniuersal cleresia; & o Illustríssimo Dom Ioão da Sylva Capellão Mór, com tudo o que ha na Capella Real de Sua Magestade. E o Illustríssimo Antonio Albergati Collector nestes Reynos pella Santidade do Papa XV. com todos os Conuentos de Religião. Tendose em todas as Igrejas maiores,

yores, & menores o Santissimo Sacramento descuberto, adorado, & venerado com grandes concursos do pouo, & singular deuação. De sorte que soy gèral pronostico de ser indubitael o bom sucesso dos intentos de Sua Magestade, sendo o diuinissimo Sacramento o protector de todos os seus desenhos, pera que não só a jornada da Bahya sucedesse com felicidade, mas que a mesma ouuesse em todas as outras emprezas em que a causa de Sua Magestade he tão catholica, & tam justificada.

C A P I T V L O. VI.

Pressa com que Sua Magestade tratou de acodir à Bahya.

BAtido o Ceo com deuaçōes, & rogos, soy necessario tambem acodirse às armas pera se refrearem as insolencias do inimigo. Como de hum Leão Real offendido se tornou o animo de Sua Magestade com a noua de tam insperada desgraça. E feita com seus conselhos a necessaria consideração sobre tam pezado negocio ; a primeira cousa com que sahio, soy com escreuer aos senhores Gouernadores, a sette de Agosto de 624. & lhe diz. *Ouve por bem de resoluer, que da Armada do mar Occeano, se ajunte a mayor força que for possivel, ficando só pera a guarda da costa, dez ou doze nauios, & que os mais hão de ir ao Brazil leuando pera a empresa tres mil infantes . E que nessa Coroa se ajunte to da a mayor força que poder ser, com presuposto que ha de estar tudo prestes pera vinte deseje presente mes. E avisando Sua Mage-*

Magestade nesta carta de outros particulares tocantes ao apresto de armada, não só na leua da gente que auia de ir, mas nos petrechos necessarios, grossos, & meudos que im portassem pera desalojar ao inimigo, mostrou qual estaua no caso seu real coração, assi pera acodir ao bem da Monar chia, como pera confiar em todo o seruiço da lealdade dos vasallos da Coroa de Portugal. De propria, & real mão, & letra, como vimos, acrecentou as seguintes palauras. *Concluyo que no dudo que tales vassallos en obligaciones, amor, y valor acudiran en esta occasio a seruirme, y a boluer por si mismos con tales veras, que aya de auer mayor trabajo em atajar a que no vayan, que en animarles pera esto. Pues es cierto que yo los estimo. y amo tanto, que holgara ir con mi persona en esta jornada, pera mostrarles quanto deseio no solo la conservacion de essa Corona, sino augmentarla, y engrandecerla como tales vassallos merecen.*

De sorte que o primeiro pensamento real de Sua Magestade foy ir em pessoa na jornada, & partirem as armadas a 20. de Agosto de 624. Da parte da Coroa de Portugal auia húa dificuldade, que podia mal vencerse; & era andar a sua armada esperando nas Ilhas dos Acores, dar guarda ás Naos que do Oriente neste tempo costumão a portar a Lisboa: com tudo estaua Sua Magestade tão cheio de feruor, pera esta expedição se fazer com toda a pressa, que de qualquer modo que fosse mandaua se fizessem es tremos, & se pusesse a armada a ponto de nauigar, ainda que a da guarda das Naos se detiuesse com ellas. E pera que os Senhores Gouernadores se não embaraçassem nos gastos; por outra do mesmo dia os auisa, que tudo o que empe-

empenhassem da real fazenda de Sua Magestade pera o
apresto desta jornada em virtude da tal carta, o auia bem-
feito, valioso, & firme.

C A P I T V L O . VII.

Cuidado com que se acordio pera a jornada, na Coroa de Portugal.

Mal podia ser, que fazendo o primeiro mouel da Monarchia de Hespanha tão ligeiro mouimento, pera menos danno, & grandes proueitos do mundo Ocidental, faltassem em sua respondencia as espheras menores do gouerno da Coroa de Portugal, & sendo avisados por Sua Magestade por varias vezes, como se dirá no cap. 16. os Senhores Gouernadores, Dom Diogo de Castro, & o Conde Dom Diogo da Sylva, ambos do Conselho de estado de Sua Magestade, que a armada de Dom Fadrique de Toledo, seria no porto de Lisboa, pera delle fazerem jornada as armadas das Coroas de Portugal, & Castella, não se pode imaginár a presteza, & vigilancia com que se aplicarão a tudo o que fosse pressa, & pressa, & muyto mais pressa, de se porem em ponto, nauios, artelharia, muniçōes armas, mantimentos, & gente que pera tão diuida jornada era necessaria, despedindo Capitaes pera as Prouincias do Reyno, a fazerem gente de guerra, & outros officiaes aos portos maritimos, a alistar em a do mar, diuidindo entre si os lugares do trabalho, tomndo o Conde Dó Diogo da Sylva o cuidado doq' pertēcia ao apresto domar, e o Gouernador dō Diogo de Castro, oq' depêdia da terra: meneado as couças de maneira, q'se se não vécerão hū ao outro étre si ambos

ambos se venceraõ a si mesmos na continua applicação,
& pessoal trabalho em dispor, & ordenar as cousas, & re-
duzillas a se fazer a jornada com a breuidade que Sua Ma-
gestade eficazmente queria. Não enuejou tão pontual ser-
viço, & zelo da reputação deste Reyno, o Conde de Mirá-
da Diogo Lopez de Sousa, Gouernador da casa do Porto;
porque tendo carta de Sua Magestade, pera virem de entre
Douro, & Minho, os nauios que dos seus portos podessem
ser de proueito à jornada; se foy em pessoa a ver no que os
portos podião dar, & ná Cidade do Porto fez ajuntar dez
nauios prouidos de gente de mar, & guerra, moniçoens, &
mantimentos, com que muyto se adiantou à armada desta
Coroa. E não podemos deixar de dizer, o que na verdade
foy quasi milagroso, o apresto de tantas cousas quantas
erão necessarias, pera em tam breue tempo se por húa ar-
mada á vela; porque não era de menos importancia ven-
cerse a difficultade do tempo, que a da despesa, & gasto;
porque estando a fazenda real atrasada, pella falta dos di-
reitos do comercio, & o tempo breve, & a necessidade por
duriante urgente, & o fogoso desejo de Sua Magestade ar-
dendo, & apertando a que tudo se aprestasse aponto; assi
foy, que em virtude da cabeça fizeraõ os membros estre-
mos, mais que ordinarios.

C A P I T V L O . VIII.

Do socorro que os Senhores Gouernadores mandarão ao Brasil, antes da Armada.

T Res socorros forão da Coroa de Portugal ao Brasil, ainda que pequenos, de muita importancia pera o tempo. Porque fazendose guerra ao inimigo, de sorte que estivesse fechado na Cidade que tomara, & se não estendesse ao reconcauo da Bahya, porque nisso podião perigar as grossas fazendas dos engenhos de açucar, de que tantos proueitos recebem as alfandegas de sua Magestade, importava fauorecer os que no campo acompanhauão aos Capitaens, ou eleitos pella Camara da Bahya, como foy o Juuidor geral Antão de Mesquita de Oliueira, & o Bispo Dom Marcos Teixeira, ou mandados pello Gouernador do Brasil, & sua Magestade, como foram Francisco Nunes Marinho de Sà, & Dom Francisco de Moura. E assi a 8. de Agosto de 624. mandarão os Senhores Gouernadores duas carauellas em direitura a Pernambuco, pera da hi seguirem a ordem que o Gonernador Matthias de Albuquerque lhe desse em socorro da Bahya. Erão os Capitaes, Francisco Gomez de Mello, & Pero Cadena, hum, & outro de experimentado valor, & bem vistos nas costas do Brasil. Leuaão de socorro (o que em tão pequenos nrios podia ser) cento, & vinte homens de guerra, cincocentra quintaes de poluorâ, mil & cem pelouros de ferro de toda

toda a sorte; vinte quintaes de chumbo em pão; mil, & trezentos arcabuzes de Biscaya aparelhados, catorze quintaes de chumbo em pelouros; duzentas lanças, & piques de capo; quatro arrobas de murrão. Chegou Francisco Gomez de Mello a Pernambuco nos ultimos de Setembro, onde soy recebido com trasordinario aluoroço, & repiques da Cidade, sabendo por elle ficarem feruendo Portugal, & Castella em seu socorro. O Capitão Cadena chegou mais tarde por dar de caminho avisos na Ilha da Madeira : & soy de tanta satisfação a Sua Magestade este socorro, que os Senhores Gouernadores mandarão, que não quiz que o vencessem no cuidado que tiuerão de tão acertada determinação. E assi em carta de 3. de Agosto de 624. sabendo ja do socorro que se ficaua aprestando, escreueo aos Senhores Gouernadores repentinhas, & estremadas ordens para se engrossar o socorro com que os rebeldes não tomassem pé no estado, nem lançassem fora dos limites da Cidade, ordenando a que se fizessem todas as diligencias para se pisporem os soldados praticos, & de confiança a fazerem a jornada, encomendando se mandassem carauellas ligeiras, homens experimentados, munições no mayor numero possivel, & juntamente aluará a Matthias de Albuquerque pera Gouernador do Brasil; visto que estaua na primeira via, & o impedimento, & prisão de Diogo de Mendoza Furtado. Com esta tão determinada resolução com que Sua Magestade aprouava o primeiro socorro, tra tarão os Senhores Gouernadores de mandar logo o segundo em conformidade do que Sua Magestade na sua carta orde-

ordenaua; & assi mandaraõ tres carauelas, Capitão Mór Dom Francisco de Moura, pratico, & natural do Brasil, os mais capitaes, Hieronymo Sartão, & Francisco Pereira de Vargas. Aprouou Sua Magestade a escolha que os Senhores Gouernadores fizeraõ de Dom Francisco de Moura, pera Capitaõ Mór do socorro, & do reconcauo da Bahya, abonando em carta particular de 30. de Agosto, as partes deste fidalgo, & a confiança que tinha de seu bom seruiço, mādando aos Senhores Gouernadores lhe agardecessem o disporse tão pontualmente pera a jornada. E porqne tinha o Gouernador Matthias de Albuquerque que mandado a Bahya pera Capitaõ da guerra que aly se fazia ao inimigo, a Frá-cisco Nunes Marinho de Sà, sedo pessoa de taõ conhecido valor, antigo soldado da India, de gráde procedimento em tudo, & muito mais do seruiço de sua Magestade. T; eue sua Magestade tão respeito ás partes deste Capitã, q̄ lhe escreueo húa de 13. de Setébro, como em disculpa, q̄ quādo lhe chegara auiso de Matthias de Albuquerque, da sua ida pera a Bahya estaua ja dō Frá-cisco de Moura em Bethlé apre-stado, & despachado a partir, encomédandolhe tābē a sua assistēcia, faudr, & conselho a Dō Frá-cisco de Moura, pera o fim q̄ se esperaua. Leuou este socorro, céto & cincoéta ho-més de guerra, trezétos arcabuzes de Biscaya aparelhados, cincoéta quintais de poluora, dez quintais de murraõ, oito quintais & tres arrobas de poluora de arcabuzes, vinte, & noue quintais de chumbo em paõ; cento & cincoenta for-mas de fazer pelouros. Com este socorro chegou Dō Frá-cisco de Moura a Pernábuco em cincoéta, & douis dias c' e

da Bahya.

viagem, com gente saã, & as carauelas juntas, como escreue a Sua Magestade de 16. de Nouembro. De Pernambuco partio em seis caraueloens da costa pera desembarcar na Torre de Garcia da Villa, onde chegou a saluamento com tudo; & daqui se partio pera o arrayal dos Portugueses, como consta da carta do Gouernador do Brasil pera Sua Magestade de 14. de Dezembro. E de quanta importancia fossem estes socorros pera enfrear o inimigo, se verá no discurso desta relação. Foy o terceiro socorro ao Rio de Janeiro, terceira praça de muyta importancia daquelle estado. Partio em 19. de Agosto de 624. em companhia de Salvador Correa de Sà, no nauio nossa Senhora de Penha de França; erão 80. homens armados de guerra; de mais cem arcabuzes de Biscaya, 14. quintaes de poluora, oito de chubo em pelouros, dous de murrão; Não faltaráo os Senhores Gouernadores no quarto socorro que mandarão ao Reyno de Angola em companhia do Capitão Bento Banha Cardoso, no nauio nossa Senhora do Desterro, em que forão ceto, & trinta homens de guerra, cento, & cincoenta mosquetes de Biscaya aparelhados; 25. quintais de chumbo, cincoenta quintais de poluora, quatro quintais de pelouros de mosquete encaixados, quinhentos pelouros de quatro, & cinco libras, dous quintais de murrão.

C A P.

C A P I T V L O. IX.

*Sabádio de dinheiro, que os vassalos da Coroa de Portugal derão
pera o apreste da armada.*

Não sofrerão os vassalos de Sua Magestade da Coroa de Portugal, que por sua real fazenda estar delgada, deixasse de ir socorro grosso como conuinha à reputação da Coroa, & segurança do successo da jornada. E entendendo que podia ser de satisfação a Sua Magestade fazerse este seruiço em tão opportuno tempo á Cidade de Lisboa, ofereceu com effeito, cem mil cruzados, tirados com igualdade da nobreza, Igreja & povo, do pequeno tributo que ha nas carnes, & vinhos, applicado às obras publicas, pelo Presidente do Senado, & deputados delle. O Excellentíssimo Senhor D. Theodosio segundo Duque de Bargáça por húa breuissima carta, fez significar ao Secretário do estado, soubesse dos Senhores Gouernadores, a qué se auião de entregar vinte mil cruzados em reales, que mandava pera muniçоens, & poluora. O Duque de Caminha, Marquez de Villa Real, Dom Miguel de Meneses com o procedido de trezentos mil reis de juro, que pedia licença pera vender, sendo de vinte o melhor, deu dezaseis mil, & quinhentos Cruzados. O Duque de Villa Hermosa Conde de Ficalho, Presidente do Conselho de Portugal. Dom Carlos de Borja, deu dous mil, & quatrocéto cruzados, que tanto val a paga de duzentos soldados por conta da fazeda

de Sua Magestade.O Marquez de Castel Rodrigo Dó Ma noel de Moura Corte Real , do Conselho do estado, deu 3350.cruzados, q̄ tāto vē a valer o gasto q̄ fez na Cōpanhia q̄ mādou leuantar no Porto de cē soldados a quē deu cin- co pagas adiantadas, a rezão de quatro cruzados cada pa- ga; com mais cē mosquetes com q̄ vierão armados , & so- corridos por sua conta,até chegaré a Lisboa. Dom Luis de Sousa AlcaydeMór de Beja, senhor de Bringel,& Gouerna- dor que foy do estado do Brasil, acodio com tres mil , & trezentos cruzados, & trinta moyos de trigo pera biscouto. O Conde da Castanheira Dom Ioão de Atayde, seruio com douis mil, & quinhentos cruzados. Francisco Soares com nāo ter bens da Coroa; & ordens, deu mil cruzados . Dom Pedro de Alcaçoua, mil & quinhentos cruzados. Dom Pe dro Coutinho, Gouernador que foy de Ormuz, seruio com douis mil cruzados.E com outros douis mil, seruio Antonio Gomez da Matta Correco Mór. Constantino de Magalhaés senhor da ponte da Barca,com quinhentos cruzados. Tri- stão de Mendoça Furtado, com hum nauio de trezentas, & cincoēta tōneladas, vinte peças de artelharia, duzentos ho- mēs de mar, & guerra, pagos de seus soldos, & prouidos de mātimētos à sua custa,com polhora, & muniçōes,estimou- se tão illustre seruiço, em noue mil, & quinhētos cruzados. Não sofrerão os illustrissimos Prelados , q̄ a empreza tam chegada ao zelo da Fè Catholica, faltasse o seu fauor. O Il- lustrissimo, & reuerēdissimo Arcebisco de Lisboa dō Miguel de Castro de mui estimada lēbrāça, seruio cō douis mil cru- zados, nā seus, mas dos pobres de sua Igreja cuja eracom o Patri-

Patrimonio a fazenda deste santo Prelado, mais que de sua Illustrissima, & Reuerendissima pessoa, que viueo sempre com tal parsimonia, como se fosse hum muy reformado, & pobre religioso. O Illustrissimo, & Reuerendissimo Primas de Hespanha, senhor de Braga Dom Affonso Furtado de Melo doça mandou dez mil cruzados. O Illustrissimo, & Reuerendissimo Metropolitano de Etiora Dom Joseph de Melo acodio com quatro mil cruzados. O Illustrissimo Bispo Eleito de Coimbra, & Conde de Arganil, Dom Ioaõ Manoel deu de seruïço quatro mil cruzados. O Illustrissimo Bispo da Guarda Dom Francisco de Castro, dous mil cruzados. O Illustrissimo Bispo do Porto Dom Rodrigo da Cunha, mil, & quinhétos cruzados. O Illustrissimo Bispo do Algarve dom Ioaõ Coutinho, mil cruzados. Acodirão tambem particulares pessoas de bom zelô do seruïço de Sua Mageſtade. O Capitão Ioaõ Ferreira de Viana de Lima, Prouedor da fazenda do Brasil, indo em pessoa na jornada, deu de frete do seu nauio de que era capitão, mil & cento & vinte & cinco cruzados. Domingos Gil de Siqueira, em muniçōens, mantimentos, & armas que deu no Porto, fez seruïço de mil quattrocentos & cincoēta cruzados. Manoel Dias Guedes com o frete, & aparelho do seu nauio mil cruzados. Affonso de Barros, com o frete do seu nauio, seiscentos vinte & cinco cruzados. Antonio Brauo de Tauora de Viana de Lima, com vinte homens pagos á sua custa, duzentos & quarenta cruzados. Os mercadores Italianos, quinhentos cruzados; Os Alernaens, dous mil & cem cruzados que em tanto se estimão cincuenta quintaes de poluora

que derão, & cem quintaes de poluora de pelouros . Os filhos de Heitor Mendez, quatro mil cruzados . Os homens de negocio de Lisboa, & Reyno, trinta & quatro mil cruzados ; entrão nestes, trezentos cruzados da nação Francesa. Monta todo este subsidio, duzentos e trinta & quattro mil & trezentos cruzados, que foy o gasto da armada, sem entrar nelle a fazenda de Sua Magestade.

C A P I T V L O. X.

Do socorro de suas pessoas que os Senhores, & Fidalgos da Coroa de Portugal derão pera à armada.

NAÓ foy tanto pera estimar o subsidio da fazenda, quanto o foy das pessoas em que na Coroa de Portugal, se vio húa nouidade ja mais vista em tempos passados. Porque ainda que não forão nunca os Portugueses escassos em seruir a seu Rey com fazendas, & pessoas, quando em varias occasioens fizerão jornadas fora do reino. E ainda que foy necessario a Raynha Dona Catherina (gouernando o Reyno por Dom Sebastião seu netto mandar pôr justiças nas galés, & galeoens, que hião a socorrer a praça de Mazagão, cercada pella pessoa do Xarife Rey de Fèz, com duzentos mil homens de pé, & de Cauallo, pera que não deixassem embarcar os Fidalgos, que sem ordem sua se hião nadando meter na armada, com tudo não se alcança que deste Reyno, não indo a Pessoa Real na empreza, saissem tantos senhores, & fidalgos juntos , tantos mòr-

mòrgados de casas Illustres sem comerem rendas da mili-
cia, nem terem officios de entretenidos, nem obrigação al-
gúia que os forçasse a jornada tam perigosa pella dis-
tancia de mil, & quinhentas legoas de mares, em varie-
des de climas, em perigos de terra, com inimigos destros,
& tambem fortificados. Derão grande occasião a emula-
ção valerosa que ouue de Fidalgos, & Senhores pera esta
jornada, Dom Affonso de Noronha do Conselho do Esta-
do de Portugal, General, & Capitão Mór que foy em va-
riadas armadas, ou na costa de Hespanha, ou na viagem da
India, Gouernador de Ceita, & Tangere fronteiras de Afri-
ca ao Reyno de Fèz; Gouernador do Reyno do Algarue;
declarado, partido, & arribado Visortei do estado da India,
sem obrigação de filhos, mais que a de Dom Miguel de No-
ronha Conde de Linhares, erdeiro de sua casa, & Gouer-
nador de Tangere; nem outro motiuo mais que o do ser-
viço de Sua Magestade, reputação, & credito da Coroa de
Portugal. O segundo Senhor foy Luis Aluerez de Tauora
Conde de S. Ioão, & senhor da casa do Mogadouro, que se
não contentou de que fosse seu filho erdeiro da casa, sen-
do dos mayores senhorios do Reyno, mas que em propria
pessoa se fez aventureiro da jornada sendo ja entrado em
idade. Não foy de menos estima o ofrecimento de Luis da
Sylua, do Conselho de Estado de Sua Magestade, & Vea-
dor de sua fazenda, que fez aos Senhores Gouernadores
de dous filhos seus, Ioão Gomez da Sylua, erdeiro da ca-
sa de seu pay; & Antonio Teles da Sylua do habito de São
Ioão. Com o feruor destes fidalgos, se picou o valor desfor-

da Bahya.

te em todos, que com mais rezão podera o Senado de Lisboa representar a Sua Magestad e fosse servido, não se despouoar tanto o Reyno de mòrgados, & nobreza, como o representou a el Rey Dom Ioam Terceiro de gloriosa memoria, quando esteue a pique pera ir à India o Infante Dom Luis seu irmão, com sesenta naos, a preuenir o primeiro cerco da fortaleza de Dio, que o capitam Antonio da Sylveira defendeo a oitenta galés de Turcos, & oitenta mil homens de el Rey de Cambaya; & porque he justo se saiba o numero, & calidade das pessoas, que sem viuerem de officios de milicia, foram nesta jornada por auventureiros os nomearemos aqui, pera que possam em futuro seus filhos, & netos seguilos, & imitalos em tam honrada nobreza.

C A P I T V L O. XI.

Dos auventureiros casados, que da Coroa de Portugal forão na jornada da Bahya.

Dom Manoel de Meneses General da armada Real. Dom Francisco de Almeida Almirante, & mestre de campo de hum terço. Dom Affonso de Noronha do Conselho de Estado. Luis Alvarez de Tauora Conde de S. Ioam, senhor da casa do Megadouro. Dom Affonso de Portugal, Conde do Vimioso. Dom Duarte de Meneses Conde de Tarouca. Martim Affonso de Oliveira de Miranda mòrgado de Oliveira. Duarte de Albuquerque, senhor de Pernambuco. Dom Henrique de Meneses, senhor do Louriçal.

çal. Dom Aluaro Coutinho, senhor de Almourol. Antonio Correa, senhor de Bellas. Dom Antonio de Castelbranco, senhor de Pombeiro. Dom Lopo da Cunha, senhor de Sétar. Ruy de Moura Telles, senhor da Pouoa. Dom Ioão de Sousa Alcaide Mór de Thomar. Dom Francisco de Portugal Commendador de Fronteira. Pero da Sylva Gouernador que foy da Mina. Ioão da Sylva Tello de Meneses Coronel de Lisboa. Aluaro Pires de Tauora, filho eido de Ruy Lourenço de Tauora, Gouernador que foy do Reyno do Algatrie, & Visorrei da India. Dom Antonio de Meneses Capitão da infantaria, filho vnico de dom Carlos de Noronha. Luis Cesar de Meneses, filho erdeiro de Vasco Fernandes Cesar, Prouedor dos almazens de Sua Mageftade. Pero Cesar de Eça, filho de Luis Cesar. Francisco de Mello de Castro, filho de Antonio de Mello de Castro. Dó Rodrigo da Costa, filho de dom Iulianes da Costa, Gouernador que foy de Tangere, Presidente da Camara de Lisboa, & do Conselho do Paço. Tristão de Mendoça Furtado, filho de Pero de Mendoça Furtado, do Conselho de es- tado da India. Esteuão de Brito Freire. Dom Rodrigo Lobo. Ruy Barreto de Moura. Nano da Cunha, filho erdeiro de Ioão Nunes da Cunha. Jeronymo de Mello de Castro, filho de Pero de Mello de Castro. Ioão de Mello, filho de Christouão de Mello, que chamarão de S. Thome.

C A P I T V L O. XII.

*Dos auentureiros solteiros da Corona de Portugal, que forão na jorna-
nada da Bahya.*

Antonio Moniz Barreto, Mestre de Campo de hū terço. Antonio Luis de Tauora filho herdeiro do Conde de S. João, & senhor da casa do Mogadouro. Lourenço Pires Carualho, filho unico erdeiro da casa de Gonçalo Pires Carualho, Prouedor das obras de Sua Magestade. Martim Affonso de Tauora, filho de Ruy Pires de Tauora Regenteiro Mór de Sua Magestade. Dom João Tello de Meneses Capitão da infantaria, filho do General da armada. Dom Alvaro de Abranches Capitão da infantaria, erdado de seu pay Dom Francisco Coutinho, & netto do Conde de Villafranca. Góçalo de Sousa Capitā da infataria, filho erdeiro de seu Pay Fernão de Sousa, Gouernador do Reyno de Angola, Antonio Telles da Sylua do habito de São João, filho de Luis da Sylua do Conselho do Estado de Sua Magestade, & Vedor de sua fazenda. Dom Affonso de Meneses, erdado da casa de seu pay Dom Fadrique de Meneses. Dom Francisco de Faro, filho do Conde Dom Esteuaõ de Faro do Conselho do Estado de Sua Magestade, & Vedor de sua fazenda. Dom Sancho de Faro Capitão da infantaria, filho do Conde do Vimieiro. Dom João de Lima filho segundo do Visconde de Villanca da Cerueira. Dom João de Portugal, filho de Dom Nuno Alverez de

rez de Portugal Gouernador que foy deste Reyno. Antonio da Sylua, filho de Pero da Sylua. O Capitão Ruy Correa Lucas Aluaro de Sousa, filho erdeiro da casa de Gaspar de Sousa do Conselho do Estado, & Gouernador que foy do estado do Brasil. Antonio Carneiro de Aragaõ, filho de Francisco Carneiro de Aragaõ. Dom Ioaõ de Meneses, filho erdeiro de Dom Diogo de Meneses; Rodrigo de Miranda Anriquez, filho de Aires de Miranda Anriquez. Pero da Sylua da Cunha, filho de Duarte da Cunha da Sylua. Manoel de Sousa Coutinho, filho de Christovaõ de Sousa Coutinho, Guarda Mòr das Naos da India, & senhor da casa de Bayão. Ruy de Figueiredo, erdeiro da casa de seu pay Jorge de Figueiredo. Luis Gomez de Figueiredo, & Antonio de Figueiredo seus irmaõs. Dom Diogo de Vasconcellos de Meneses, & seu irmaõ Dom Sebastiaõ, filhos de Dom Afonso de Vasconcellos da casa de Penella. Dom Nuno Mascarenhas da Costa, filho de Dom Ioaõ Mascarenhas. Nuno Gonçaluez de Faria, filho de Nicolao de Faria Almotacel Mòr. Pero Lopez Lobo, filho de Luis Lopez Lobo. Sebastiaõ de Sà de Meneses, filho erdeiro de Francisco de Sà de Meneses, irmaõ do Conde de Matosinhos. Simao Mascarenhas do habito de S. Ioaõ. Dom Lourenço de Almada, filho de Dom Antam de Almada. Francisco Moniz. Dom Francisco de Toledo; Antonio de Abreu seu irmaõ, filhos de Pedralvez de Abreu. Gonçalo Tauares de Sousa, filho de Bernardim de Tauora do Algarue. Simao de Miranda. Dom Diogo da Sylueira, filho erdeiro de Dom Aluaro da Sylueira, & netto do Cõde de Sortelha. Ioaõ Mendes de Vascon-

conselhos, filho de Luis Mendes de Vasconcellos, Gouernador que foy do Reyno de Angola. Dom Rodrigo da Sylueira, Fernão da Sylueira seu irmão, filho de dom Luis Lobo da Sylueira, senhor das Carzedas. Dom Anrique Enriques, filho erdeiro de dom Jorge Enriques, senhor das Alcaçouas. Dom Diogo de Noronha. Antonio de Sampayo, filho de Manoel de Sampayo, senhor de Villaflor. Lopo de Sousa, filho de Ayres de Sousa. Ruy Dias da Cunha. Dom Manoel Lobo, filho de dom Francisco Lobo. Manoel de Sousa Mascarenhas. Dom Diogo Lobo, filho de dom Pedro Lobo. Jorge de Mello, filho de Manoel de Mello Monteiro Mòr. Dom Francisco de Sà, filho de dom Jorge de Sà Duarte de Mello Pereira. Martim Affonso de Mello; Joseph de Mello seu irmão. Esteuão Soares de Mello, senhor da casa de Mello. Pero Cardoso Coutinho. Antonio Pinto Coelho, senhor das Figueiras. Hérique, Henriques. Dous filhos do Marichal dô Fernádo Coutinho. Aluaro de Sousa, filho de Simã de Sousa. Simã Freire de Andrade, filho de Diogo Freire de Andrade. Pero Correa da Sylua. Antonio de Freitas da Sylua, filho de João Rodriguez de Freitas, da Ilha da Madeira. Antonio Taueira. Francisco de Mendoça Furtado. Christouão de Mendoça Furtado. Henrique Correa da Sylua. Gaspar de Payua de Magalhaës. Dom Antonio de Melo. Garcia Velez de Castelbranco. Jorge Mexia. Dom Manoel Coutinho. João Machado de Brito. Paulo Soares. Bras Soares de Sousa. Duarte Peixoto da Sylua. Joseph de Sousa de Sampayo. Christouão Cabral do habito de sam João. E muitos outros de que não ouve noticia pella

pella rezenha dos almazés, nem he possiuel contaremse aqui muitas pessoas de nobres nacimentos nas comarcas do Reyno, Capitaés, Alferes, Sargentos, & outros officiaes de milicia.

C A P I T V L O. XIII.

Da estima que sua Magestade fez do muyto que ouue na Coroa de Portugal, pera a jornada da Bahya.

TEUE sua Magestade tanto cuidado de estimar, & agardecer a vontade, & gosto com que os vassalos da Coroa de Portugal seruirão na jornada, que quiz saber có particular noticia dos que por algum modo ajudarão neste socorro. E assí mandou aos Senhores Gouernadores em carta de 27. de Outubro, que compria a seu seruiço, mandaré-lhe esta noticia. Ella seruio de que sua Magestade agardececeao Duque avontadecom que emfanor da jornada mandara vinte mil cruzados pera muniçōés, & poluora, & significou aos Senhores Gouernadores, ter se feito este officio por carta de 23. de Outubro. A mesma merce se fez aos Ilustríssimos Arcebisplos de Lisboa, Braga, & Fuora; & aos Bispos do Algarue, Porto; & ainda que não tenho noticia, deuia fazerse aos mais, como tambem se fez ao Conde da Castanheira, & deuia ser aos mais fidalgos, como se vê em carta de sua Magestade, pera os Senhores Gouernadores de 27. de Outubro, & 23. de Nouembro. A Dom Affonso de Noronha, fez Sua Magestade parti-

da Bahya.

particular demonstração da estima em q̄ lhe ficaua tão nobre exemplo, & que à tantos o foi pera acodirem à reputaçā da coroa de Portugal. E pera que a grandeza da merce fosse tão geral, como foy o seruiço, que a merecia em carta particular pera os Senhores Gouernadores de 7. de Novembro de 624. diz Sua Magestade assi. Pera com os fidalgos que se embarcão na jornada do Brasil, se deue fazer demonstração, que deixo à vossa prudencia, em que se lhe agardeça com tempo, o como se dispuserão: & pera ser assi, mandei fazer as cartas que com esta vão pera aquelles de cujos nomes auia noticia, & quarenta mais com os nomes em branco, pera aby se lhe porem, & chamandoos lhas dareis: & fareis com cada hum da minha parte, a respeito das pessoas, & merecimentos, particular satisfaçāo, de que estimo o seruiço que delles recebo. E se a armada for ja partida, lhe remetereis as cartas, escreuendolhe nesta mesma conformidade: & me enuiareis húa relaçāo de todos a quem se derão. E com outra de tres de Setembro diz Sua Magestade. Porque estou com muito grande satisfaçāo do que os vassalos dessa Coroa, & a nobreza della della fizerão, correspondendo inteiramente ao muito que os amo, & estimo: & se assinalarão em occasião de tanta importancia a meu seruiço, & a segurança, & conseruaçāo de meus Reynos, me pareceo dizeruolo por esta carta, pera que geralmente se tenha entendido. E que confio em Deos, que por meyo do animo, & valor de tam bons vassalos, hão de resultar desta jornada os effeitos que se desejão, & pedem a nosso Senhor. E aos Senhores Gouernadores diz em particular.

A Muyto vos agardeço o que trabalhastes no apresto, & despacho da armada, entendendo ser de modo que se vencerão grādes dificul-

ficuldades, que só o zelo, amor, & cuidado com que me seruís, o poderão conseguir; do que deveis estar certos que ei de ter sempre lembrança particular. E aos ministros, & officiais que vos ajudarão agardecereis da minha parte, o que cada hum fez, de maneira, que todos saibão que me he muy presente. E pera que sua Magestade remataisse esta grandeza de significar a estima que fazia de tam bons vassalos, quando se lhe deu a assinar a carta, pôs o seguinte nella de sua real mão. *Quedo agradecido a lo bien que aveis acodido al despacho de la armada, & muy contento de que se aya offerecido esta occasion, pera experimentar el amor de essos vaſballos, que es muy conforme a lo que yo les meresco, y al que ellos veran que les merecere siempre.* Não sey cousa com que Sua Magestade mais obrigara tão hontados vassalos como tem na Coroa de Portugal, que com agradecerlhes fazerem o que deuem a seu real seruiço. Porque estimarem, & agradecerem os Reys o bem que os vassalos se reportão no seruir como deuem, he obrigalos a que em outras occasioens siruaõ com mais do que podem. Que estimar, agradecer, ou rogar de Príncipes a vassalos sempre foy húa suaue, & amorosa violencia, pera obrigar no seruiço a milagrosos tremos. Assi o entendia hum dos mayores cortesaõs que teve Portugal no tempo del Rey Dom Ioão Terceiro, que pedindolhe o Príncipe Dom Ioão huns papeis seus curiosos; & dizendolhe na carta, lhe rogaua os mandasse, respondendo que lhe importaua sobre os papeis que tinha, fazer outros de nouo pera mandar a sua Alteza, que sem isso satisfaria mal ao muito a que o obrigaua o termo de rogar, sendo mais que certo, que rogar em quem podia mandar, era mais

mais que mandar. Tambem digo, que estimar sua Magestade, & agradecer com tantas palauras, seruiços tão diuidos, he mais que obrigar, & mandar nas occasioens que o tempo der outras mayores.

C A P I T V L O. XIII.

Pressa que se deu a armada da Coroa de Portugal.

COM o ardente zelo de sua Magestade, com os reaes fiauores de sua grandeza, não podia deixar de feruer, & arder Portugal no apresto de sua armada, & bem se deixa ver qual seria, pois que chegando a armada que esperava as naos da India, a 27. de Setembro, em espaço de quarenta dias se fez aponto de nauegar húa armada de 26. ve-
las, & auante de quatro mil homens de mar, & guerra. Mal podia isto ser, sem que os officiaes, & ministros de sua Magestade, fizessem estremada diligencia pera estar aponto de partir, em que se deue grande estima a Vasco Fernandes Ce-
sar, prouedor dos almazens de sua Magestade, que com sua grande experienzia, & talento, se venceo assi no cuidado de aprestar tudo o que a jornada pedia. E com não entrar nesse apresto a real fazenda de sua Magestade, tudo se proueo com tanta abundancia, como se viera dos reais thesouros. E notarão ministros da fazenda de sua Magestade, que com em outras armadas se acharem falhas, que em tanta despe-
za

za se não podem escusar, não as ouue nesta de cōsideraçāo. E sendo as couzas tão varias, & tão meudas , não se pagaráo nunca com tanta pontualidade, cō o dinheiro em húa mão, & o que se compraua em outra. Os pagamentos que se fizerão aos officiaes da milicia, & soldados , não foram nunca com mayor satisfaçāo; não só da paga , mas da boa vontade, & graça de contentar a todos , cō q̄ Ioão Paez de Mattos, thesoureiro dos almazens ; por cuja mão estes pagamentos correm, a todos grandemente satisfez. E seruio nessa occasião a sua Magestade, & a jornada com trasordinalrio cuidado, limpa, & pontual inteireza. E porque nada ficasse aos senhores Gouernadores por fazer, pera tudo estar aponto, como sua Magestade desejava, com serem mais das que por ventura saó necessarias as justiças em Lisboa, pera que a ouuesse prestes ao seruicio do mar , & almazens, sem impedimento de outras diligencias, constituirão justiça particular, que assistisse de noite, & de dia, a tudo o que fosse necessario pera o apresto da armada. E assi nemearão ao licencceado Luis de Goes de Mattos , Corregedor, com particular superintendencia pera este seruicio nas couzas de mar, & terra. E com incansauel cuidado, acodio a tudo o que importaua pera se aprestar a ponto;

C A P I T V L O . X V .

Da esquadra que vejo do Porto, & Viana.

IA se disse do grande cuidado com que Diogo Lopez de Sousa Conde de Mirauda, & Gouernador da casa do Porto, visitara por sua pessoa, os portos de entre Douro, & Minho, pera ajuntar nauios, & gente de mar, & guerra, em espaço de quarenta dias. Na Villa de Viana, entrou de sorte a emulação dos moradores della, a se acharem nesta empreza, que fora dos homens velhos, poucos nobres figuraõ, que se naõ achasssem nella tam soldados, & tam lustrosos, que se naõ deixaram vécer de outros de maiores lugares. E casos sam pera saber, que sendo necessário ficar na terra algum de tres irmãos, pera cuidado das familias dos mais, nenhum delles o quizter, por nam faltar na empreza. E por entender o Conde de Miranda, importaua ficar algú, por sorte de dados, se resolueo a contendã, sendo assi, que os douis que foram ambos na jornada, acabaram, hum em Lisboa, outro em briga como inimigo, como adiante se dirá. Foram estes, o Capitam Ioam Ferreira, que indo na jornada por Prouedor da fazenda de sua Magestade no Brasil, & por capitam de hum nauio, morreoo em Lisboa de húa febre aguda. E em seu lugar, foy seu irmão, o capitam, Diogo Ferreira, que no cerco da Bahya, foy morto pellos

pellos inimigos com húa peça de artelharia, estando de guarda com a sua bandeira. Mas pera estimar foy a contéda que entre a natureza, & a honra lidou no peito de húa Dona Vianesa, que tem pouca rezão de enuejar o valor das matronas Romanas. Tendo em sua casa hum só filho, em cuja companhia tinha a sua consolação, & gouerno, se vio com elle em grande fadiga: apertaua o amor de máy pera elle não ir na armada; apertaua o da honra pera não ficar na terra. No meyo desta batalha, entra o filho por casa, acompanhado de amigos, & parentes pera a consolarem de ficar alistado no seruiço da jornada: com o fogo no coração & agoa nos olhos, lhe lançou mil bençóés, rejeitando os alittios que lhe davaõ de sua saudade: dizendo, que ainda que não negaua o affeito de máy em ficar sem filho; estimaua telo pera nesta occasião fazer delle sacrificio à honra, que o era seruir a seu Rey, em tal jornada. Era esta Dôna, máy do Capitão Ioam Calado Iacome, que na jornada o foy do natio sam Bom Homem. Nem pararam nestes casos as contendas sobre quem seruiria a sua Magestade. Assentouse por soldado Gaspar Caminha Rego, ao assinarse no liuro, o tomou seu filho Affonso Caminha Barros, pera se assinar a si, sentindo o pay o atreuimento do filho, & usando de sua authoridade, se abraçou o filho com o liuro, pera ser elle o que ficasse no seruiço de sua Magestade, veo o caso a demanda diante do Conde de Miranda . Alegaua o pay terse embarcado muitas vezes, & ter experienzia das couzas de guerra, que a seu filho faltaua, por se nam ter embarcado.

cado . Dizia o filho, que era rezão que seu pay não faltasse ás obrigaçōens que tinha de casa, mother, & filhos, pois dependia delle o remedio de todos . Resolueo o Conde Gouernador, tocar mais a jornada ao fiho, que ao pay, & os deixou conformes na pretençam da honra que cada hum pera si queria . Não merece menos lembrança Pero Lopez marcante, vizinho do mesmo lugar, que sendo perguntado onde queria que o alitassem, respondeo com grande valor, que era bom marinheiro, & bom piloto, mas muyto melhor soldado, que o assentassem naquelle officio em que fosse de mais proueito ao seruiço de sua Magestade. Nem tambem he rezão se cale mandar Manoel Brauo de Tauora, hum filho seu de doze annos de idade, com vinte soldados pagos à sua custa, estimando tanto annos tantos o seruiço de sua Magestade na jornada, que dindolhe os senhores Gouernadores, seria bom voltarse a seu pay, lhe respondeo, que nam era aquella a merce que elle esperava de tam grandes senhores . E porque he justo que aja memoria de tam honrado zelo, como Viana teue do seruiço de sua Magestade, & reputação da Coroa de Portugal díado tres naos pera a armada, & trezentos homens de mar & guerra, he bem se saiba dos nobres, que na jornada forā. Ioaõ Ferreira, prouedor da fazenda de sua Magestade no Brasil. O Capitão Diogo Ferreira seu irmão: O Capitão Góçalo Lobo Barreto. Dom Antonio de Lima, filho de Dom Francisco de Lima. Ioaõ Barbosa de Almeida, Manoel de Lima. Francisco Pedroso. Bernardo Velho Botto. Manoel Caminha Correa. Joseph de Gouuea Correa. Antonio Pinto

Manoel

Manoel do Rego. Iacome da Sylua. Quatro filhos de Pero
 Velho Trauaços. Antonio de Morim Sarrão. Ioão Barbosa
 Diogo Iacome Bezerra. Domingos Ferreira. Belchior Pre-
 stes. Thomas Fernádes. Frásciso Munhós Correa. Gabriel
 Fajardo Bezerra. Valentim de Sousa. Domingos Pereira Ia-
 come. Domingos Borgueira. Bento Rágel. Antonio Brauo
 de Tauora. Simão Salgado. Manoel Dias. Manoel de Faria
 Gaspar Maciel. O Capitā Affonso Caminha Barros. Lou-
 réço de Morim. Antonio Borges Pacheco. Antonio Velho
 Gódim. Affonso do Porto. Manoel Correa. Jorge Pinto. Ia-
 cinto de Alpoé. Gaspar Sizio. Balthesar Sizio Cogominho.
 Luis Pinto Pedroso. O Capitão Ioão Casado Iacome. O
 Capitão Béto do Rego. Antonio de Magalhaés. Diogo da
 Rocha Brádão. Simão Fagundes Iacome. Ioão da Rocha
 Fagundes. Esteuão Rodrigues da Rocha Sacerdote, por Ca-
 pellão. Junta no Porto toda a esquadra, que era de dez vel-
 las, a mandou o Conde de Miranda a Lisboa debaixo da
 Capitania de Tristão de Mendoça Furtado. O que sua Ma-
 gestade agardeceeo ao Conde de Miranda, & Gouernador
 do Porto, por carta de 25. de Nouembro, que diz. Tenho en-
 tendido com quanto cuidado, trabalho, & assistencia continua apre-
 fastes os dez naus que nesse Porto se armirão pera o socorro do
 Brasil, vencendo em tão breue tempo as difficultades que se offere-
 cão pera o conseguir, de que tudo estou com a particular satisfaçao
 que merece a importancia deste seruiço. E vos podeis ter por certo,
 que ei de ter sempre delle a memoria que he rezão, pera folgar de
 voto agardecer, & fazer em tudo merce, & fauor.

C A P I T V L O. XVI.

*Ordens de sua Magestade pera se ajuntarem as armadas, e
onde, & quando.*

NAO se pode imaginar os acesos cuidados com que sua Magestade acodia a tudo o que fosse irem as armadas a buscar o inimigo. Foy o primeiro pensamento real de partirem a 20. de Agosto, como se vé no capitulo quinto, escreuendo a Dom Fadrique de Toledo, estivesse neste tempo em Lisboa com a sua armada. E pollas dificuldades que auia pera a armada de Portugal não poder ir em tão breue tempo, & auisarem os Senhores Gouernadores a sua Magestade, a 10. de Agosto, que no Conselho de estado parecera importar ao seguro successo da empreza, irem as armadas juntas, respondeo sua Magestade por carta de 26. de Agosto, se conformaua com o parecer do Conselho, & encomendaua com encarecimento se não per desse hora de tempo de execução, & apresto. E diz mais. A Dom Fadrique de Toledo se está dando toda a pressa, pera que com os nauios que ha de leuar da sua armada, se vâ logo a essa Cidade. E por carta de 31. de Agosto, aos senhores Gouernadores, que tinha dado ordem a Dom Fadrique de Toledo pera fair a nauigar, até 20. do seguinte mes de Setembro; encomendandolhe mais, que pois tinha o tão largos poderes pera vsarem dos meyos necessarios, à resoluta, & breue expedição, fizessem vir nauios de todas as partes do Reyno & se

& se aprestassem a ponto de sair, tanto que Dom Fadrique chegassem a Lisboa, & lhe respondessem ao que parecera ao Conselho do estado, acerca da instruçāo, regimento, & otdes q̄ se deuião dar a Dom Fadrique pera a jornada, pois assi lhe tinha pedido, & lhe fosse reposta no mesmo correio. Mil annos parecião a sua Magestade qualquer dia que se dilatassem a partida das armadas, lembrando muitas vezes a importancia da presteza da jornada, & segurança do successo della, auendo que toda a dilação seria em muito dano a empreza, dando tempo ao inimigo a fortificarse, & socorrerse de Olanda. Mas como os Reys por mais poderosos que sejão, não possão ter tão prestes os effeitos, como os desejos, por maiores, & mais efficazes que fossem os de sua Magestade, não lhe respondião as cousas como em seu real peito se descjavão, & assi avisou por carta de 3. de Outubro, aos senhores Gouernadores, que quando não fosse possivel estar a armada de Portugal aprestada, pera sair a 20. de Outubro, em que Dom Fadrique estaria sem falta algūa sobre a barra de Lisboa, pera se ajuntarem ambos os poderes, que leuaia ordem pera não esperar, se não estivesse a armada a pôto de partir; mas que sentiria succeder que a armada de Portugal, faltasse em jornada tanto sua, & se perdesse o cabedal que nella se tinha metido: & que fosse Dom Fadrique com menos forças pera a segurança do successo da empreza. Não podia deixar de dar gram cuidado aos senhores Gouernadores tanto aperto, tanto mais quanto sua Magestade significara por carta de 13. de Setembro, estar a armada da Coroa de Castella a ponto de nauegar,

esperando só estar no mesmo a da Coroa de Portugal. E por carta de 28. de Setembro, aos senhores Gouernadores dizia sua Magestade, que determinando se Dom Fadrique a não esperar as tardanças da armada de Portugal, lhe mandasem de Lisboa, Pilotos, Contramestres, & Guardaens; & homens praticos na costa do Brasil, pera os partir pello naios de sua armada. Não descansauão os senhores Gouernadores em todo este tempo, até que elle deu auer, q a armada da Coroa de Castella, não partiria sem a da Coroa de Portugal, por mais presla que ouvesse em Cadiz, & vagares em Lisboa, & assi começarão a vir de sua Magestade avisos em outra forma, escreuendo a 19. de Outubro, agaredecimentos aos senhores Gouernadores, do muyto q se tinha feito no apresto da armada, significaua não ser tão conueniente, entrar Dom Fadrique com a sua armada no porto de Lisboa, pello dano que ambas aly podião ter; mas que saindo a armada da Coroa de Portugal, demandasse o Cabo de sam Vicente, onde acharia a da Coroa de Castella. E por carta de 27. de Outubro, ordena sua Magestade o mesmo, & que não achando no Cabo a Dom Fadrique de Toledo, passe a armada de Portugal a Cadiz, porque se não vá sem elle.

C A P.

D

C A P I T V L O . XVII.

Da machina por meudo da armada da Coroa de Portugal.

O Numero dos nauios da armada de Portugal, eram vinte & seis, quatro vrcas com mantimentos, húa das quaes era de Duarte de Albuquerque, senhor de Pernambuco, os mais nauios de guerra mayores, & menores. O Galeão sam Ioão, Capitania da armada Real, General, Dom Manoel de Meneses: O Galeão Santa Anna, Almiranta, Capitão, Dom Francisco de Almeyda. Galeão, Conceição, Capitão, Antonio Moniz Barreto. Galeão sam Joseph, Capitão, Dom Rodrigo Lobo. Nao nossa Senhora do Rosairo: Capitão, Tristaõ de Mendoça Furtado. Nao Santa Cruz; Capitão, Costantino de Mello. Nao Charidade, capitão, Lançarote da Franca. Nao S. Ioão Bautista: capitão Manoel Dias de Andrade. Nao nossa Senhora do Rosairo Mayor: capitão Ruy Barreto de Moura. Nao nossa Senhora do Rosairo Menor: capitão, Christouão Cabral. Nao nossa Senhora das Neues Mayor; Capitão, Domingos Gil de Affonsca. Nao nossa Senhora das Neues Menor, capitão, Gonçalo Lobo Barreto. Nao sam Bertolameu; capitão Domingos da Camara. Nao sam Ioaõ Euangelista, capitão, Diogo Ferreira. Nao nossa Senhora de Ajuda, capitam, Gregorio Soares. Nao Nossa Senhora de Penha de França; & Capitam, Domingos Varejam.

Nao

nao nossa Senhora da boa viagem; Capitão, Bento do Re-
go Barbosa. Nauio, São Bom Homem: Capitão, Ioaõ Ca-
sado Iacome. Carauela, Conceição; Capitão, Sebaltião Mar-
quez. Carauela, Rosario; Capitão Manoel Palhares Lobato.
Carauela, Remedios; Capitão, Roque de Monte Rey. Cara-
uela, S. Ioaõ: Capitão, Cosme de Couto . A gente que hia
na armada, ao todo, fazia numero de quarenta mil homens
de mar, & guerra. Sete mil, & quinhentos quintaes de bis-
coute. Oito centas & oitenta & quatro pipas de vinho. Mil
& trezentas setenta & oito de agoa. Quatro mil cento &
nouenta arrobas de carne. Tres mil & setecentas & trinta
& nove de peixe. Mil & setecentas & oitenta & duas arro-
bas de arrós. Cento vinte, & douos quartos de azeite . No-
uenta & tres pipas de vinagre. E fora deste prouimento, le-
uava muyto outro de quejos, passas, figos, legumes, amen-
doas, ameixas passadas, açucar, doces, especiarias, sal, vinte
& duas boticas, douos medicos; & em quasi todos os nauios
Cirurgioens, duzentas camas pêra os enfermos, & grande
prouimento de meyas, çapatos, & camisas. De artelharia,
trezentas, & dez peças, pelouros redondos, & de cadea, dou-
os mil quinhentos & quatro. Mosquetes, & arcabuzes, dou-
is mil setecentos & dez. Chûbo em pelouros, duzentos, &
noze quintaes. Piques, & meyos piques, mil trezentos cin-
co, & cinco, fora muitas armas de fogo, & de perto, q
leuaum os senhores, & fidalgos, & aventureiros. De mur-
rão, duzentos & douos quintais . De poluora quinhentos
quintaes, que a armada leuou consigo, & trezentos que se
compratão em Cadiz, & Scuilha, & forão na armada da

Coroa de Castella pera se entregarem à de Portugal no Cabo Verde, comprados por conta da mesma Coroa , como consta de húa carta de sua Magestade, pera os senhores Gouernadores de 3. de Setembro de 624. Leuaua tambem a armada muitas palanquetas de ferro, lanternetas, pés de cabra, colheres, carregadores, guarda cartuxos , & todos os mais petrechos necessarios pera o seruiço de artelharia , & pera o da fortificação , & cerco, forão muitas pás, enxadas aluioés, picaretas, fôices roçadouras, machados, ferrars, sciras de esparto, carretas de terra. E pera o concerto dos navios, foy muito breu, alcatrão, seuo, pregaduras sorteadas, linho, estopa, chumbo em pasta, & pão, enxarcea, lonas, pano de treu, fio, & outras muitas mitudezas , & pera húa necessidade vinte mil cruzados em reales .

C A P I T V L O. XVIII.

Da partida, & chegada da armada da Coroa de Portugal ao Cabo Verde.

A Prestada, & prouida a armada da Coroa de Portugal de todo o necessario pera a jornada, entenderão os senhores Gouernadores, que a da Coroa de Castella não estaua de todo ainda aponto de sair de Cadiz a nauegar . E porque se não podia esperar por ella, nem ir a Cadiz , sem grandes inconuenientes, se resoluerão a que a armada partisse, & no Cabo Verde esperasse ao General Dó Fadrique.

E te-

E teuesse esta resolução dos senhores Gouernadores, mais por inspiração diuina, que por conselho humano, que a armada da Coroa de Portugal se fosse esperar ao Cabo Verde; & ainda que a proua disto não he pera este lugar, he bem verdadeiro, & certo que foy assi. E tratandose de se acomodarem os soldados nos nauios, & por ser a gente muyta, escolherse a melhor pera a empreza, naô se achou soldado, que com rezaõ se podesse reieitar. E tratando hum dos senhores Gouernadores com hum capitão da esquadra do Porto, aceitasse mais alguns soldados, respondeo, que da remhos, era grande merce; porque como leuaia pouca artelhatia, determinaua abordar logo, & ferrar ao inimigo, pera o que tinha necessidade de gente. E com isto se partio a armada da Coroa de Portugal do porto de Lisboa, dia de Santa Cicilia 22. de Nouembro de 624. Fez sua derrota, à Ilha da Madeira, por onde passou a 29. do mesmo. E a 6. do seguinte mes de Dezembro, por entre Tanarife, & Palma, Ilhas Canarias, & daqui em derrota às Ilhas do Cabo Verde, fronteiras da costa de Africa ordinario rumo aos que haõ de passar a linha pera a India, ou Brasil. A 19. de Dezembro, tomou a armada as Ilhas do Cabo Verde; & leuaia ordem o General Dom Manoel de Meneses, pera não passar daquella paragem, sem a armada da coroa de Castella, por ser determinaçao resoluta de sua Magestade, & dos conselhos de estado, & guerra, em Castella, & Portugal.

Não he rezão passar neste lugar por hum caso em que os fidalgos de Portugal mostraraõ seu valor nas causas arduas, & contrastes da fortuna, que não perdoa a nenhüa firme-

firmeza, por mais que pareça segura; & aly he menos firme, onde a natureza tem mais de seu inconstancia de mouimentos. Não os costuma ter o mar quietos, que ora sereno, ora em breve irado, agora leua contentes com bonança aos passageiros, & logo os torna tristes, com se mostrar furioso, voltando o prazer em gritos, & serenas bonanças, em tempestades medonhas . Não faltaram estas ao galeão Conceição, de que era Capitam Antonio Moniz Barreto, Mestre de Campo, acompanhado de muitos fidalgos amigos, & parentes. Derrotouse a 14. de Dezembro o galeão da mais armada, como muitas vezes sucede; chegaram às Ilhas do Cabo Verde, onde se auia de esperar a do General Dom Fadrique . A 19. do mes, deu o galeão fundo no baixo de Santa Anna, a que chamaó baixo dos Medaos , na costa da Ilha de Mayo, aos vinte, veo a ancorar o pataxo Rosairo menor, na outra banda da Ilha, onde estaua parte da nossa armada, & deu nouas ao Capitam Manoel Dias de Andrade, do perigo em q̄ estiuera no baixo, & do em q̄ ficaua nelle o galeão Conceição. Partiose o Capitam Manoel Dias de Andrade, acompanhado de seis soldados dc confiança, & atraueffou por mattos a Ilha do Mayo, caminhando até as dez horas da noite, até se pôr à vista do galeão, fazé dolhe fogo. As onze pera a meia noite se vio o galeão en calhar no baixo cõ véto de torméta, onde o mar rebentava com tanta furia, que igualmente parecia desfazerse a si, & as rochas . A noite tempestuosa, & escuta, os ventos souiando, o mar bramindo, o Galeão em balanços perigosos, a morte tam presente, que mais clara a vião

vião os passageiros do que se vião a si mesmos; & assi fora, que todos acabarão, se no galeão faltara o valor do Capitão, o esforço dos fidalgos, que nelle facião jornada. Não bastarão amarras, & mais amarras pera terem o galeão batido dos ventos, & ondas, a que se não fosse aos baixos, como se nelles tiuera seu descanso. Aos 21. do mes, dia de sam Thome, começarão a ver os que estauão na praya aícas, barris, & outras cousas que se tirauam com trabalho por ser a costa muy braua; & pellas 9. do dia, chegou o batel có muitos fidalgos; & dahi até noite se saluou sempre gente em jangadas, & paos, & alguns mortos. Não se deve passar neste passo pello que nelle passou, Dom Antonio de Meneses Capitão de infantaria, filho unico de Dom Carlos de Noronha na idade de 22. annos, no estado casado de poucos. Vendo este fidaldo que estauão muitos soldados sofrigos, pera deixar o galeão, & se lançarem ao mar, & morrerem antes nas ondas, que nas taboas delle; entendendo o valeroso mancebo, quam certa estes soldados tinhão a morte com a terra longe, & tam perto o mar irado; lhe fez húa practica dina de hum Affonso de Albuquerque, ou de hum Duarte Pacheco; que não quisessem entregar tam honradas vidas, & pessoas a maes tão deshumanos, por não darem hum pouco de lugar a paciencia, & esperança. Que lhes rogava, se não quisessem pôr em tão claro perigo, nem encurrassem vidas tam necessarias pera o bom sucesso daquella empreza, que no galeão ainda que destroçado, & roto as podiaô conservar, esperando melhor fortuna, que elle ficava pella fidalgaria dos que ja estauão em terra, que

ra, que com breuidade mandariaõ o batel em que todos se saluassem. E que quando menos esperassem tempo, que elle lhe daria auer a melhor resoluçao que podiam tomar de suas pessoas; que lhe prometia, que ainda que tiuesse certa a saluaçam em batel, ou jangada, naõ se apartaria delles, sedolhe fiel companheiro de seus perigos no meyo daquellas ondas, nem queria outra fortuna pera si, se naõ a que elles tiuessem em taõ pezado trabalho. E pera mais os mouer lançaua a hum a Cadea de ouro, que do pescoço tiraua, a outros, outras peças do culto de sua pessoa, Foy tam vigoroso o animo que este fidalgo deu a todos na determinação com que quiz acompanhalos, que como se se vissem bafejados do valor de hum cesar, esperauão em sua companhia vencer a violencia do mar, & ventos, & a da mà fortuna, & sair com elle a saluamento. Grande companheiro foy a Dô Antonio de Meneses, em tam perigoso sucesso, Dom Francisco de Sà, filho de Dom Jorge de Eça, que sempre lhe assistio até serem os doys ultimos, que do galeão sairam. E cõ o exemplo destes douis fidalgos, se deliberarão todos a passar, ou no batel, ou em outros modos que cada hum muestaua, huns favorecendose de taboas, outros de caixas, & outros instrumentos de facilitar, & ajudar a vencer tam grande dificuldade. Hum religioso Capuchão, engenhou pera saluarse duas taboas em Cruz; & mal podia perderse, quem no meyo das ondas se valia da figura da saluaçao, pois nelas com tam santo fauor pôdera passar os mares cõ mais confiança do que S. Paulo fez à vista de seu mestre.

C A P I T V L O. XVIII.

Do que mais succedeo sobre este naufragio.

CHegado à praya os primeiros que do galeão saírão no batel, dando graças a Deos por se verem com vida fora de tam alpero infortunio, & acompanhados ja de quem tivesse compaixão de sua desgraça, & cuidado do remedio della. No meyo da quella falta das consas humanas, os que não erão usados a sentirem falta dellas; foy mayor a sua charidade, & fidalgua, do que foy a aspereza da mà fortuna, & como se não sentissem a que tinhão passado, desejaram naquellea deserta praya, que a sentissem menos os que do galeão os vinham seguindo, buscando terra; & assi metidos na agoa até o pescoço, onde o rolo do mar mais força tinha, esperauão aos que do Galeão vinhão ja cansados a dárhe fauor no passo do mór perigo. Fez neste exercicio estremos de valor, & charidade, Francisco de Mello de Castro, como soldado, & marinheiro velho, & experimenterado. Não se moueram daqui os naufragantes este dia, & os seguintes dous, que eram 22. & 23. de Dezembro de 624. atè que todos saíram do Galeão, sendo os ultimos Dom Antonio de Meneses, & Dom Francisco de Eça. Che gou recado ao General Dom Manoel de Meneses, da desgraça do naufragio, não tendo ainda tomado porto da praya na Ilha de Santiago. Despachou logo auiso ao Gouernador

dor Francisco de Vasconcellos, pera que mandasse húa de tres Carauelas da armada, que ja estauá no porto, a socorrer os perdidos. A este cuidado do General, satisfazendo a obrigação de seu officio, creceo o de Ioaó Coelho da Cunha, senhor da Ilha de Mayo, onde o naufragio succedera: que estando na Cidade de Santiago, se mandou offerecer ao General, que ainda andaua no mar, pera se partir a socorro da gente que no Galeao se perdera, que era bem rezaõ, que estando tam vizinho, não faltasse a tam grande necessidade, como na sua Ilha os naufragantes passauam; & ja que ella os tinha tam mal tratados no mar, os fosse elle hospedar melhor em terra. Da outra parte da Ilha do Mayo, que era no porto que a Ilha tem, onde se pode, & soe fongir, estauam sete velas da nossa armada; entre elles o nauio nossa Senhora da Penha de França. Capitam, Domingos Varejam. Neste fazia jornada o Mòrgado de Oliueira, com oito, ou dez fidalgos seus amigos, & parentes. Mal sofreo o animo do Mòrgado, poder faltar se em ponto de humanaidade, aos que estauam tam necessitados, & querendo ser elle em pessoa o que acodisse, lho naõ sofreo Iane Mendez de Vasconcellos, filho de Luis Mendez de Vasconcellos, Gouernador que foy do Reyno de Angola, que com húa manga de soldados, & por caminhos nam seguidos, atravesou a Ilha, ate dar com os naufragantes. Não faltarão os feitores, & pastores de Ioam Coelho da Cunha, cõ tudo o que podia dar húa Ilha tam deserta, & falta de prouimento pera remedio da gente que se perdera;

dera, não perdoando aos gados, de muitos que na Ilha tem o senhor della. Com os naufragantes, se vhou vindo à Ilha de Santiago, de toda a humanidade, & fidalguia; curandose cõ grande cuidado os enfermos, & feridos das pedras do baxo, rachas, & pregadura do Galeão. Entre os que se assinalarão na charidade com tam necessitados hospedes, não foi o q menos, Aluaro Pirez de Tauora, q tomou à sua conta os mais desemparados, & por tal modo, que não quiz soubessem, que lhe acodia à sua necessidade; pera esta entregou ao Capellão Mór da armada cem cruzados, pera remedio das quelles que visse mais lhe faltava: & que não bastando esses, levaria outros. Nobre termo de fazer bem, o que não respeita mais que a satisfação do bom coração com que se faz, & ao efficaz remedio de quem padece, desprezando o gosto de que o soccorrido, conheça quem lhe foy tambem feitor. E como no Galeão perdido hião tantos fidalgos, & gente nobre, a quem seria grande desemparo os conueses dos nauios, às enuejas andauão os fidalgos da armada, a quē mais auia de acolher a si os que estauão sem gasalhados. Não faltou neste primor (como nem em outros falta) Lourenço Pirez Carualho, comprando gasalhados de officiaes com muito custo de sua fazenda pera os fidalgos, que os não tinhão. E auendose em tudo satisfeito com grande hóra, ao que pedia a necessidade presente: não era justo que o General, Manoel de Meneses, se esquecesse ao que conuinham à sua reputaçam, & saber nas cousas de mar, & guerra. He a Ilha do Mayo paragem, porque muitas vezes passiam os nauios rebeldes, pera a costa de Guiné, & não era rezaõ q

vissem aquelle despojo da nossa desgraça: ou da pouca vigilancia do gouerno do Galeão, & menor sciencia, & marinagem dos officiaes delle:nem tambem se perdessem dez peças de ferrosa artelharia de bronze, & oito de ferro, que o Galeão leuava,nem as muniçōens, que ainda podiaō servir: nem as fazendas dos particulares, que podiaō apropriaer:faziasse impossivel o proueito, & fruto que se podia esperar do immenso trabalho que prometia a difficultade deste negocio. Nada teme,nada desespera, quem tem valor pera cometer as couisas difficultosas, que as manuais, & faccias,não saõ pera animos grandes. Tudo facilitou,tudo requereuo o Auditor géräl da armada,o Licenceado, Antonio Rodriguez de Figueiredo. Pera o requerer o obrigaaua seu officio,porque por elle, & particular prouisaõ era prouedor da fazenda de sua Magestade em toda a parte, onde na jornada a ouuesse, & com esta obrigaçāo requeria não ficasse a artelharia(tam necessaria fazenda de sua Magestade nestes tempos)metida no mar nos baxos dos Medaos de santa Anna na Ilha de Mayo. Pera o immenso trabalho que todos vião aueria em desençalhar as peças do Galeão perdido, o seguraua o seu animo, que pera as couisas de trabalho, & guerra,não era de letrado. Offereceuſſe à difficultade, tendo nella por companheiro, Ioão de Loureiro seu primo, se bem letrado jurista,tambem soldado, & muy valeroso. Com esta corajem, resoluueſſe o General,a não ficar no baxo final de que fizera aly a ossada o Galeão Conceição; nem que triumphasssem rebeldes, de que nos maltratassem os mares, quando hiamos a maltratalos a elles. Com esta

da Bahya.

resolução parte o Auditor General da armada, com cara
nelas, & todos os petrechos necessarios, pera se tirarem do
mar pezos tam graues, foram officiaes pera tudo o que fos-
se no trabalho necessario : Francisco Duarte, Capitam do
mar, do nauio de Tristão de Mendoça Furtado, pessoa de
muyta intelligencia, & expericiencia de cousas daquelle por-
te, & muitos marinheiros de seruiço. Foy o Condestable
Texeira, com muitos artilheiros. Foram pera outros sub-
sidios, João Coelho da Cunha, senhor da Ilha, & Egas Coe-
lho seu irmão, com cuja assistencia podião ser de grande fa-
uor no seruiço, seus criados, & escrauos.

Vencerão-se com este cuidado todas as difficultades, q
se julgauam por impossiveis; volta o Auditor a armada, cõ
a artelharia, muniçōes, enxarcias do Galeão, & outras cou-
sas tocantes à fazenda de sua Magestade, fazendas de par-
ticular, que se derão a seus donos, & se pôs o fogo ao
mais do Galeão, até o cobrir o mar, & com isto se conclue-
a estancia da Cabo Verde, onde passou a armada da
Coroa de Portugal cincuenta, & douis dias, cõ
saude geral, paz, & quietação da Cidade, pel-
la grande compostura, modestia, justiça, e
militar disciplina, que em todos se
enxergou, sem querela de
ninguem.

C A P.

CAPITVLO. XX.



Do estado em que neste tempo estaua o Brazil, por mar.

M quanto a armada da Coroa de Portugal espera no Cabo Verde a da Coroa de Castella, & temos tempo antes della chegar pera dar húa vista ao Estado do Brazil, bem serà dizeremse os casos varios que os Olandezes, & Portuguezes passarão em mar, & terra, atè a chegada das armadas. E começando pello mar; delle estaua o Olandez tam senhor, que ou por boa fortuna, ou por má violencia, & guerra, trazia a seu poder tudo o que nauegaua. Sé velejar, nem pelejar, se lhe foram meter nas mãos grandes prez as na Bahya: porque sendo imperio tam conhecido em todo aquelle Occidente, & tam buscado; & ignorando os nauegantes o succeso da desgraça, buscando a bons amigos, se metião nas mãos dos inimigos. Taes forão o Prouincial da Companhia de Iesu, com noue companheiros que consigo trazia, vindo de visitar as partes do Sul. E chegando estes padres à Bahya em boa paz, se acharam com os inimigos feitos senhores da Cidade, onde prezos, & recolhidos nas naos, os leuaraó a Anstardão, & Zelandia, onde atè gora os tem, & a outros douis que tomaram, vindo requerer por parte do Estado a sua Magestade conueniente socorro pera a expulsam dos rebeldes. Na mesma Bahya, se veo meter em boa fee, Dom Francisco Sarmiento,

da Bahya.

Gouernador que foy de Potossi, com sua molher, filhos, filhas, genro, & toda sua familia, com algúia outra gente de calidade; & muyta fazenda em prata, & ouro, como quem vinha de terra, onde estes metaes se colhem. E sabendo os Olandezes que contra elles trazia hum passageiro da nao de Dom Francisco Sarmiento cartas pera sua Magestade, sobre as cousas de Chille, o matarão, & lançarão por húa janela fora. Outros muytos nauios, vierão à mão do inimigo de Portugal, Seuilha, Canaria, Ilhas dos Açores, Angola, posto q̄ muytos desfuiarão os Portugueses de seu poder, por auíos da torre de Garcia de Auila, & outras partes da Costa, pera que se resguardassem dos nauios ligeiros, que na boca da Bahya os inimigos trazião. Tentarão entrar pello reconcauo da Bahya, aos engenhos de açucar, & o fizerao com húa nao, dous pataxos, & tres lanchas; & não tomndo aos nossos descuidados, os rebaterão sem dano seu, & morte de dez Olandezes; & a nao em secco, que os nossos tratarão de queimar; & os inimigos com mayor diligencia a aliuiarão de artelharia, que nos pataxos, & lanchas, recolherão com que a nao sahio do baxo, & tornou pera a Bahya. Entrou húa nao de Viana, por meyo da armada do inimigo, & se meteo por húa dos rios que à aquela Bahya decem, por onde nunca entrou outra; & ainda q̄ o inimigo pôs em ordem embarcaçãoes, pera poderse fazer senhor da nao, vio tal defensão nos nossos, que não ousou cometela. Achandose faltos de mantimentos, mandaram húa nao, & algúias lanchas, ao Camamu, que dista 18. legoas da Bahya pera o Sul, onde tratarão de saltcar os curraes

raes das criaçōes das vaccas, de que naquelle sitio ha muitas; mas foy com tanto seu dāno , que por oito vaccas que trouxerão, deixarão com os arcabuzes, & frechas dos Indianos, mortos outros tantos Olandezes. Depois de tomada a Bahya, tratarão de dar a ver a Olanda, o fruto de sua jornada, & de fazerem outras emprezas por mar, como trazião em seus regimentos. A 15. dias de Mayo de 624. depois de tomada a Cidade, despacharão hum pataxo de auiso a Olanda, de ser tam feliz o successo, que fosse sem custa de sangue, nem gastos de muniçōes, ficando muy inteiros em tudo pera outras emprezas que logo farião, pois estauam seguros não poder sua Mageistade de Hespanha impedir aquelles danos em menos tempo de hum anno, em que elles podiaão ja ser senhores de outras praças, ou vizinhas da Bahya, ou respondentes com ella; & por este respeito, estando tam senhores do mar, não temeram alongarem da Bahya tantas naos que ficassem com soos quatro das que de Olanda trouxerão, como confessaraão Olandezes catiuos & Portuguezes fogidos do inimigo. A 28. de Mayo, mandaram pera Olanda húa nao grossa de oitocentas toneladas, chamada Raposa, com carga de açucar, tabaco, couraça. No mes de Julho, mandarão quatro naos, com a mesma carga, & o Gouernador, Diogo de Mendoça Furtado, & o Prouincial da Companhia com seus companheiros, como confessarão Olandezes que os nossos catiuaram.

C A P I T V L O. XXI.

De outros successos por mar, que os Olandezes tiveram.

Como os Olandezes não temião armas de Hespanha, antes de hum anno, tratarão de aprovitar se dos nauios que tinhão bem armados, pera qualquer jornada que daly podião fazer, ou na costa do Brazil, ou na contra costa de Africa, por Angola, & Congo. A 27. de Julho de 624. se partio o General laquez Guilhelme, com onze nauios, & toda gente de mar, & nenhúa de guerra, com toda a artelharia das naos que trouxerão pera a empreza. A Capitania leuaia 40. peças de bronze, & ferro; as mais, de 26. até 30. como de Olanda vierão: & ainda que era secreto o fim da jornada, por hum Piloto se soube irem carregar de sal. A seis de Agosto, sahio outra armada de seis naos, & douz pataxos, por cabo della hum Pero Perez Ingrez, Almirante da armada que veo de Olanda. O porte de artelharia em todos estes nauios, era de 120. peças, & da gente de guerra 120. mosqueteiros, tirados a oito & dez de cada cōpanhia, das que ficauão pera a guarda da Cidade. E he bê que saibam os nossos, que a guedelha dos piratas, não está em mais que na destreza cõ q̄ sabé carregar, & desparar a artelharia; porq̄ tudo o q̄ he vir a valor humano, & desenvoltura no jogo das armas, & brio nas q̄ se menteão de pessoa, é duelo, ou fora delle, a maior destreza q̄ a natureza lhe deu, foi nos pés, pera voltai é as costas, a que os quizer ferir como

como neste papel muitas vezes se dirá. O desenho da armada de Pero Perez, era ir ao Reino de Angola, como praça que muito seruia para responder com os escravos, & mais comercios à Bahya que tinha tomada. Bé entendeo sua Magestade, que podia ser este o primeiro pensamento do inimigo, depois de tomar a Bahya; por que no primeiro aviso que teve dos senhores Gouernadores do successo da desgraça, em carta de 9. de Agosto, diz assi. Por quanto a respeito da facilidade com que se nauega da Bahya a Angola, & da muita importancia de que ha aquelle reino, para a conservação do Brazil, & Indios Occidentaes, por razão dos escravos que delle se tirão; se deve temer que os inimigos intentarão apoderarse delle, como o considerastes em húa que trouxe o trasordinario do primeiro do presente, vos encomendo, & encarrego, que procurareis avisar logo ao Gouernador Fernão de Sousa, com a caruela que se auia tratado, enviandole o mayor socorro que for possível, & procurando que parta com toda a brevidade, para que no melhor modo que estido das coisas permitir se acuda ao dano que se pode receber, não aendo aviso, & previsão. A tudo isto acodirão os senhores Gouernadores com bom socorro, & o Capitão Bento Banha Cardoso, de mui sabida experienzia, & valor. Partido pois Pero Perez com sua armada, com animo de se fazer senhor da Cidade de Loanda no Reino de Angola, aportou à sua vista a 30 de Outubro de 624. persistindo na empreza sem desembarcar, até os 30. de Novembro, que se fez à vela sem outro efeito mais que tomar húa não de Scuilha, que húa entrando no porto, & dous nauios pequenos. Porque o valor do Gouernador Fernam de Sousa, & o grande cuidado, & vigia com que todo este mes, de noite, & de dia, assistio

da Bahya.

assistio armado no campo com seus capitães, não deixou lugar a se atreuer o pirata saltar em terra, onde em breues horas tinhera certa sua perdição; mas posto que não leou aqui o castigo que merecia, não lhe faltou na Capitania do Spirito Santo, 100. legoas da Bahya pera a banda do Sul, onde aportou a 12. de Março de 625. E por conselho de hū Rodrigo Pedro Framengo, que naquelle lugar fora morador, & de sorte malfeitor, que esteue condenado à morte, quiz cometer o lugar de que he capitão, & senhor, Francisco de Aguiar Coutinho . Entrou o coſſairo com as seis naos, & pataxos, pello rio da pouoaçāo, com tanta confiaça, & festa, como se entrara pella barra de Astradam. Em altas vozes gritaua hūm de hum batel pera os moradores, paz, paz, mas respondiaõ em consequencia às que soauam das bombardas, & mosquetes do inimigo; & fora desta salua da guerra tam encontrada com a paz, que apregoarão, se aprestarão em breuissimo espaço, sete lanchas, nellas os 120. mosqueteiros, & 80. homens de mar, que seruião do mesmo, & começarão a marchar pera a pouoaçāo. Tinha Deos aly a caso, & de passagem, ao capitão, Saluador de Sà, filho de Martim Correa de Sà, Gouernador do Rio de Janeiro, vinha este capitão, mandado por seu pay, a socorrer os moradores do reconcauo da Bahya, pera os assaltos que davaam ao inimigo, & atentar se podia queimarlle as naos. Trazia duas caravelas, & quatro canoas, com 250. homens brancos, & Indios de arcabuzes, & frechas; Francisco de Aguiar Coutinho, com a gente da terra; & Saluador de Sà, cō algúia da sua, sairão ao inimigo, é ainda q̄ os nossos tinhā

armas

armas de fogo, pello mādar assi Frásciso de Aguiar, as larga
rā, è inuistindo cō singular valor à espada, & frecha, lhe deu
o inimigo de improviso as costas, q̄ os nossos seguiraō, ma-
tando, & ferindo à sua vontade. Foram os mortos no lugar
da briga, 25. Olandezes, & os mais dos viuos firdos da es-
pada, & frecha, fogindo com tanto desacordo, que largando
os mosquetes, nāo puxauaō das espadas. Assi se recolheraō
os nossos carregados dos despojos das armis do inimigo.
Foy grande entre elles o sentimento da desgraça, & recolhi-
dos nas naos, tal era a ingrezia, que se ouvia em terra, que
parecia comerense huns aos outros. Quiseram no seguinte
dia melhorar a fortuna do passado, & tomar satisfaçāo nas
fazendas, da perda que lhe deram nas pessoas. Foy o Ca-
pitam Saluador de Sà, esperalos em húa emboscada, & pel-
lo sentirem, nāo quiseram segunda vez experimentar seu va-
lor. E tomando com as lanchas húa barcaça, se meteo o ca-
pitam Sà em suas canoas, & pellejou com elles com tal suc-
cesso, que lhe matou quarenta homens Olandezes, toman-
dolhe húa lancha, & escapando a outra a força de remos:
indo todos feridos, lançando as armas no rio. Dos nossos
morreo hum homem branco, & hum Indio, & cinco feri-
dos sem perigo. Confessaraō dous Olandezes dos que to-
maram viuos, que as naos, dos maos sucessōs de Angola,
vinhaō desbaratadas de mantimentos, & agoa. E indo re-
pararse à Bahya, acharam ja nella as nossas armadas, & fei-
tas na volta de Pernambuco, apareceraō naquelle parajem,
a quatro de Mayo, & se fizeram ao mar na volta do Norte.

C A P I T V L O. XXII.

Do Estado do Brazil nas cousas da terra.

O Estado do Brazil na terra atè chegarem nossas armadas, foy que depois de tomada a Cidade, se recolheo a gente della pellas fazendas, & engenhos do reconcauo da Bahya, que he a mais fermosa enseada de mar & varios esteiros, que se sabe no Oceano; porque retalhou a natureza com rios que vem beber nesta enseada, mais de 25. legoas de roda, sendo a terra que nella bate de excellente frescura de agoas, aruoredos, canas de açucar, engenhos, de muyto preço. Por ellas se recolheo a gente da Cidade, ficando alguns com os Olandezes, ou por as intelligencias que com elles tinhão, ou por seguirem a fortuna dos vencedores. Là se disse no capitulo trinta, a resolução que na aldeia do Spirito Santo, residécia dos Padres da Companhia, se tomara pello Bispo Dom Marcos Texeira; & o Ouvidor geral Antão de Mesquita de Oliveira, & pellos Vereadores da Comarca da Cidade; em se declarar o Gouernador do estado, & em se acodir a que o inimigo não saisse da Cidade; porque seria ficar com tudo o que ha de preço na quella Capitania. Eleito Antão de Mesquita por Capitam Mór, lhe assinarão seis Capitaens, pera partirem o trabalho da vigia, & assaltos que importaua auer pera terem o inimigo enfreado. Forão estes Capitaés, Lourenço de Brito, Lourenço Caualgante de Albuquerque, Francisco de Barbuda

buda.Belchior da Fonseca.Belchior Brandão.Diogo da Sylua,& porque o Ouidor geral, se achaua pejado da idade,& achaques della, parecco aos officiaes da Camara que residão na Pitanga, termo da Cidade, que importaua ao seruço de sua Magestade, aliuarem do cargo de Capitão Mór ao Ouidor geral,& escolherem dous Coronéis, a cujo cargo,& cuidado tocassem todas as cousas de guerra. Foram estes, Antonio Cardoso de Barros,& Lourenço Caualgante de Albuquerque,& porque sempre soy rara a vnião de duas cabeças;& virão os Vereadores, o grande valor,& zelo do Bispo Dom Marcos Texeira, não só pera o bem de sua Igreja, mas pera o seruço de sua Magestade,& guerra do inimigo, o elegerão por Capitam Mór. E assi soy necesario deixar o lugar em que estaua da aldea do Spirito Santo,& mudarse ao Ryo Vermelho, húa legoa da Cidade, pera com mayor commodidade poder fazer seu officio. E por que se seguiu ao Bispo por Capitão Mór, Francisco Nunez Marinho de Sà, mandado de Pernambuco, pello Gouernador Matthias de Albuquerque. E a Francisco Nunez Marinho, Dom Francisco de Moura, mandado por sua Magestade de Portugal, diremos distintamente, o estado da Bahya no tempo destes tres Capitaens.

C A P I T V L O . XXIII.

Do que sucedeio na Bahya, sendo o Bispo Capitam Mór.

A Ceitou o Bispo Dom Marcos Texeira, o officio de Capitam Mór, & o fez, como se tiuera muitos annos de exercicio de milicia em Italia, ou em Frandes. Nem desdiz em casos urgentes, saber pór o morrião, & tirar a Mitra, tomar a lança, & largar o bago. Que não perdeo o credito de bom Prelado em Portugal, Dom Garcia de Meneses, Bispo de Euora, por aceitar ser General de húa armada, que el Rey Dom Affonso V. mandou em socorro de Italia, quando a ella deceo o Turco, & tomou Otranto, no Reyno de Napoles; nem por dar húa batalha de campo nas Veigas de Merida, sendo General de hum exercito Portuguez. Nem em Castella perdeo a reputação de abalisada pessoa, o fundador da Vniuersidade de Alcalà, Dom Frey Francisco Ximenes de Cisneiros, Arcebispo de Tolledo, & Cardeal da Ordem Seraphica, por ser de tal valor, & sciencia militar, que passou em Africa com 14. homens de Guerra, & depois de tomar o Porto de Mersalcabir, cuja fortaleza auia oito annos o Conde Prior, Dom Ioáo de Meneses combatera, indo por mandado del Rey Dom Manoel, por General de húa armada em socorro dos Venezeanos, entrou por força a Cidade de Oram, que deixou a Coroa de Castella, & he hoje fronteira sua. Por onde entre tres disticos, que se posseram na sua sepultura, diz este,

Prætextam iunxi sacco, galeamque galero

Frater, Dux, Presul, Cardineusque Pater.

E por este, & outros actos de valor, que o burel lhe não tirou, o deixou el Rey Dom Fernando o Catholico, em testamento, por Gouernador dos Reynos que tinha em Hespanha, até se vir entregar delles seu Netto o Emperador Carlos V. como se declara no seguinte distico, que tambem se pos na sua sepultura.

Quin virtute mea, iunctum est diadema cucullo

Cum mihi regnanti paruit Hesperia.

Tal se mostrou o Bispo Dom Marcos Texeira, que na modestia, & compostura que tinha de homem bom religioso, não perdeu o valor de soldado, & Capitão. Leu autou seu estandarte com a insignia da Cruz, porque se visse, que o seruço da fé Catholica, & Rey Catholico, o obrigava a tomar as armas contra inimigos da fé, & de sua Magestade. Pera impedir o comercio que muitos tinha com os rebeldes, no trato do açucar, & tabaco, prohibio a laixa de hum, & outro. Assentou o Rayal formado no Ryo Vermeilho, húa legoa da Bahya, & não ousou o inimigo a desalojalo delle. Teue o Bispo muitas vezes pensamentos nobres de saltar ao inimigo dentro na Cidade, & desapossalo dela, como os officiaes da Camara escreverão a sua Magestade, em carta de 26. de Julho de 624. & pella muita artelharia que o inimigo tinha pella parte do Sertam, por onde podia ser combatido, deixou o Bispo de o inuestir. Era os soldados que consigo tinha, 1400. brancos. 250. Indios, como escreveu a sua Magestade. Fortificou o Arryal com cauas,

& trin-

& trincheiras dobradas, sendo o primeiro, que pera as fazer tomou a enxada, & cesto. Acestou em roda do Arrayal seis peças de artelharia, seis roqueiras, tres falcoens de brôze, que tirou com algúas muniçoes de húa nao Portugueza, que a pezar do inimigo entrou em hum rio da Bahya, por meyo da sua armada. Quatro mezes durou o Bispo em este officio, & exercicio com gastos da fazenda emprestada, que a pouca propria que tinha, lhe ficou na Cidade na mão do inimigo. O fruto deste valor, & zelo do seruiço de Deos, & de sua Magestade, soy matarem os nossos no tempo da Capitania do Bispo, 103. rebeldes. Catuaram trinta, fora muitos feridos dos pelouros, espadas, & frechas, que dentro à Cidade se recolheram. Os primeiros que começaram a sentir o nosso ferro, foram quarenta Olandezes, que saindo pello Carmo, com guia da terra, cinco dias depois da desgraça, pera roubarem as alampadas, & Calices, que os Padres da Companhia tinham recolhido em húa quinta sua, húa legoa da Cidade, deram os Indios dos Padres nelles, & ficaram no campo tres mortos, fogidos todos, feridos muitos, que das frechas venenosas, morrerão na Cidade. Dahi a poucos dias, huns Indios, & criados de Antonio Cardoso de Barros, em outro assalto que fizeram no inimigo, matarão noue, & catuarão tres. O Capitão Manoel Góçaluez, em hum assalto que lhe deu no Carmo, matou oito Olandezes, & ferio a muitos, & mais matara, & ferira, se lhe não fogiram. A quinze de Julho de 624. Sahio o Mestre de Campo, João Dort, a dar hum assalto nos nossos, não lhe recusou o encontro o Capitão Francisco de Padilha, antes inue-

inuestindo com elle, & matandolhe o caualo em que vinha, ficou a briga à espada, que em breue se resolueo com o Padilha cortar a cabeça ao Dort, E a hum trombeta seu, dando nos mais com tanto valor, que os foy matando, & ferindo, até os fechar na Cidade, onde os Olandezes elegerão por Mestre de Campo, outro Capitão Olandez, chamado Alberto Scott. No primeiro dia de Agosto de 624. tomarão os nossos viuo, ao Capitão do Forte de Tapagipe, com matarem, & catiuarem alguns outros. Este Capitão foy trazido a este Reyno, onde em confissão juridica, disse muitas cousas, das que aqui apontamos. E a tres de Setembro, tiuerão hum recontro, com hum corpo de gente Olandeza, os Capitaens Francisco de Padilha, Antonio de Morais, Francisco Brandão, Antonio Machado. E sendo os nossos muy desiguais, em numero, pelejaram com os Olandezes, com tanto valor de rosto, a rosto, que ficarão no campo mortos, quarenta & cinco inimigos, forão muitos mal feridos, que forão morrer à Cidade, depois de encerrados nella. E deuse o Bispo por tam obrigado, ao valor destes quatro Capitaes que os armou Caualeiros, como Capitão Mór que era, & passandolhes seis aluarás de caualaria, pedio a sua Magesta de fosse seruido de lhos cōfirmar. Em 24. de Agosto, se lhes fez húa emboscada ao Mosteiro do Carmo, a q̄ sahio húa cōpanhia de Oládezes, derão nelles os Capitaes, Manoel Góçaluez, & Luis Pereira de Aguiar, cō tão determinada corajé, q̄ sendo os nossos muito menos, elles lhes derão cō desordem as costas, perdendo o Sargento, & outros compa-
nheiros; & chegando muitos feridos à Cidade donde lhes

da Bahya.

acodirão com a arte haria. Buscando os Olandezes prouimento de carnes na Ilha de Taparica. O Capitão Affonso Rodriguez Adorno, os inuestio de sorte, que ficarão mortos, treze, catiuos, dons, & húa lanchá com hum batel, com tres roqueiras, & os mais embarcados com pressa, com a agoa pella barba; & muytos muy mal feridos. Não enuejou este successo, o Capitão Pero de Cápos, em cujas mãos ficou húa lanchá, com duas roqueiras, fogindo muytos cō as mãos na cabeça; & com estes successos, parou a jurisdição do Bispo na sua Capitania Mór; & dahi a poucos dias, lhe parou a vida, dina de mais largos annos, em que podera lograr as merces que a sua Magestade merecia, por seus leais seruiços; mas nos Ceos gozará das merces da gloria, que soube merecer por suas grandes virtudes.

C A P I T V L O. XXIII.

Do que sucede o na Bahya, sendo Capitão Mor, Francisco Nunez Marinho de Eça.

Ainda que sabia o Gouernador Matthias de Albuquerque, quam bem prouido estava o lugar de Capitão Mór na Bahya, na pessoa do Bispo, pello acordo, valor & vigilancia, com que o bom pastor se desuelaua a fazer guerra ao inimigo, pedia toda a rezão o aleuiasse de tanto trabalho, pera com mayor cuidado o eterno gouernopera sua Igreja, porque doutrinas hereticas, não tiuessem entrada nella.

E até

E atè deste particular, se não esqueceo sua Magestade, que o não encomendassem aos senhores Gouernadores, Bispo; & Gouernador do Brazil, vigiassem com grande cuidado, não espalhassem os inimigos alguns liuros de seus erros . Por este respeito, se resolueo o Gouernador Matthias de Albuquerque, em mandar por Capitam Mòr da Bahya, ao Capitam, Francisco Nunez Marinho de Eça , do habitto de Christo, pessoa de muyta confiança, & experientia da guerra, na India, & fora della : & que fora Capitam Mòr , na Parahiba, em cujos rebaldes aposentado viuia. Leuou socorro de muniçoens, quanto se lhe podia dar , em tempo tam necessitado dellas . Leuou poderes, não sò na sua Capitania, mas na de Seregipe, Ilheos, & Porto seguro, pera se valer dellas em toda a necessidade que tiuesse de socorro, & mantimentos.

Chegou ao Arrayal, aonde o Bispo lhe entregou o officio, & o quiz acompanhar, pera fauor, & conselho. A primeira cousta que ordenou, foy chegarse mais à Cidade do inimigo, não com o Arrayal qne o Bispo tinha muy bem alojado, mas com abreuiar o caminho, hum terço de legoa, de sorte, que tiuessem os nossos menos que andar pera saltealo. Continuarão os assaltos com o mesmo feruor, que se não perdeo com a mudança dos Capitaens: nelles matou no mes de Outubro, o Capitão, Manoel Gonçaluez , dezaeis Olandezes, & ferio a muitos, acodio a hum engenho, que os inimigos querião roubar, & com morte do Capitão, & de outros, & ferir a muitos, os rebateo: & queimou húa lancha, junto ao forte de Tapagipe.

O mesmo valor mostrou o Capitão Francisco de Padilha, que não só matou ao Mosteiro do Carmo alguns Olandezes, cativando quatro, mas que desafiou todos a cão pera o seguinte dia. Aceitarão os Olandezes o desafio no campo, & sairão duzentos, bem concertados, & húa companhia de cem negros. Erão os nossos a metade menos em numero mas tantos mais em valor, que em começando o jogo, os arrancaraão do campo; & como voltaraão com demasiada pressa, ainda que forão muitos os feridos, dos mortos, só quatro ficaram no campo, sem dos nossos morrer algum. Que deu occasião a dizerse, que ouvera desafio entre quatro Portuguezes, com quatro Olandezes; & que todos os Olandezes acabaram na contendã. O caso foy o que digo, & não he nouo em desafios de Portuguezes, & Olandezes, pedirem os nossos ser o numero dos inimigos dobrado; certos, que ou ficarião no campo, ou sairiaão delle, com apressado cuidado. No primeiro cerco, que os Olandezes puserão à Fortaleza de Moçambique, no anno de 607. sendo seu General Paulo Vem Cardem, & Gouernador da Fortaleza, Dom Esteuam de Ataide, desafiaram do muro, vinte & cinco Portuguezes, a cincoenta Olandezes, que ficasse a Fortaleza aos que na briga tiuessem melhor sucesso. Seguraua Dom Esteuam de Atayde, o campo; dava refens ao comprimento da palaura; & a escolha de armas, & dia fosse do aluedrio Olandez. Não aceitou o inimigo partido tão valeroso, em que tinha por certo dar també as costas, como deu ao Capitão Frásciso de Padilha. Da ly a poucos dias em dous assaltos que deu a S. Bento, o Capitão Lourenço de Brito Correa, matou 19. Olandezes.

No engenho de Esteuão de Brito Freire, & na Ilha de Taparica não só os fizeram retirar, & fugir, mas feriram, & mataram a muitos, que nas lanchas ficarão. Em 2. de Outubro, inuestio o Capitão Antonio de Moraes, com 50. Olandezes, & oitenta Tapanunhos, junto a Villa Velha, & lhe matou 17. soldados, & seis Tapanunhos, e tomou hum Sar gento viuo. Com estes, e outros assaltos, sentidos os Olandezes, de os nossos lhe matarem tanta gente ás portas da Cidade, se ocuparam com grande cuidado em roçar o mato em toda a distancia, a que sua artelharia podesse chegar para se defenderem dos nossos assaltos com menos dâno. Os nossos lhe acodiram com o mesmo cuidado, a impedir este beneficio, e em hum dos encontros, que com elles aquistueram, lhes mataram treze Olandezes, e ferirão trinta.

C A P I T V L O. XXV.

Do que sucedeo na Bahya, sendo Capitão Mór, Dom Francisco de Moura.

Partio Dom Francisco de Moura, no principio de Setembro, com o segundo soccorro, que os Senhores Governadores mandaram em tres carauelas. Chegou a saluamento a Pernambuco. Dahi partio em 6. carauelos em q chegou à Torre de Garcia Dauila, e dahi ao rio Vermelho, onde Francisco Nunez Marinho, lhe entregou o officio de Capitam Mór, a tres de Dezembro de 624. Fortificou Dom Francisco, as partes em que os inimigos

da Bahya.

podessem desembarcar no reconcauo, & nelle fazer dâo a engenhos, & fazendas, & assi o fez pello Capitam, Manoel de Sousa de Eça, que o fez com grande cuidado. Fez cabo, a Ioão de Solazar Dalmeida, das embarcaçõens, que entende o serem necessarias pera defenderé do inimigo as que trouxesse mantiimentos, ou gente em qualquer necessidade.

O Capitão Manoel Gonçaluez, com quarenta soldados deu no Carmo, em hum esquadraõ de Olandezes, & os fez voltar, com morte de cinco, & ferimento de muytos, morrendo da nossa parte hum só homem, o que raramente succedeo. E com estas quebras tam continuadas de reputação & gente, chegou o inimigo a tanto temor de sair fora da Cidade, que lançou bando, sob pena de morte, contra os que della saísem: & assi cessaraõ os assaltos, em que os Capitaés & soldados fizerão singulares proezas, de que se não pode fazer particular menção. Os tres Coronéis desta guerra, forão Lourenço de Brito Correa, que seruio nas estancias do Rio Vermelho, donde se davaõ perpetuos assaltos ao inimigo. Francisco de Padilha, que soy o que matou de pessoa, a pessoa o Coronel Olandez. Manoel Gonçaluez, que assistia nas estancias de Tapagipe, onde fez estremos; & se offereceo a esta guerra, sem ser chamado. O mesmo fez o Capitã, Pero de Campos. O Capitão, Antonio de Moraes, veo de Pernambuco à sua custa, com húa companhia, a quem fez a despeza; & assistio sempre nos mais ariscados assaltos, que ao inimigo se deraõ. Os mais Capitaens, forão, o Capitam Jorge de Aguiar. O capitão Diogo Mendez Barradas. O Capitão, Antonio Machado. O Capitão Antonio Carreiro Fal-

ro Falcato, que de Pernambuco foy só a seruir nesta guerra. O Capitam Gabriel da Costa. O Capitão Agostinho de Paredes. O Capitão, Francisco de Castro. O Capitão Antonio Ferreira; & muitos outros que seruirão nas estancias vizinhas da Cidade, & guarda do Arrayal, & foy esta guerra da mayor importancia, do que imaginar se pode pera a conclusão da empreza da Bahya; porque o valor com que os nossos se ouuerão nos assaltos, não só se desenganou ao inimigo que lhe não conuinha sair da fortificação da Cidade, mas que nem com socorro de Olanda poderia sustentala, chegando as nossas armadas. E terem os assaltos dos nossos tam prezo ao inimigo das portas adentro da Cidade, foy limitarlhe o poder, prendelo, & seguralo, pera não poder escapar do das armadas de sua Magestade.

C A P I T V L O. XXVI.

Da chegada da armada da Coroa de Castella, ao Cabo Verde, & naucação de ambas, até a Bahya.

Partio de Cadiz o General Dom Fadrique de Tolledo Osorio, com a armada da Coroa de Castella, a 14. de Janeiro de 625. A demandar a da Coroa de Portugal, que no Cabo Verde sobre ancoras a esperaua. Húa, & outra se saluarão coim estrondo de artelharia, & mais instrumentos de guerra, & com outras demonstrações de contentamento, que em semelhantes occasioens ensina a boa

cortezia, & amizade. E passados os comprimentos, & visitas de parte a parte, que entre si guardarão os Generais, & auventureiros de húa, & outra armada, se fizerão ambas à vela na mesma conserua, & companhia, em onze de Fevereiro: & ainda que poderes de diuersas, & distantes Coroas: o imperio de húa só real pessoa, cujas ambas erão, as leuadas entre si mais que vnidas, & conformes. A nauEGAÇÃO até o Brazil, não teve contraste, nem encontro, nem successo q̄ neste lugar o possa ter, mais que passarem as calmarias da linha, certa pensão de quem por ella nauega; auer falta de agoa, mais que ordinaria, & presentes della, de huns Capitãens a outros, como que se fora de neue, em calmas de es-tio. Em cinco de Março, passaram a linha, em vinte, & no-ue, viram terra do Brazil, em altura de doze graos, & qua-renta minutos. Seis legoas da Bahya, se mandou reconhecer a terra, & tomar lingoa. Deuse o cuidado desta diligen-cia, ao Capitão, Joseph Furtado, & ao Piloto Sebastião Lou-reiro, que o fizeram com singular ipunktualidade. Nem esta faltou da Torre de Garcia de Auila, donde se mandou auiso aos Generais das armadas, do estado em que o inimigo se achava. Este se tinha colhido no Arrayal, assi de Olan-dezes prezos, como de Portuguezes cativos, que da Cida-de fogirão. A fortificaçam que tinham na representaçam de fora, mais prometia, do que por dentro era; & com ser assi, o inimigo, não esteve ocioso em fortificarse, o tempo em que foys senhor da Cidade; nem lhe pareceo, que faltaria poder que lha tomasse, & conforme ao grande, que es-perava, se empregou no trabalho da defesa; porque não per-

perdoou a tudo o que podia reparar de dâno , & fazelo a quem viesse. Erão nouenta, & duas peças, as que em varios lugares estauam aceitadas, com seruiço de trinta Condestauais, de grande destreza; & sesenta Bombardeiros, em que estes piratas trazem posta toda sua força, & successo de sua boa fortuna. E fora das muniçōens, que respondiam ao numero das peças, pera serem as balas, que jugassem de mais violencia; tinham no forte nouo da praya, húa fornalha com tres bocas, duas por onde se lhe dava fogo; outra por sima, pera respirar; nella aquentauão de sorte os pelouros, que abrazados, penetrasssem mais com o tiro, & acendessem fogo onde quer que tocassem. Nesta mesma fornalha, faziam outros artificios de fogo, pera dâno das nossas armadas. Nas ruas da Cidade, fizeram trincheiroens, tam fortes alguns que erão capazes de peças, como hum que se fez junto a S.Bento, onde estauão tres aceitadas. Na praça se aceitaraõ oito . Na praya vinte: em lugares acommodados a nosso dâno, fizeraõ sete baluartes de terra, capazes alguns de receberem cem mosqueteiros; alguns a tres peças de artelharia, outros a sete. Fizeraõ mais tres traueſes fortificados com peças . Tres estacadas com cortaduras de muyta defeza: tres cortinas, húa de quinze pés de largo, & oitenta passos de comprido. Outra de doze pees, & cem passos: a terceira, de oito pees, & duzentos passos, com seus traueſes, & peças de artelharia . Fizeram quatro redutos, em varias partes; & hum delles, a modo de meya Lua, (& capaz de cento, & cincoenra mosqueteiros) fornidos todos de peças; & outro fora dos muros velhos, com sua

da Bahya.

praça de armas, & dez peças de artelharia, as melhores que tinhao. No mar tinhão 22. nauios, feis de guerra, & força, de 600. & 700. toneladas, & alguns delles de 40. & 30. & 36 peças de ferio, & bronze. Dentes tinhão vindo de Olanda por varias vezes, cinco, & húa nao com mantimentos, & gente, & estacaria pera a fortificação. E como por hum destes nauios, que tomara hum pataxo nosso de auiso da partida das armadas, entendessem que hospedes lhes vinham, aprestarão tres nauios com attificios de fogo, pera dâno da nossa armada. Outros tinhão aponto pera trincheiraré com elles as suas naos; porque as nossas as não abordassem: & com todos estes aprestos, a sua determinação era embarcarem os Capitaens, officiaes, gente de mar, & guerra, & a fazenda possiuel, & iremse a Olanda, deixando a praça aos nossos: o que tudo se lhes impedio, com verem sobre si o poder das armadas, & a impossibilidade de poderem escapar dellas. E este era o estado em que o inimigo se achava, quando as armadas chegaram.

C A P I T V L O. XXVII.

Da chegada das armadas da Coroa de Portugal, & Castella, a Bahya.

APortarão as armadas à Cidade da Bahya, a 29. de Março de 1625. Vespora da Resurreição de Christo, fausto dia pera esperar vitorias, & triumphos; em que surgirão na boca

boca da Bahya, defronte de santo Antonio. No seguente dia que foy o de Pascoa, se assentou em conselho das pessoas delle, de ambas as armadas, se possesem em terra quatro mil homens, quinhentos Italianos, de que era Mestre de Campo, o Marquez de Iuracussa. Douis mil Castelhanos, de que era Mestre de Campo, Dom Pedro Osorio, & Dom João de Orelhana. Mil, & quinhentos Portuguezes, dos q̄ hiaõ na armada, de que era Mestre de Campo, Dom Francisco de Almeida, Almirante da armada da Coroa de Portugal; & Antonio Moniz Barreto. Fora mil & quatrocétos Portuguezes, que consigo tinha em terra, Dom Francisco de Moura, Capitão Mór do reconcauo da Bahya, & quatrocéntos Indios de arco, & frecha ; que por todos os da Coroa de Portugal, fizerão numero de tres mil, & trezentos homens. Sobre esta resolução que se tomou, de se lançar gente, & formar quarteis em campo, naô falton parecer no conselho, que se fizesse entender ao inimigo na Cidade, que a toda a naçāo que não fosse Olandeza, se perdoava o delito, pera se poderem sair liuremente. Vista pellos Olandezes tam ferrosa frota, se diuidirão nos juizos do que era. Huns a tinhaõ por socorro de Olanda, outros, por poder de Hispanha, de sorte, que ouue apostas, por húa, & outra parte. E nesta perplexidade, ou por festa de serem seus os que vinhaõ, ou por brio de serem nossos, assi cobriraõ nauios, & muros de bandeiras, & flamulas, no mar, & terra, como se tiuessem, ou muyto que hospedar nos amigos, ou nada que temer no poder dos inimigos. Tratou o General Dom Fadrique de Tolledo (que naquelle ponto o ficaua de mar, & terra))

da Bahya.

terra) de se reconhecer o sitio, & estado do inimigo, como a primeira cousa que pedia a prouidencia do bom Capitam. Elle se achou fechado na Cidade, donde auia muytos dias não sahia pessoa algúia, sob pena de morte, porque a não tiuessem da mão dos nossos, & tambem fortificado, artelhado, & trincheirado nella, que podesse custar muyto de sangue, & vidas, a quem do sitio o lançasse. E porque a boa resolução, depois do conselho, nem gasta, nem perde tempo: tomado hum, & outro, nenhum se perdeo em lançar gente em terra, formarse campo, de signaremse quarteis, pera as baterias, que forao os primeiros, os de sam Bento, & Carmo, que o inimigo escolheo tambem, quando entrou a Cidade. Nem por mar, nem por terra, tratou o inimigo de resistencia, a desembarcar a gente, que com mais pressa se puera a ponto de combater, se logo se soubera pello reconcavo, fazendas, & engenhos, da chegada das armadas; porque tanto que ouue noticia, naó faltaraõ os moradores, com tudo o que poderaõ, pera o necessario seruiço do campo, acodindo a tudo o Capitaõ Mór, Dom Francisco de Moura, com toda a pontualidade. O Primeiro dos moradores, que acodio com carros, barcos, & duzentos escrauos de seruiço, foy Esteuaõ de Brito Freire, a quem nem a velhice, nem a enfermidade, impedirão ser hum dos aventureiros da armada, que assim se nomearaõ. E em quanto não ouue bastante seruiço, pera se porem aponto as baterias dos quarteis, era muyto pera ver o feruor, & militar confiança dos senhores, & fidalgos Portuguezes, que a nenhum delles izé tou idade, nem calidade, titulo, nem senhorio, pera deixar de

de puxar pello s carros da artelharia, como se fossem muy calejados soldados, & muy exercitados em tão trabalhooso seruço. Proua desta confiança, forão com custa sua, o Môr gado de Oliueira, & Jorge de Mello, filho de Manoel de Mello, Monteiro Môr, & Dom Diogo da Sylueira, que experimentarão em suas pessoas, quanto pezaua hum carro, com húa peça de artelharia, que sobre elles voltou, & mal tratou.

C A P I T V L O. XXVIII.

Sitio, & cerco da Cidade da Bahya.

EM cinco partes ouue fortificação do nosso exercito, com trincheiras, & plataformas, pera combate do inimigo. A primeira, foy no quartel do Carmo, em que assistia o General da empreza, Dom Fadrique de Toledo. Neste sitio, teue consigo o terço de Portuguezes, de que era Mestre de Campo, Antonio Moniz Barreto, onde assistirão os mais dos fidalgos, & senhores da Coroa de Portugal. E o terço de soldados Castelhanos, de que era Mestre de Campo, Dom Ioão de Orelhana.

Da gente destes douis terços, se formou segunda bataria no sitio das Palmeiras, ou como dizem os naturaes, na horta do Correeiro. Neste sitio, mandou o General assistir os douis Mestres de Câpo, deixando consigo os Sargentos Môres destes douis terços, como o escreueo a sua Magestade, em carta qanda impressa. Creceo o terceiro lugar do cóbate, qo

Gene-

da Bahya.

General assinou (como se vê da mesma carta) a Dom Francisco de Moura, Capitão Mór do reconcauo, que tinha cō-sigo, mil, & quatrocentos Portuguezes, & quatrocentos In-dios, & entre estes, seruiaõ duzentos soldados, que Ierony-mo Caualgante de Albuquerque leiuou consigo em húa-nao a sua custa, indo de Pernambuco seruir a sua Magesta-de na jornada, & porque nada faltasse a sua Magestade, por fazer ingratidão do seruiço de bôs vassalos, cō carta particu-lar, de 11, de Agosto de 625. agardeceo a Ieronymo Caualgâ-te, o seruiço que lhe fizera. Neste sitio de Dom Francisco de Moura, assistio Duarte de Albnquerque, Capitão Mór, & Gouernador de Pernambuco, cō trinta & sete criados seus sem soldo de sua Magestade, & mais de trezentos vassalos de sua Capitania, & em todo o tempo do sitio, se deu mesa à sua custa, a todo o soldado Portuguez, ou Castelhano, que a quisesse aceitar. E ainda que o General Dom Fadrique de Toledo, tinha a superintendencia absoluta da empreza, q̄ o he esta gente de Dom Francisco de Moura, & sobre a mais da armada da Coroa de Portugal, superintendia o Ge-neral Dom Manoel de Meneses, conforme a húa carta de sua Magestade de 29. de Outubro de 624. pera Dom Fran-cisco de Moura, em que depois de lhe encomendar o cui-dado de ter prestes, carros, barcos, & gente pera o seruiço do exercito, lhe diz. Auertindo q̄ esta empreza vai cometida a Dō Fadrique de Toledo, q̄ tudo ha de estar à sua obediencia, po-re vós cō o q̄ tiuerdes a vosso cargo, aueis de estar à ordé de Dō Ma-noel de Meneses, General da armada da Coroa de Portugal, q̄ ha de fazer em tudo o q̄ tocar a ella, o mesmo officio, ou seja no mar, ou na terra

terra. E conforme a isto, em quanto elle ahi estiuer, cessara a jurisdição que daqui leuastes, que ha de ficar nelle pera vſar della, conforme aos regimentos que lhe mandei dar.

A quarta parte, & muy principal da fortificaçao, pera fazer dāo ao inimigo, era o sitio, & quartel de S. Bento, em que assistia o Mestre de Campo General, o Marquez de Corpaci. Neste sitio se alojauão tres terços; hum de Portuguezes, com seu Mestre de Campo, Dom Francisco de Almeida, Almirante da armada da Coroa de Portugal, em cujo lugar ficou no mar, Jorge Mexia, sobrinho do Bispo, Conde Gouernador, que soy destes Reynos.

Este terço de Dom Francisco de Almeida, se sitiou no corno direito do alojamento, & vanguarda de todo elle.

O segundo terço, era de soldados Castelhanos, com seu Mestre de Campo, Dó Pedro Osorio. O terceiro terço, era de soldados Italianos, Mestre de Campo, o Marquez de Torneuza. O yltimo sitio, & praça, donde se batia com muyto dāo o inimigo, era pella parte da marinha, onde Dom Manoel de Meneses, General da armada da Coroa de Portugal, fez com a sua gente tres plata formas, donde se bateo a armada do inimigo, com tão riguroza força, que puseraõ seis nauios as gueas no mar. E se dous dias mais lhe durara a bataria, todos tiuerá o mesmo fim. Das mesmas se batia parte da Cidade, o lugar do corpo da guarda, & as casas do Coronel. Outro beneficio se alcançou da industria do General, Dom Manoel de Meneses, que soy a facilidade de se leuarem aos quarteis, artelharia, muniçoes, & bastimentos. Reconhecerá o General da armada da Coroa de Portugal,

&c

da Babya.

& o Almirante da de Castella, hum caminho mal seguido da marinha, a sam Bento, & não forão com tanta segurança, que os não buscassem as balas dos inimigos. Venceo a industria, & trabalho, a difficultade; & a marinha a que dantes chamauão resaca, & costa braua, tem oje nome de porsto nouo: & o que dantes era barroca, ficou em estrada larga, com facil communicação dos quarteis, com as armadas;

C A P I T V L O. XXIX.

Valor dos fidalgos, & Capitaes Portuguezes, nos quarteis do Carmo, & sam Bento.

NAÓ se pode bem dizer, quanto se assinalasse o valor dos senhores, & fidalgos Portuguezes, no quartel, & trincheiras do Carmo; onde parece igualaraõ a confiança com as forças; trabalhando de forte por suas ilustres pessoas, como se viueraõ daquelle exercicio. E ainda que he difficultozo nomealos a todos; todos se podem dar por alistados neste lugar; ouue muytos dos fidalgos Portuguezes, que se não obrigaraõ a particulares companhias, que por gyro acudião quando lhe tocava o servizo das trincheiras, vigia, & guarda: mas que se fizeraõ vagos pera se acharem com todas, em todo o trabalho militar. Destes forão o Conde do Vimioso, & seu primo, Dom João de Portugal; até que sabendo o General Dom Fadrique, que lhes mandou assentassem praça em bandeira certa, &

ta, & nella acudissem, por turno às obrigaçōens militares do tarbalho, vigia, & guarda. O mesmo ainda com mais fer uor, succedo a Lourenço Pires Carualho, que por espaço de catorze dias, assistio dia, & noite, pera todo o exercicio, em todas as companhias, Castelhanas, & Portuguezas. E o General lhe mādeu: o mesmo que ao Conde do Vimioso: se vnisse a bandeira, & acudisse à obrigaçāo, quando nella lhe tocasse. Foy este cuidado, & trabalho singular dos senhores, & fidalgos Portuguezes. E não auendo este estilo nos fidalgos da armada da Coroa de Castella, foy, porque sendo os mais delles Capitaens entretenidos, & não aggredados a particulares companhias, não os obrigaua o seu cuidado a guardas, & vigias, se nam à assistencia da pessoa do General, & à obrigaçāo da briga, quando a occasiam a desse.

No quartel de sam Bento, auia em todos o mesmo fer uor, & cuidado, E pera que em tudo o ouuesse mayor, não faltou em chegando os terços àquelle sitio, hum excesso de confiança mal desculpauel em vizinhança de inimigos. Porque gente destra nas armas, de longe adeuinha dānos que pode atier. Ia ja pode ser, que o que neste passo ouue, teue seu fundamento; do temor que o inimigo tinha de sair aos nossos fora da Cidade, E com isto pareceo aos soldados Castelhanos, que podiam tomar algum aliuio do cansasso & calma com que chegaraõ ao quartel de sam Bento: & algū cuidado de se accōmodaré, cortando madeira, & rama pera barraças do seu alojamento. No meyo deste descuido, nā o teue o inimigo, pera se aproprietar da cōfiāça dos nossos

(ou fosse por aniso de húa espia negro, como se disse ao General, ou mais certo por hum branco, que do inimigo veo dissimulado.) Saie o Olandez a elles, com trezétos mosqueteiros; que derão a primeira carga, antes dos nossos sentiré o dāno della, & a retirada de muytos passos. Sentio primeiramente a quebra do valor, o Mestre do Campo, Dó Pedro Osorio, & com animo de valente soldado que era, não sò tratou de ter, mas de seguir ao inimigo, acudindo mais ao valor de sua pessoa, que á obrigaçāo de seu officio. Tornando os nossos em si, com o exemplo de seu Mestre de Campo, & com o socorro de Dom Francisco de Almeida, com os fidalgos Portuguezes do seu terço, voltarão ao inimigo, & chegando a briga a se conuersarem de perto, começou o jogo a ter noua fortuna. Correto Dom Francisco de Almeida, com os seus, a tomar húa rua, com que ficasse o inimigo no meyo, & sentisse, que sò descuidados podião aquelles soldados padecer qualquer desgraça; mas que em acordo sabião seguir, & ferir ao inimigo. Voltaram os Olandeze (de seu costume) seguidos dos nossos, até ás portas das suas trincheiras, ja muytos delles mortos, ja feridos. Nem foy menor o nosso dāno; que podera ser mayor em tal descuido: quarenta foram os nossos mortos, & oitenta feridos. As pessoas q nesse rebate morrerao, de mais nome, foy o Mestre de Campo Dom Pedro Osorio, que o era de grāo valor: com tres Capitaens nobres Castelhanos. Dos Portuguezes, foy o Alferes do Mestre de Campo, Dom Francisco de Almeida, & cinco soldados da sua companhia. Feridos de nome, Castelhanos, quatro: Portuguezes, tres. Pero Cesar de Meneses;

Henrique Henriques de Miráda, filho mais velho de Luis de Miranda Henriques. E entre os que neste assalto se mostraram valerosos soldados, que o foram todos, os que acudiraõ a elle, se deixou ver muy caualeiro, Dom Francisco de Faro, filho do Conde Dom Esteuam de Faro, do Conselho do Estado de sua Magestade, & Veador de sua fazenda: que com hum pique nas mãos, fez sentir ao inimigo o dâno, & afronta, que aqui recebeo dando as costas , aos que buscou dormindo. Resultou deste assalto, ficar Dom Francisco de Almeida, senhor do Conuento de sam Bento , que dantes tinha o inimigo: & alojarse nelle, & defendelo com estremado valor, assistindo à sua defensam, duas companhias do seu terço, com os Capitaens, Gonçalo de Sousa , & Manoel Dias de Andrade. Recolhidos os nossos , & feitos os officios que se deuem, a mortos, & feridos , se reportaram em diante de forte, que o inimigo os não salteasse descuidados, que tambem se acatelou de maneira, que não quiz experimentar o altro dia, o valor com que neste soy rebatido. Porque ainda que no quartel do Carmo, tentou húa noite se auia desculdo , recolheose sem ter effeito, por achar que se vigiaua . O General Dom Fadrique de Toledo, com grande cuidado, visitava muitas vezes os postos , pera com isso o terem, os que estauam de vigia , & guarda: chegandose tanto aos lugares mais arriscados, que lhe fiaua igual o perigo de sua vida, com o valor de sua pessoa.

Nam viviam sem elle , os que assistiam nos quarteis, onde eram muy ordinarias as balas do inimigo , com que os mais dos nossos , andaram empoados , & ainda que

foy Deos seruido serem poucos os mortos da arte lhatia inimiga, ouue com tudo, alguns feridos, criados de Lourenço Pires de Carualho, & seus camaradas, leuando lhe húa bala a sua cozinha. E ainda que não sceria grande o dano dos guizados soldadescos, não era pequeno o perigo, em tam proxima vizinhança; pois os alojamentos, nam davam largos quartos, pera ellarem semelhantes officinas alongadas das camaras dos senhores.

C A P I T V L O. XXX.

Da morte do Mòrgado de Oliueira.

NAÓ foy com tudo a fortuna tam grandioza, em sustentar o nosso campo, liure de perda de grandes pessoas, que não magoasse todo aquelle exercito, armadas, & Coroas de Portugal, & Castella, onde Martim Afonso de Oliueira, & de Miranda, era conhecido por sua calidade, partes, & valor de caualaria. No quartel do Carmo, onde se alojava, com o Conde de sam Ioam, seu cunhado, o ferio húa peça de artelharia inimiga, que brandolhe húa perna, de que em tres dias morreo, com tanto valor, & christandade, como se esperava de tam calcificada pessoa: que o mais que sentio de sua morte, foy ser, nam sentindo o inimigo, o valor de tam esforçado soldado. Bem se podia pronosticar morrer a gol-

a golpes de infieis, quem viuia em tanto zelo de debellalos. Porque só quem conhecia o Môrgado de Oliueira, sabia delle o fogo bellico que no peito lhe árdia: porque nada mais lhe occupava o pensamento, que artelharia, galeões armadas, emprezas, & conquistas. Em seus menores annos se auzentou deste Reyno de Portugal, contra vontade de sua máy, & parentes, & se foy a Africa, & de caminho, andou alguns mezes nas galés de Hespanha, sendo General, Dom Pedro de Toledo. Depois se passou a Tangere, donde a Magestade del Rey Philippe primeiro de Portugal, o mando vir, por consolaçam de sua máy, que o pedio a sua Magestade, & foy tal o feruor militar, que aly mostrou, & gosto da vida de fronteiro, que não bastou a primeira carta de sua Magestade, pera deixar Africa, se não, que foy necessaria com algúia força a segunda. Daly a alguns annos repetio a segunda ausencia do Reyno, máy, & parentes, & contra vontade de todos, se foy a Scuilha, & daly a Cadiz, leuando consigo tambem fogido, seu sobrinho, Pero Lourenço de Tauora, filho de Rey Pirez de Tauora; reposteiro mór, que depois morreco em Frandes.

Não sofrendo o Môrgado de Oliueira, que seu irmão, Diogo Luis de Oliueira, viesse da Corte, a embarcarse na armada de Dom Luis Fajardo, General do mar Oceano, pella Coroa de Castella, sem que elle por mais velho se achasse naquella empreza, em que na Bahya da Goleta, em Tunez, se queimaram dezoito nauios ao inimigo; ficando tam satisfeito do exerceicio militar, que sendo casado com húa das mais principais senhoras deste Reyno,

irmãa do Conde de Sortelha, & tendo muitos filhos, não deixou, jornada algúia das que lhe foram possueis. Indo seu irmão Diogo Luis de Oliueira, por Capitão Mór da armada da Coroa de Portugal, o acompanhou, com nauio, & gente, à sua custa: & o acompanharia sempre em todas as occasioens, que teve de grande Capitam, entre os que sua Magestade trazia em seu serviço, se bem por mar, melhor por terra: no mar em varias armadas: na terra, no exercito de Frades, cerco de Bergas: Mestre de Campo do terço Portuguez mostrando em tudo o valor de sua pessoa, & o de grande Capitam na briga que teve, entre Dumquerque, & Dobra, com sós quatro nauios, a catorze de Olandezes, sentindo o inimigo o dâno de muitas mortes dos seus: de sorte, que se deixou bem mostrar, que era tam irmam do Mòrgado de Oliueira no valor, como no sangue. E era com rezam, que quem tam boa mam tinha pera rebeldes de Olanda, se lhe entregasse o cuidado de Gouveruador do Brazil, pera sua Magestade ficar sem ella na segurança daquelle estado.

E tornando ao Mòrgado de Oliueira, soy por Capitam Mór de húa armada, com grandes gastos de sua fazenda, sendo Visorey destes Reynos, o Marquez de Alemquer. Esteve aprestado pera ir a Ormuz, com cinco Galeões, & nam ficou por sua parte, nam se acodir á aquella praça, que nam fora do Persa, se elle lá fora. Acompanhou ao General Dom Fadrique de Toledo, ao Canal de Inglaterra, dando tanta satisfaçam de si aos soldados estrangeiros, que desejavam em grandes emprezas, teremno por General.

Por fim, estando enfermo, com seu perigo, ao partir da

armada da Coroa de Portugal pera a Bahia; lhe aduertira
 parentes, & amigos, não tratasse da jornada: respondeo, que
 vngido auia de ir nella, & assi o sez, que muy enfermo se en-
 tregou às descomodidades do mar, com zelo do seruicio de
 sua Magestade: que tem bem significado, quanto estima a
 vontade, & o valor de tão bom vassalo, sentindo sua morte,
 como bom Rey, que deuem os que o sam, sentir muito fal-
 tarem lhe em suas Coroas as perolas que as ornão; & não
 as pode auer de mayor estima, que vassalos fieis, & valero-
 los. Não esperou sua Magestade muytos dias, que não sig-
 nificasse à senhora Dona Elena de Lencastre, o molto que
 sentira a morte de seu marido; quando consolandoa de o
 perder, em carta de 25. de Julho de 625. lhe diz.

Da pessoa, & merecimentos de Martim Affonso de Oliueira &
de Miranda, vosso marido, que Deos perdoe, fiz sempre particular
estimação, & ao mesmo respeito tive muito desprazer com a noua
de auer sido morto no sitio da Cidade da Bahya, onde me foy seruir
imitado o q fizeraõ, seu pay, & auds, nas occasões do seruicio dos Se-
nhores Reys meus predecessores. A certeza de q elle cóprio com as ob-
rigações de quem era, & a esperança de que estará na gloria, vos
deue obrigar, a que modereis o sentimento de sua perda, assi volo
encômendo, & rogo muito. E podeis estar certa, que ei de ter par-
ticular lembrança de vós, & de vossos filhos, pera folgar de fazer
atodos fuior, & mercè.

Naõ faltou na obrigação de seu officio, o Excellentissí-
 mo senhor Gaspar de Guzmão, Conde de Oliuares, em sen-
 tir a morte do Mòrgado de Oliueira, & consolar sua mo-
 lher de tão grande perda, em carta de quatro de Julho, de

625. que lhe escreueo; depois de significar com palavras de
 muyta cortezia, a grande perda de tal fidalgo, a sua casa, &
 filhos, ao seruço de sua Magestade, a honra da Coroa de
 Portugal, & de se offerecer a tudo o que fosse seruila; ajun-
 tou de propria mão. V. M. acharà em mim quanto deue hñ
 ministro obrigado, & escrauo de seu Rey, a molher de ho-
 mem de tal calidade, que assi soube viuer, & morrer por seu
 Rey: & eu em particular seu cativo, por mil rezoens, & par-
 ticular inclinaçao. Bem justo he, que neste lugar se agrade-
 ça ao señor Conde de Oliuares, saber consolar viuvas, de
 maridos, que tambem sonberão seruir a seus Reys; & saber
 lembrarse de orfaos, cujos pays foram prodigos da vida,
 mais pera o seruço dos Reys, que pera o emparo dos fi-
 lhos. E obrigaçao he de validos nas mayores puridades, q
 com os Reys tratão, & nos mais secretos colloquios de sua
 valia, lembrarem lhe, que ficaõ suas Magestades às viuvas,
 em lugar de maridos, & de pays a orfaos, cujos pays mor-
 rerão em seu real seruço. E indo auante mais nas aduerté-
 cias, que não deuem Reys guardar em thesouro, pera bons
 vassalos demonstraçoes de amor; gastem dellas com lar-
 guezas, que custão pouco, & rendem muyto: & fazem com
 que os Reys sejam de seus vassalos intimamente seruidos,
 & amados. E hum valido de Alexandre Macedonico, que
 o desejava grande Rey de sua Monarchia, & bem visto, &
 amado em toda ella; não tratava de outros meyos mais po-
 derosos, que os da benevolencia, & os da grandeza, & mag-
 nificencia, que Alexandre com os seus guardava. Assi o fa-
 bemos ter feito com sua Magestade, pera com os seus vassa-
 los

los Portuguezes, o senhor Coude de Oliuares: nem pudera
cuidarse em tempo algum, que não foy dos maiores acei-
tos que teue este seu cuidado, pois professaõ os vassalos Por-
tuguezes, por natureza, & herança de seus auòs, não ter o
mundo outros, nem mais leais, nem mais affeituosos que
elles, ao seruiço de seus Reys. A mayor proua que eu de pre-
sente dera, se fora necessaria a verdade tão segura, eram os
reais olhos de sua Magestade, no que viraõ no Reyno de
Portugal, em seruiço, & amor da Magestade de Philippe
II. seu Pay. Firmara mais a proua com o que sua Magesta-
de confessá por cartas, & decretos de sua real mão, que tem
experimentado em tão bons vassalos na jornada do Brazil,
que he o mesmo que os senhores Reys antecessores a sua
Magestade, experimentaram sempre em jornadas de igual
& mayor perigo. E pera que se veja a singular responden-
cia de vassalos, com Rey; & de Rey, com vassalos; & a par-
ticular satisfação com que se acham os vassalos Portugue-
zes, em sua Magestade saber tambem acodir ao bem
particular de mortos, & viuos, he rezam se de-
clarem neste lugar as larguezas, & gran-
dezas que sua Magestade tem usa-
do com os vassalos da Coroa
de Portugal.

da Bahya.

C A P I T V L O. XXXI.

*Grandezas de sua Magestade, com os vassalos Portuguezes, que se
acharão na jornada da Bahya.*

Era bem rezão, que quando sua Magestade posesse os olhos nos seruiços que os vassalos Portuguezes fizerão nesta jornada, fossem os mortos na primeira lembrança, sendo em tantas outras occasioens tam esquecidos. Deu a ver sua Magestade, que os senhores Gouernadores lhe fizerao esta memoria, a 22. de Nouembro de 624. Pera os que na empreza acabassem, como pessoas que ja por si não podião requerer, nem replicar nos despachos, nem tinham melhores certidoens que dar de seus seruiços, que tem a morte nelles, aos viuos, ficaua tempo, & lugar pera requerer, & por este respeito falou sua Magestade só dos mortos, na carta que escreueo aos senhores Gouernadores, em 17. de Iunho, de 625. & diz assi.

Auendo visto o que me escreuestes em 22. de Nouembro passado, sobre os fidalgos, & gente nobre que se embarcarão a me seruir na armada do socorro do Brazil, me pareceo dizeruos, que ei por bem se passe prouisaõ, declarando, que aos filhos cujos pays fallecerão na jornada, auendo comprido com sua obrigação, farei mercé, do que por elles ouver vagado da Coroa, ou das Ordens militares. E aos que não tuerem dispensação pera receber mercé nesta forma se lhe farà outra equiuvalente a seus seruiços.

E pera se dar execuçao a esta real vontade, em se apresentan-

sentando a sua Magestade a petição, & consulta da senhora Dona Ilena de Lencastre, molher do Mòrgado de Oliueira, foy sua Magestade servido, que indo o requerimēto por hum Ordinario, veo pello seguinte o despacho. E porque pareceo a sua Magestade, que ficaria a quem da real grandeza, que de tam grande Monarcha se esperaua, & do que tão leais, & valerosos vassalos merecião, tendo prouido no que tocava as merces dos mortos, eslendeo sua grandeza a engrandecer os viuos, com tam paternal effeito, que cuida Portugal, terélhe resuscitado em sua Magestade, aquelles Reys Serenissimos tão verdadeiros pays de seus vassalos. El Rey Dom Ioão II. El Rey Dom Manoel. El Rey Dó Ioão III. de gloriosas lembranças. Porque sem proposta, & memoria dos conselhos desta Coroa, sem consulta do estado, só pella do amor, & confiança, com hum mouimento proprio, & deliberado espirito de paternal gouerno, foy sua Magestade servido formar hum real decreto em fauor da Coroa de Portugal, que mandou aos senhores Gouernadores em carta que diz assi.

Gouernadores amigos. Eu El Rey vos envio muyto saudar, como aquelles que amo. Auendose entendido o bem que tem servido os fidalgos Portuguezes que forão cobrar a Bahya de todos os Santos & desejando que conheçao, quam agradauel me foy seu seruço, & quam satisfeito me acho de suas pessoas, ei por bem, em primeiro lugar, que se executem as merces gerais que fiz, pera os que morressè nesta jornada, nos filhos de Martim Affonso de Oliueira, & que se me consulte, em que outra causa poderia eu mostrarlhe meu agardeimento, & sentimento da morte de seu pay, por ser tão honrado fidall

da Bahya.

fidalgo, & tão zeloso de meu seruço, não reparando pera o fazer, em nenhum particular seu, ficando sempre, se pode ser, tão satisfeito do seu modo de seruir, como áos seus mesmos seruços. E aos mais fidalgos, me pareceo se lhes declarem, & dem por feitas, todas aquellas merces, que se lhes fizeraõ, pera em caso que morressem na jornada, pois da sua parte não lhes ficou mais que fazer. Desejando eu infinito, que saibão os que me seruem, que gratifico o animo de fazelo, como a mesma obra; & que não hão mister mais solicitação, negociação, recordo, nem passos, que dados em meu seruço. E por esta razão sem consulta nenhua, o quiz resoluer assi. Escrita em Madrid, a 18. de Setembro de 625. Rey.

Não se podera ver mayor demonstração, de sua Magestade ter erdado (com a Monarchia de Hespanha) de el Rey Philippe I. de Portugal, seu auò, aquella rara prudencia, & entendimento, que neste decreto se mostra; sobreponjando nelle o saber, aos annos que sua Magestade ditosamente logra. Pois em não esperar consideraçoes, & vagares de cōselhos, nem mais, que a determinação de seu animo real: & o que podia auer de secreta puridade de Camara, & valia: se deliberou a declarar na mereé, o caminho de fauor, & cōfiança, por onde os Senhores Reys seus antecessores, como naturais, sabião levar seus vassalos. E por estes meyos, de paternal, & confiado gouerno, souberam sempre os vassalos Portuguezes, beber por seus Reys a morte com gosto, fazendoos a troco de suas vidas, ricos na fazenda, & com perda de seu sangue, poderosos no Imperio. E pois sua Magestade soube tambem acertar no meyo, por onde podia obrigar aos vassalos da Coroa de Portugal, saiba sépre, & queira con-

ra continuar em tratalos com faior, & confiança; porque terà certos (nesta grande parte de sua Monarchia, por E uropas, Africas, Asias, & Americas) milhares de Alexandres, & Scipioens pera as emprezas da guerra, & Catoens, & F abrios pera os negocios da paz. Que não cansou a natureza em Portugal de dar talentos perfeitos na paz, & guerra; mas tralos a fortuna sepultados viu os na desconfiança, enueja, & disfauor. Mas ja agora, não podem temer os Portuguezes sucessos de má fortuna, vendo o mundo tam efficaz, & claro o amor de sua Magestade, à Coroa de Portugal; & o vigilante cuidado do senhor Conde de Oliuares, em nam sofrer que chegassem as armadas da empreza da Bahya, pera se saber dos Generais, o que cada hum mereceo na jornada; nem esperar requerimentos dos settiços q nella se fizeram; nem lembranças dos Conselhos de Portugal, & Castella; se nam que com hum animo muy Portuguez, quiz que os Portuguezes entendessem, que tinham em sua Magestade muy acordado Rey de seus seruiços, & no senhor Conde húa poderosa, & lembbrada valia, pera lhe procurar, sem requerimentos, mercè. Deixandose tudo ver no paternal decreto de sua Magestade, a quem se deue (& se terà) immortal gratidam, & memoria.

C A P.

C A P I T V L O. XXXII.

Da força que os nossos fizerão ao inimigo por terra, & dos ardizes que elle fez por mar.

Começaraõ as batarias da nossa artelharia, dos quartéis do Carmo, São Bento, Palmeiras, & praia, com tanta furia, & continuaçāo, quanto era nos nossos o desejo de resoluer a empreza em breues dias. Era notavel o dāo que o inimigo recebia, de tam continuadas tormentas de fogo, & chuveiros de balas, sobre a Cidade, & nauios do inimigo. Nem elle perdoatia, as que podia fazer com tanto numero de peças como tinha, pera sua defensāo, & dāo de nosso exercito: que fora muyto, se a diuina prouidencia não mostrara que era a nossa causa justa; & que não era rezão, que queria polla fé, & justiça pelejaua, padecesse de infieis, & rebeldes: porque em todo o tempo do cerco, parece que ouue hum perpetuo milagre, de não morrer muyta gente de nosso exercito, com as infinitas balas do inimigo que sobre os nossos cahião; nem eram menos as nossas, as que cahião sobre elle. Duras mil, & quinhentas, & dez balas de artelharia, nos lançaraõ os inimigos; quatro mil & cento & sesenta & oito, receberaõ de nossa boa vontade, que tinhamos de o seruir. Foy o inimigo entendendo, de tam agra resoluçāo, como no nosso cāpo vião, que nem na terra terião vida, nem no mar nauios, pera escapar da morte. Por que a sua fortificaçāo, se desfazia; a sua artelharia, se descaualgaua

gaua polla nossa; os nauios se fundião; os defensores acabauão com tanta violentia , que lhe morreo muyta gente em toda a parte, & não podendo dar a todos sepultura na terra, a muytos a deraó no mar. Com tanta força, como recebia dos nossos, começou a desconfiar de sua fortuna, & a temer muyto a de tão grande poder. Tratarão alguns Alemaens, & Francezes, de transferirse ao nosso Campo; onde deraó noticia do que entre os cercados passava, que era desconformidade, entre as naçoens, que na Cidade se achauã. Sentião-se Ingrezes, Francezes, & Todescos, de que por engão os leuasssem os Olandezes àquella praça, mais pera pouoala, que pera defendela; & pera lograrem a doçura de suas drogas, & não pera morrerem na furia daquellas batalhas; acuzando com graues queixas , a insana confiança do discurso que derão ao Conde Mauricio no Burgo de Haia, em que prosopunhão as armas de sua Magestade, mais dormindo, que pelejando, & vencendo. Com todos estes aperitos, & desafes da fortuna rebelde , como lhe he mortal , & entrâhuel o odio a Hespanha , temendo sempre della o castigo, que sua contumacia merece: não só se deliberaraõ a sustentar pertinazmente o sitio, mas a intentar dâno ao poder das armadas. E como toda a sua guedelha, & força, consiste em serem os mayores mechanicos do Norte; por sua arte, se resolueraõ a lançarem tres nauios de fogo nas nossas armadas, com que abrazassem as reais, & Almirantias delias: que estando juntas em coroa, & roda, da do inimigo, antes de ser chegada a nossa guarda das saluas, que se mandaua saber se auia algum mouimento, se despedirão ao

entrar

da Bahya.

entrar da noite dous nauios, despedindo por toda a parte muitas bôbas, & foguetes. Côfusâ ouue entre os nossos, a q̄ deu fano ser a noite escura, apertando mais o perigo, ás Almirantas de Portugal, & Castella. Fizeraõse alguns nossos á vela, resguardandose do incendio, & porque cuue temor de que o inimigo fizesse lugar com o fogo, pera fugir aos nossos, voltou logo o General da Real de Portugal, a tomar o seu posto, a quem todos os mais seguiram. E m respondencia de nos quererem abrazar a armada, trataram alguns Capitaens de consideração, de lhe abrazar a sua: & estando o negocio resoluto, por muy arriscado, o contrariou do mar o General Dom Manoel de Meneses, auendo que não teria efeito, mas que seria de dâno, assi pella continuaçāo do tempo, que era em opposissāo da Lua, em que ella podia dar luz ao inimigo do nosso desenho, & perderse o feitio delle; como por ser mais seguro meter as naos no fundo com a nossa artelharia; & o que melhor pareceo, por pouarmos fazenda, que o eram nossa, as naos do inimigo & estando as couisas tam a ponto, que as faluas abordo da Almiranta, com camizas, lancas, & outros petrechos de fogo. Era o Marquez de Corpani author desto ardil; escreueo o General Dom Manoel de Meneses, ao General Dom Fadrique, os inconuenientes, & perigos, que alcançaua podia ter este negocio. Cuja reposta me veyo à mão, desculpando-se nella de ser de tal parecer, diz assi, em 23. de Abril de 625

Passa señor la mejor co'a del mundo, en la buena de la quema destos nauios, que parece que soy yo quien la dispone; y he sido quien lo ha contradicho, y si soy se estan viédo

do a fondo, quatro dellos, visto es, que los que están entre medios, an de estar bien mal parados. A noche, me vi en gran trabajo, para deshazer la ordem que se auia dado, sin auisarme della: quiso Dios, que acertamos a disponerle, sin que mi buen viejo aya quedado mal comigo, que no es poca dicha. E assi se escusou empreza, que pudera ser muy duuidosa.

C A P I T V L O. XXXIII.

Casos de valor, que entre os nossos succederão.

HE bem natural em sitios de soldados valerosos, auer casos de fama, & memoria. Não faltarão neste sitio onde tanto se empregou o valor dos que batião, & dos que se defendião. O primeiro caso foy, que tendo o inimigo húa bandeira sobre o muro, se offereceo hum soldado Aragonez a seu Capitam, Dom Affonso de Lencastre, filho do Duque de Aueyro, pera tomala ao inimigo, & trazela ao nosso campo. Não podia deixar de gabar o Capitão, tam deliberado valor, & animar o soldado, a que seguirisse, & executasse tam honrado pensamento. Com este fauor, & com o que lhe dava o espirito de caualeiro, remeteo o soldado à bandeira; em cuja defensão, se não descuidou o inimigo: nem os nossos na defensam do nosso.

Por fim do caso, o soldado por entre balas trouxe a bandeira ao seu Capitaõ; & delle, ao General; q ainda q sentio

da Bahya.

fazerse a sorte sem ordem sua, recebeo o caso como o merecia o valor delle, fez acrecentar ao soldado oito escudos de ventajem. O inimigo não só ficou mal engrado do feito, mas quebrantado na defesa, que polla bandeira fez; que sendo muitos os rebeldes à tirar do muro ao aventureiro, não fora o poucos os nossos, que com artelharia, & mosqueteria, fizerão sentido dâno ao Olandez. Que repetindo com outra bandeira no mesmo lugar, não sofreo hum soldado Portuguez, de Dom Francisco de Moura, nem a perfia dos rebeldes, nem que outrem lhe leuasse a gloria de quebrantados. Exéplo tinha no Aragonez pera cometer a façanha; mostrado estaua o caminho pera começar a fazela; mas também estauam vistos, & sabidos os perigos do muito que o inimigo auia de fazer, por não ver a segunda afronta, que nunca os segundos casos tiueram menos louvor, sobre a experiência do perigo dos primeiros. Nem o segundo aventureiro, ficou do primeiro vencido em valor; antes mais digno de fauores, em não cometer os inimigos em descuido, mas ja húa vez feridos, & pera outra precatados. Casos de que os Olandezes começaraõ a pronosticar sua ultima ruina; pois nem lhe escapauam os nauios no mar; nem suas pessoas na terra: nem as bandeiras no muro. E pera q nada neste cerco faltasse de casos honrados. Blasfemou hereticamente hum Olandez da Virginal pureza da Senhora affirmando que parara no parto do seu Minino. Não sofreo Francisco de Mello de Castro, tam impia afronta da Virgem pura, & se deliberou a ser defensor da Virgem, por armas, como Santo Ildefonso o soy por letras. Não pode negar

este fidalgo andar muy assinado da artelharia Olandeza, na Ilha de Santa Elena, vindo da India em seus menores annos, com seu pay Antonio de Mello de Castro, Capitam Mòr da viagem, como tambem o anda seu irmão, Diogo de Mello de Castro, em hum sucesso de Malaca, onde foy abrazado, no galeão de Aluaro de Caruálho, & no de Dó Francisco de Noronha, mal ferido com húa peça. Com tudo isto, não temeo Francisco de Mello, que o braço Olandez, o tratasse como o tratou o fogo. E tendo por si causá tam justa, & consigo espirito tam caualeiro, tratou de desfiar o Olandez, & matarse com elle, se se não desdisesse. Pe- de licença ao General Dom Fadrique de Toledo, que com myta cortesia lha negou. Replicou pollo Conde do Vimioso, que em favor de Francisco de Mello, & seguro de sua gloria, lhe desejou a de matar ao inimigo no campo. So- bre rogos, & valias do Conde, se resolueo o General, que atua desconuenencias, em conceder o duelo. Ei ainda que foy materia de sentimento, negar-se a Francisco de Mello, o que com tanto valor, & christandade, pedia, não lhe ne- garà ninguem o que no caso ganhou de reputação de caua- leiro.

C A P I T V L O. XXXIII.

Rendimento do inimigo.

MVitas rezões tinha o inimigo de desesperar do suc-
cesso da empreza. Verse sem artelharia, porq a nos-
sa lha descaualgara toda. Os occorro dumidoso na che-

chegada, & quando certo, mais se podia temer, que fosse pera preza de nossas armadas, que pera desbaratalas. A deliberação do General experimentada com tantos dias de sitio. O valor dos nossos, conhecido em tantos casos. Tudo isto obrigaua a dar a casa a seu dono, com bom concerto; & não a defendela com manifesto perigo. Não parecia mal este pensamento às naçoens que dentro estauão: não parecia bê ao Coronel Olandez, temendo q pagasse a sua vjda, a entrega da Cidade. Pezadas perfias ouue entre os cercados, sobre o acerto da deliberação q no caso tomariaõ. E os q dizé q se chegou a termo, q sentio o Coronel Oládez em si as mãos dos seus não desacertá. Por fim seja, q ou medo, ou prudencia, trouxeraõ a hora de se deliberarem no melhor acerto, que era conhecer o poder das armas de sua Magestade, a rezão, & a justiça, de lhe entregarem o seu. O Mais certo principio da execuão deste rendimento, parece, o que direi, que das plataformas, que o General, Dom Manoel de Meneses, fez polla parte do mar, com as peças grossas, & sagres que nellas pos, matou ao inimigo, em hú baluarte, & hú corpo de guarda muita gente, a 27. de Abril. E o mesmo se fez no forte nouo do mar. Fsendo as baterias em todas as partes, cõ grâde determinação, & rigor; o Alferez Ignacio de Mendoça, da real de Portugal, & o Sargento da sua côpanhia, & Ioão de Loureiro de Andrade, com 90. soldados, se chegará a hú baluarte do inimigo, começâdo a subir por elle. Os Oládezes, q parece estauão já deliberados ao rediméto, mádaraõ hum soldado, a entreter o Alferez, Sargento, & Ioão de Loureiro com os mais soldados

com comprimentos de paz; & hum Capitão Olandez, de si-
ma do baluarte, pedio ao Alferes detiuesse os soldados, &
se fez, & entrando no baluarte o Alferes, Sargento, & Ioão
de Loureiro, forão à Framenga recebidos dos Olandezes.
E no mesmo tépo chegou o coronel Olandez, cõ até cé ho-
mens de armas, & o Almirante da armada, com douis ca-
pitaés de infantaria, & perguntarão aos tres Portuguezes,
se trazião ordé de se fallar em concertos? respondera ólhe, q̄
não; & q̄ se tratauão de os fazer, mandassem ao quartel do
Carmo, hū tambor a renderse ao General, Dó Fadrique de
Toledo. E neste particular, fundarão os Olandezes, o dize-
rem, q̄ do nosso exercito se lhe dera recado q̄ fosse o tābor,
que apareceo ensima do muro, vestido de branco, com hū
papel no chapeo, & muytos Olandezes polla muralha, fa-
zendo meneos de quem se rendia. Caminhou o tambor pol-
la muralha, tocando a caxa direito ao quartel do Carmo,
onde estaua o General, & naó sendo os Olandezes entendi-
dos dos nossos, lhe deraõ húa carga de mosquetaria, com
que matarão a muytos. Repetiraõ os Olandezes os sinais
do rendimento, & insistio o tambor em fazer sua embaxa-
da, a que acodio Antonio Moniz Barreto, Mestre de cápo
de hū terço Portuguez, q̄ estaua de guarda, & pera lingoa,
leuou o Sargento Mōr Murga, q̄ o era do terço de Dó Ioão
de Orelhana. Sabido o q̄ queria, o lettaraõ ao General, aqué
cõ boa cortesia deu a carta, que dizia. Que porq̄ do nosso
exercito se chamara hū tābor pera se fallar cõ elle, se māda-
ua a saber o q̄ queria, & esperauā q̄ a bō vso de guerra, lho
tornasse sé dāno. A 28. de Abril de 625. E ainda q̄ era a carta

do Coronel, & conselho, só o nome do Coronel vinha assinado. Hans, Ernst Riffgnamelt, Colonel. A reposta do General, foy. Que daquelle exercito, se não chamara tambor, que se como cercados tinham que parlamentar, não fendo contra serviço de Deos, & de sua Magestade, cortezmente os ouvirião: 28. de Abril de 625. Passou palaura pellos nossos quarteis, do acordo do inimigo; suspendemse armas; chega a confiança dos nossos a quererem entrar de paz na Cidade: não teme o inimigo tanta, que o sofresse com olhos abertos. Nem Tristão de Mendoça Furtado, que os sofresse fechados: ainda que o sofieraõ, o Capitão Lançarote de Franca, & o Sargento Mór dos Italianos, não sem sentimento do General. Voltou o tambor aos seus com alguns Oládezes, que o acompanhavam: & dos nossos o fizeram também, o Sargento Mór com alguns fidalgos Portuguezes, & Castelhanos: Aos que chegarião à porta, vejo fallar o Coronel Olandez, pedindo tres horas pera responder, que se lhe deraõ com segurança, & suspensão de armas. A entrada da noite deste mesmo dia de 28. de Abril, veo outro recado do Coronel Olandez, ao General, pedindo pessoas por refens de outras, que queriam mandar a tratar negocio. Chamou o General a conselho, as pessoas principais que aly se acharam mais perto, como foram Dom Affonso de Noronha, o Conde de São João, Duarte de Albuquerque, Lourenço Pires Carualho, o Mestre de Campo General, o seu Tenente, & o Sargento Mór Murga, que o era do terço de Dom João de Orelhana. Resolueose no conselho, que fossem em refens, o Tenente do Mestre de Campo General,

Diogo Roiz, & o Gouernador Ioão Vicente de S. Feliz. Da parte dos Olandezes ficaram no quartel, o Capitam Másfelt, & o Capitão Quist.

C A P I T V L O. XXXV.

Segunda instância do inimigo, com capitolações, & reposta do General.

NO seguinte dia, 29. de Abril de 625. Escreueram os Olandezes, a segunda carta ao General, que confiádose da nobreza de sua pessoa, em conselho se resoluão a entregat a Cidade, com as condiçōens, que com a sua serião em papel particular, de que esperauam reposta. O Coronel, &c. Eram as condiçōens tam confiadas, como se nos não estiueraam debaixo dos ferros dos piques, & nas bocas dos mosquetes, & bombardas.

SPrimeira, que entregando a Cidade, lhe darião tres somas de espaço, pera concerto de naos, prouimento de bastimentos, & agoa pera a jornada, & as faltas destas coulhas supriria o General.

Segunda, que lhe darião mais quatro nauios de trezentas toneladas, pera poderem accomodar a muyta gente q tinham.

Terceira, que sairião da Cidade, no cabo das tres somas, cõ toda sua fazeda, artelharia, muniçōes, & os Capitaes & soldados, cõ suas armas, bandeiras soltas, murroens acezos, balas na boca, Capitãns, & marinheiros, em suas naos.

da Bahya.

Quarta, que no cabo daquelle tempo se recolherião as armadas reais detras do forte de S. Felippe, pera que saíssem suas naos sem perigo, & dâno.

Quinta, que os seus ministros ecclesiasticos, sairião com todos os seus liuros, & fato, sem molestia algúia.

Sexta, que a nenhū delles, né em cõmū, né em particular, se pedirião bés conquistados, nem pilhados, na conquista da Cidade, ou depois della.

Septima, que os Portuguezes que por sua vontade ficarão com elles na Cidade, não fossem molestados.

Oitava, que consentindo nas capitulaçōes , darião sem resgate a Dom Francisco Sarmento, Gouernador de Potosí, & a seus filhos, Dom Francisco, & Dom Agustinho, & a Dom Ioão seu genrro, & a molher, filhas, & mais familia de Dó Francisco. E a Dó Affonso Bába , & a Frey Vicente Palha, da ordē de S. Agustinho, & seu companheiro, & que os prezos de ambas as partes, fossem liures sem resgate.

Nona, que pera se concluiré estas capitulaçōes, se dessē refens, de húa parte, & outra : & o exercito se não chegasse mais à Cidade; né se entrasse nella, se não depois delles partidos à vela, nem lhe impedirião sua viagem com seguimento de nauios das armadas.

A esta insolencia de capitulaçōes, respondeo o General Dó Fadrique, q̄ elle guardara cō elles toda a boa respondencia militar; & q̄ não se contentando cō o que concedia, tornarião ás armas, & se destrocarião os refens. Que o que respondia era; q̄ se achava cō hū exercito poderoso, & grossa armada, & cō isto, senhor de mar, & terra, & cō tāta gente,

que estaua por dezébar car muita parte da q̄ tinha, & q̄ pera elles cercados, nā podia auer socorro que fosse de effeito com tāto poder, que se via sobre a praça, báteado a cō 30. & tātas peças de artelharia; & pór quatro partes, com as trincheras sobre a caua; & conforme a isto, & o uso da guerra, nē elles cercados podiā pedir tāto, nē elle General cōceder-lho. Mas q̄ mostrādo a benignidade q̄ S. Magestade vſa com todos, lhes concederia as vidas, passajé à sua terra, roupa de seu vestido; mātimēto necessario, dādo segurāça á paga del le, restituīçam de todos os prezos; & no primeiro lugar, o Gouernador Diogo de Mendoça Furtado.

A reposta do Coronel, & Conselho foy, que elles a mādauam em papel diuerso, & lhes parecia pidiam justo, & esperauam em Deos lhes daria socorro. O que o papel continha era. Que elles não podiam fazer outra couisa, mais que o que tinham nas capitulaçōes, representado pera a comodidade da sua viajé, & defesa, nē tinhā intēto de deixar aquella praça tam fortificada, sē sairé della armados: antes estauam resolutos a defendela como soldados, em quanto tiuesse sangue, & vida. E que daré a pessoa de Diogo de Médoça Furtado, nāo estaua em sua maõ, por estar em Olanda. A esta reposta do Coronel, & Conselho, a deu o General, Dom Fadrique, que ao Sargento Mōr sām Felice, se remetia no que podia seruillhos em reposta do seu papel, que como General de sua Magestade, que tambem tinha tratado aos Olandezes que tinera em seu poder, estana desculpado ē tornar as armas depois de ter tātas cortesias. O Coronel, & conselho, replicam: que tēdo entēdido pello Sargēto Mōr, os de-

da Bahya.

os desenhos do negocio; pera tomarem resolução nelle, mádaram duas pessoas do seu conselho, pera declararem sua tençāo, & intentos; & que sabião bem os cargos, que o General tiuera de sua Magestade, & o bem que sempre se ouuera com os Olandezes que tiuera em seu poder, de que estauam com satisfaçāo, & esperanāo, que sempre visaria o mesmo termo, como pessoa taô generosa.

E com esta reposta, de trinta de Abril, mandarão outra carta de crença, pera se fazerem os concertos. E diz assi.

Nós o Coronel, & Conselho, damos poder, & hauemos por bem, que os senhores, Guilhelmo Stop, Hugo Antonio, Francisco Duchs. Pessoas de nosso Consellio, vāo a tratar com o Marquez Dom Fadrique de Toledo, sobre a entrega da Cidade do Saluador, & concertar com o dito senhor as capitulaçōens presentadas por nossa parte, na mēlhor forma que poderem. E o que os ditos senhores tratarem, daremos por bem feito, & o compriremos pontualmente, com sinceridade. Feita na Cidade de sam Saluador, em 30. de Abril, de 625.

C A P I T V L O.

Capitulaçōens da entrega da Cidade.

Com esta resolução, a tomou o General Dom Fadrique, de se fazerem capitulaçōens, com solenidade de escritura publica, & presença de pessoas do Conselho. Da parte dos Olandezes, assistirão Guilhelmo Stop, Hugo Antonio

Antonio, Francisco Duchs. Da parte de sua Magestade , o Marquez Dom Fadrique, O Marquez de Cropani, Dom Francisco de Almeida, Almirante da armada Real da Coroa de Portugal, & Mestre de Campo de hum terço Portuguez; Antonio Moniz Barreto, Mestre de Campo de outro terço Portuguez , Dom João de Orelhana , Mestre de Cāpo de hum terço Castelhano; Dom Ieronymo Quijada, Auditor General da armada Castelhana, Diogo Roiz, Tenente do Mestre de Campo General, Ioão Vicente de sam Feliz,todos do Conselho:conferirão,trataram, assentaram, concluirão ás capitulaçōens seguintes.Da parte dos Olandezes, que elles entregariaõ a Cidade do Salvador, ao General Dom Fadrique de Toledo,em nome de sua Magestade, no estado em que se achaua,a 30.de Abril de 625.

A saber, com toda a artelharia,armas,bandeiras, muniçōens, petrechos, bastimentos, naujos, dinheiro, ouro, prata joyas, mercansias, negros, negras, escrauos, caualos, & tudo o mais que se achar na Cidade de sam Saluador, com todos os prezos que tiuerem. E que não tomaram armas contra sua Magestade, atē se verem em Olanda.Da parte do General.Que em nome de sua Magestade, lhe concede, que os coroneis, ministros, capitaens, officiaes, & seus criados, toda a gente do mar, & todos os Olandezes, Framengos, Ingrezes, Francezes, Alemaens, pessaõ sair da Cidade da Bahya liuremente, sem impedimento algum, com sua roupa de vestir, & dormir.Os coroneis, capitaens, & officiais, a poderão leuar em baús, & caxas, & não outra cousa:os soldados em suas mochilhas.Que o dito General, lhe dará passa
enhou
porte

da Bahya.

porte pera os nauios de sua Magestade, nam os achando fo
ra da derrota da sua terra, & lhe dariam embarcaçõens, em
que commodamente possam ir, & mantimentos necessa-
rios pera tres mezes, & meyo. E sairiam da Cidade todos
juntos: & seram visitados por pessloas que o dito General
assinalar, pera se ver se leuaçā couças fora do capitulado. Que
lhe daram os prezos que se acharem viuos, & os instrumē-
tos nauticos, pera sua nauegaçām: & os trataram sem agra-
nuo; & lhe daram armas pera sua defesa na viagem: & sairam
sem armas, atē os nauios, podendo os Capitaens sair com
suas espadas. E o Coronel daria aquella noite, hūa porta cō
seu corpo de guarda ao General, dentro dos muros, & o Ge-
neral daria refens a seu contentamento, pera segurança de
se comprirem estas capitulaçōens. Assinadas no quartel do
Carmo, a 30. de Abril de 625. Dom Fadrique de Toledo
Oforio. Guilhelmo Stop. Hugo Antonio. Francisco
Duchs.

C A P I T V L O. XXXVII.

Entrada da Cidade.

REsolutas estas capitulaçōens; deram os Olandezes a en-
trada na Cidade, foram os primeitos que entraram, o
Marquez de Cropani, & Dom Ioão de Orelhana, a quem
não tocava a entrada, & tocava a Antonio Moniz Barreto,
Mestre de Campo de hum terço Portuguez. Entraram os
officiaes de Dom Ioā de Orelhana, com cinco companhias
postas

postas nas casas que melhor lhe parecerão, ficando Dom Aluaro de Abranches, com a sua companhia em guarda da porta da Cidade, com bando lançado, que ninguem entrasse; & que os que tinhão entrado, não saíssem das casas que lhe forão designadas, sopena da vida, & traiçao a sua Magestade. Entraraõ as companhias de Dó Ioão de Orelhana sem bandeiras, por estílo de guerra, em praças entradas cõ concerto. Não fique por dizer neste lugar, pois he tanto seu q̄ no trabalho, & perigo do cerco da Bahya, & nos mais perigos tinerão os Portuguezes a vanguarda; & a retaguarda, & guarda das portas na entrada da Cidade. E se esta confiança dos Capitaés da Coroa de Castella, foy fundada em desejo de proueito, rezão era que alcançasse este, a qué tanto alcançou o trabalho. Mas o certo foy, que a milicia Portugueza, se não deu por achada de outros intereses, & mais q̄ do serviço de sua Magestade, honra, & reputação da Coroa de Portugal. E digna confa he de ter aqui sua lembrança, que naquelle conjunção de se aproueitarem do que auija na Cidade, por fruto do seu combate, os despojos que vieram a douss Portuguezes, foy a hum, hum quadro de Nossa Senhora; a outro húalsela Olandeza. Mais ouue ainda pera não esquecer neste lugar: que quando o teve a lembrança, dos que tanto fizeram naquelle cerco, com as mais humildes mechanicas de Flandes, se deram por satisfeitos, os que mereciam thesouros. Do que na Cidade se achasse de proueito, não pode constar o certo, qué as relaçōes Portuguezas, de pessoas milicialeadas, não traçaram de fazéda, & d. I. lira saiu logo ob atraiu p. mud. & simiv. soluço. podia

podia ser, que porque a naõ viam, o mais certo, que porque a nam cobiçaram. Quatro relaçoens impressas ouue de pesssoas Castelhanas. Húa de pessoa calificada, que na jornada se achou, deu por nada o que a Cidade tinha. Hum fidalgo Castelhano que se nam achou na empreza, falla em ser o porte da fazenda, auáliado em quatrocentos mil cruzados. Dous que se acharam no saco, imprimiram em Sevilha, & Cadiz, que arribara a fazenda a tres milhoens: nam creyo o muyto destes; nem o pouco dos outros. A gente que se achou na defensám da praça, eram mil, & nouecentos homens de mar, & guerra, estes se renderam vitios ás armas de sua Magestade. Os mortos nas batarias, arribaram de trezentos Olandezes. Gente era luzida, & deuia ser esforçada, que tal a pediram ao Conde Mauricio os authores da companhia de Olanda, no quarto, & quinto capítulo do seu discurso. Acharamse seiscentos negros, huns fugidos de seus senhores pera o inimigo, com amor de liberdade; & destes auia húa companhia de guerra, bem formada. Outros eraõ de prezias que tomarão em nauios, que de Angola os leua- uam ao Brazil, & Cartagena. Outros forçados sem culpa. Algúia gente pouca, & das fes da república, auia de lingoa Portuguezã; & que tratou mais de seguir a fortuna vence- dora, & outros respeitos de nobreza, & honra, que a natu- reza lhe não communicou. As insignias militares de que os nossos ficarão senhores, forão dezasseis bandeiras de com- panhias: o estandarte do campo, que estaua na torre da Sé; & o da naõ capitania. Peças de artelharia, duzentas, & de- zanove; nauios, vinte & hum, quintais de poluora, mil. Ba- las,

las, bombas, granadas, & outros artifícios de fogo: mais q: muytos. Bastimentos em abundancia: mosquetes, dous mil & cento: escopetas de varias sortes, cento, & setenta: grande cantidad de cobre em pasta: quinhentos murrioens, duzentos peitos de proua: grande cantidad de outros, & de espaldares: cem quintais de murraõ: muitas preuençoes de aparelhos de caualo.

C A P I T V L O . XXXVIII.

Graças que se deraõ a Deos polla vitoria.

Recuperada a Cidade da Bahya, em que sua Magestade foym tambem seruido da Coroa de Portugal, como ella deuia a tantas demonstraçoes de benevolencia, quantas no real animo de sua Magestade reconhece; & os vigilantes cuidados de se lhes restituir a praça, q: a força Olandeza lhe usurpara: & agora perdeõ com grande dâno da sua républica, como na Bahya confessauam os rendidos; & Olanda sentem mais os rebeldes. E não foym esta perda só, a que em breues dias deste anno tiverão, que a morte do Conde Mauricio, lhe foym de grande sentimento, faltando-lhe em sua rebelião, hum dos melhores Capitaens que estes tempos derão: & pouco depois a perda de Breda, que não deuia quebrantar lhe pouco sua contumaz insolencia, crecida por ventura da nossa pouca vigilancia, & demasia da indulgencia.

Deráse na Bahya as graças à diuina Magestade, polla

merce da vitoria. A cinco de Mayo, de 625. se celebrou na Sé, o santo sacrificio da Missa, de que aquella santa casa podia ter intimas saudades, achandose hum anno sem elle. Nella se ajuntaram os Generaes da empreza, com todos os senhores, & fidalgos, que na jornada se achatam, de Portugal, & Castella. Disse Missa com grande solemnidade, o Reuerendo Vigairo Geral do Bispado do Brazil, que todos aquelles senhores ouuirão, com singular deuação. Prégou o Reuerendo Padre Frey. Gaspar, da sagrada Ordem dos Prègadores, que Dom Affonso de Noronha leuava por seu confessor, dando a todos singular satisfação de suas letras, religião, & talento, obrigando a reconhecer a grande merce diuina, & que podiam esperar vitorias de outras emprezas, sojeição de inimigos, & gloria das Coroas de Portugal & Castella.

Chegada a noua da restauração da Bahya a sua Magestade, a estimou com muy auantajado prazer, como facilmente se pode crer, dos desejos em que ardia de se recuperar. E como pera bem da empreza, se empenhou sua Magestade tanto, porque do fauor do Ceo viesse o bom successo della: depois da vitoria, quiz que se conhecesse, que do Ceo viera, com ordenar que se dessem a Deos nosso Senhor, em Madrid, publicas graças por tão grande merce. O mesmo fizerão em Lisboa os senhores Gouernadores, mandando se ordenasse húa procissão soléne na Cidade, em que assistirão cō apparato real, indo da Sé, à Misericordia, com toda a Cleresia, Religioés, Cabido, & Capella de sua Magestade, on de ouue Missa cō solenidade, & prègou o P. Fr. Pedro Calvo, Prior do Cónuento de S. Domingos.

CAP.

C A P I T V L O. XXXIX.

Do mais que passou na Bahya, recuperada dos nossos.

Passados sós quinze dias depois da vitoria, chegou à Bahya húa carauela de auiso, mandada por Francisco de Vasconcellos, Gouernador do Cabo Verde, ao General da armada da Coroa de Portugal, Dom Manoel de Meneses: dizia ser passado por aquella parajem o socorro dos Olandezes: que auultauão trinta, & tres velas, quinze parecião de força, & nãos do estado, as mais de mercadores, & fretes, & o mesmo auiso veo ao General Dom Fadrique, por via das Canarias. Conformouse em certo o auiso, por hum pataxo ligeiro Olandez, que no morro de sam Paulo, tomou douz nauios nossos, hum de mantimentos pera a armada da Coroa de Portugal, que hia de Lisboa: outro da Ilha da madeira, com vinhos, que se mandavam à armada, & ao Conde do Vimiozo, da sua Capitania de Machico. Porque mandando o General Dom Manoel de Meneses, a cobrar estas prezas, por Tristaó de Mendoça Furtado, que se não negou pera a jornada, como o não fez pera nenhúa occasiam que ouuisse nesta empreza de dificuldade, trabalho, perigo, & gasto, por mar, & terra, foy também o Capitão Gregorio Soares no seu nauio Nossa Senhora da Ajuda, que a teue tanto em seu favor, que abordou, & rendeo o nauio dos mantimentos, ficandole em seu poder com os Olandezes, que o senhoreauão,

da Bahya.

& com tudo quanto de Lisboa trazia, com que tornarão à Real de Portugal. Dares, & tomares ouue em consequencia deste successo, & a publicidade delles nas conuersaçōés, es-
cuza darselhe aqui lugar, se forão, ou não acertados, fique ao juizo de quem os vio, & sabe pezar as circunstancias do successo. Não ficou o nauio dos vinhos nas mãos do inimi-
go, que tambem veo a nosso poder por hum pataxo, & Tar-
tana que Dom Ioão Fajardo mandou a cobralos.

Dos Olandezes que se tomaram nestes douis nauios con-
stou mais ao certo a vinda do socorro, & desta, & doutros
q̄ se tomará depois na Bahya da traiçā, se colheo a e justo o
porte daquella armada, & do fim della. A verdade he, que
entenderam os rebeldes de Olanda, importarlhe muyto
socorrer com força, & pressa, a praça da Bahya, se a que-
riam segura do poder de Hespanha, que se apressaua, & re-
forçaua pera recuperala. Fizerão com o bom cuidado, seus
aprestos; & no tempo em que a armada Real da Coroa de
Portugal saio de Lisboa, sairão de Olanda as que forão ne-
ste socorro, & por fortuna dos tempos, não puderam sair
tam cedo da costa de Inglaterra, nem desembocar o canal,
se não em principio de Março. Era General de trinta, &
quatro velas, hum Olandez, a quem a idade, & a experien-
cia de casos militares, na India, & Europa, deu aquelle lu-
gar, que não tiuera por nascimento, sendo de solar tam sem
nome, que nem os seus o souberão, pera delles o sabermos.
Quinze destas naos, & que mais força tinhām, eraõ dos es-
tados, & Conde Mauricio. As mais se deraõ por contribui-
ção das Cidades, & mercantis, & de fretes.

Fama auia entre os soldados desta armada, que se espe-
rauão nella mais sete naos, detidas com húa desgraça, de q
na barra de Tesel de Anstardam, quebrara ao sair o masto
a húa, & tocara outra, abundo muyta agoa. E as ordens q
o General desta armada deu na viajem, mostrauão ter fun-
damento, á fama que destas naos auia. Auistou a armada,
as Ilhas do Cabo Verde, & por dous pataxos, se proueo de
refresco na Ilha do Mayo, sem as mais lançarem ferro. Da-
qui despedio a Capitania hum pataxo ligeiro, pera a Ilha
de S. Vicente, com ordem que esperasse oito dias, a sete naos
que faltauaõ. E não vindo neste tempo; lhe deixasse em
parte onde a vissem húa carta que leuaua de auiso, de ter a
sua armada passada aquella parajem. Despedido o pataxo,
velejaraõ em direitura da Bahya, onde ja tinha feito as pre-
zas de nossos nauios, quando a sua armada chegou. Ella
constaua de duas Capitanias, húa das naos do estado, ou-
tra das do frete, & mercancia. Tres mil infantes, gente es-
cólhida. A mayor nao, trazia cincuenta peças, sós quatro
de bronze. As mais de guerra, a quarenta & cinco, quaréta,
& quarenta & seis peças, & a duas, & quatro de bronze: na
costa de Guiné, tiuerão muitas doenças, de que lhe mor-
reio muyta gente.

C A P I T V L O. XXXX.

Da chegada do socorro inimigo à Bahya.

OS auisos que os Generaes tiuerão do Cabo Verde, &
Canarias, & Olandezes tomados do pataxo ligeiro

se fizerā de todo mais q̄ certos, cō aparecer o socorro do inimigo à vista do forte de S. Antonio. Parecia aos praticos, q̄ se o socorro ficasse inteiro, ficaua o Brazil cō o mesmo perigo em q̄ se achara na primeira desgraça. Naó deixaraõ os Capitaes, & soldados, de acudir a seus natiuos, tendo o inimigo no porto, em risco de nos buscar, se o não buscassemos. Naó era a confuzão pequena; & grande a expedição de batéis, pera cada hū acudir a seu lugar. No meio desta bulha, se retirou o inimigo do porto, à barra, & tornou a entrar no porto, briozo, & embandeirado de guerra; duas Capitanias diante em par, húa de outra, mostrando q̄ o erão; enfiados os mais em feição de briga; ja entraua nos nossos raiua em húis, & pejo em outros, de veré a cósiáça do inimigo. Grita uão em húa parte, & outra, os fidalgos Portuguezes, por dezamarraré, & chegaré ao inimigo de perto: respondiā os Capitaes, não teré ordē do General, pera desamarraré sem elle. Entre os q̄ mais bramião, era Frásciso de Mello de Castro, desejozo de vingar o seruiço, q̄ lhe fizerā os Olandezes na Ilha de S. Elena, & cuidaua o poderia bē fazer naquelle dia, do castello de proa da Almirâta da armada real da Coroa de Portugal, de q̄ o Almirâte, Dô Frásciso de Almeida o fizera Capitão, dôde cō muitos fidalgos, q̄ consigo tinha, esperaua sentir o inimigo, quâto pode o valor nobre, na occasião da hora. Cō o mesmo desejo estaua Dô Frásciso de Almeida, de se cortaré amarras, & não se perder maré; mas tu do impedia a ordē do General, q̄ mādara, se não cometessé os inimigos, sē expressa sua. Desamarrarā os nossos, inuestirā o inimigo, eté dēdo ir o j̄go de fizō, se foi na volta de Tapari-

largando a capa ao touro, com tanto desacordo, q̄ alijarão
 bateis, arcas, & muitas outras cousas: desejando tanto de es-
 capar, q̄ tocou nos baixos húa Capitania sua. E cō o feruor
 de os seguiré, tinerão os nossos galeoés o mesmo perigo:nā
 sem dâno do Galeão S. Tereza, da Coroa de Castella, que
 tocando, cortou mastro, & se lançou gente ao mar. E fazé-
 do alguns galcoés volta ao forte de S. Antonio, pera da ou-
 tra, com balrauento, trauaré com o inimigo, se lhe tirou da
 Capitania do General Dom Fadrique, húa peça a recolher.
 Na obediencia dos nossos, fundaraõ os inimigos húa grā-
 de confiança, entendendo lhe fizão ponte de prata, os que
 tendoos na mão, os nāo seguirão:lanção ferro, auendo que
 lhe seria de menos pejo a retirada de noite, q̄ de dia. Cō tu-
 do, ao despedir da barra, quizeraõ de noite queimar o gá-
 leão q̄ tocara. Foi o sucesso, nāo o teré a seu desejo, & per-
 deré lanchas cō instrumentos de fogo. Amanheceo o dia
 de 27.de Mayo, s̄e se ver q̄ derrota o inimigo aquella noite
 tomara. Nāo o seguirão os nossos, dizé, q̄ por nāo estaré as
 armadas prouidas de lastro, mantimentos, & agoa. Tenho
 esta rezaõ por mais certa, q̄ as q̄ filosofaõ, os q̄ se nāo em-
 barcaram. Por auiso de Dó Francisco de Moura, se entédeo
 ser perdida a Capitania do inimigo, q̄ tocou em Taparica.
 Os sinaes erão fôrol, pedaços dos castellos de popa, & proa
 barris de manteiga, peças de mechanica framenga: posto q̄
 que tambem podia ser cortaremse estes castellos, pera esca-
 par o nauio, de fazer a sepultura. Consideraçoens ouue, se
 se buscaria o inimigo, & deuiam vencer as rezoés, pera o
 deixarem ir; as que podia auer, pera o irem buscar.

da Bahya.

C A P I T V L O. XXXXI.

Derrota que leuou a armada do socorro do inimigo.

Depois dos Olandezes verem o estado em q̄ os seus estauão na Bahya, & do poder que auia nas nossas armadas, satisfeitos da vista q̄ de si derão, mostrando aos nossos, que eraó soldados, & aos seus, que desejavam socorrelós, & que lhe naô faltaram pera lhe serem de proveito, se as couſas estiueraſ em outro estado, se derrotaraõ ao Norte: com fundamento de tomarem algum porto, onde alinhiassem os muytos enfermos que traziam, & tomassé agoa, de que vinham muyto faltos. Com 28. naos, deram vista de si à Pernambuco, & fazendo proa á Cidade, com a tormenta da noite, amanhecerão a sotauento della, espihados quatro legoas ao Norte. Não faltou o Gouernador Matthias de Albuquerque, à obrigação de seu officio, & va lor de sua pessoa: nem os Capitaēs, & soldados da Cidade, em acudirem com preſteza aos rebates; & às eſtancias afinaladas; prouerãoſe os paſſos dos caminhos, & se esperou o inimigo com as armas na mão. Perdido o affalto de Pernambuco, que o inimigo não dera ſem perigo de perderſe; quiz dalo na Capitânia da Paraiba, cuja barra o dia de an-tes sondara. Quattro naos entraraõ nella, ficando ja trinta ao mar, pera o mesmo eſſeito, ſe com a tormenta ſe não ſorauentaraõ, pera não poderem tomar o porto, nem parar onde tinhão dado fundo. E. assi ſe leuantaraõ velejando a bal-

balrauento da barra, & o mesmo fizerão os quatro que tinham lançado ferro; & juntas todas em ala, forão surgir seis legoas mais ao Norte, em húa Bahya deserta, que chamão da treição, larga, mas de pouco fundo. O General lançou bandeira de paz, a que hum Gentio acudio com seus comprimentos della. Significou o Olandez, que a necessidade o obrigava a tomar porto, por prouerse de agoa, & refrescar os enfermos. O Gentio lhe offereceo boa amizade, & ajuda pera tudo, & se recolheo com os seus com alguns resgates. Dezembarcarão seiscentos homens em terra, huns se agazalharão na Aldea do Gentio, que os visitou, & fizeraõ corpo de guarda, & forte com seteiras, pera defendarem a Igreja do lugar. Outro corpo mayor de gente, se alojou junto ao mar, roçando mato, & fazendo trincheiras em sitio de cem braças em quadra. No meyo da fortificação, sitiarão as barraças dos enfermos, de que hūs dias por outros, lhe morrião quinze, & vinte, & melhorando com os ares, vierão a cinco, & seis. Os Indios, que se lhe congraçaraõ, eram duzentos frécheiros, mais por fastio da vizinhança dos nossos, que por proueito da do inimigo : cujas armas eram mosquetes, terçados, & piques. E temendo poderem ser buscados das armadas, com trasordinarias diligencias, trataraõ de alimpar os nauios, & fazer agoada, & lenha. Deste lugar despedirão hum pataxo a Olanda, com cinco e ta caxas de açucar, que aly acharaõ. Fez o inimigo, por persuazão dos Indios, duas entradas pello rio Mamangape, & das fazendas, & currais vizinhos, trouxe algūas vacas, pera os seus enfermos, que passauão de duzentos, os que estaua

da Bahya.

em terra. Requerião os Indios trezentos Olandezes, & prometão com este socorro, entregarem a Capitania da Paraíba, ou a do Rio grande. Foy auizado o Gouernador Matthias de Albuquerque, do lugar em que o inimigo mostrava querer fortificar-se, & ouvie por de tanta importancia, o desalojalo da ly, que determinou fazelo por sua pessoa, & assi o fizera, se os Capitaens, & officiaes do Gouerno da Cidade, lho não impedirão com graues requerimentos, protestos, & rezões, pera se não ausentar daquella praça, fazendo de seus protestos, autos publicos, que se mandarão a sua Magestade. Suprio o Gouernador o impedimento de sua ida, com cuidado de mandar outros socorros, que obrigasse ao inimigo, a deixar o posto em que se alojara. E porq com a vnião de outras tres aldeas de Gentio, crecia o poder ao Olandez, cõ q̄ ja fazia saídas, & dâno nos engenhos vizinhos, se resoluuo em mandar a Francisco Coelho de Caruá lho, Gouernador do Maranhão : q̄ cõ singular vontade, & desejo do seruiço de sua Magestade, aceitou a jornada, & se partio logo por mar, em hú caravelão, cõ parte da gente q̄ leuou de Lisboa, & outra mais em tres caraveloés, com 18 peças de artelharia, muniçōes, & mantimentos, & artilheiros bastantes, quantos em tanta pressa, & lugares faltos das cousas se podião aprestar. Tábe se mandou, fossē dous Padres da Companhia, aos Indios Tabajares, pera os fazeré decer em socorro dos nossos. Sobre toda esta prouidencia, auisou o Gouernador Matthias de Albuquerque, aos Generaes das armadas, pera que na Bahya soubessem, onde tinha o inimigo, & quam arriscado ficaria aquelle Estado,

se lhe

se lhe ficasse em casa, vindas as armadas a Hespanha. Pedia o Gouernador assistencia das armadas na Bahya, em quanto o inimigo se não declaraua em deixar, ou firmarse na costa do Brazil. Pedia mais mil infantes de socorro, com peças de bater, artilheiros, & muniçōes necessarias, com que o inimigo se pudesse desalojar do sitio; & baterem lhe as naos de terra, pera que deixasse o porto. A reposta destas instancias, leuarão, Ioão Vicēcio de S. Felis, & Francisco de Valefilha, pessoas praticas, pera terem tomado noticia do fundo, & sitio da Bahya da traiçō, pera onde dizia o General se partiria a demandar o inimigo, & pedia estarem em Pernambuco, aprestados carros, pera se leuar artelharia, à Bahya da traiçō.

C A P I T V L O. XXXXII.

Do que succedeo aos socorros que o Gouernador mandou contra o inimigo.

Deu Deos melhor successo à costa da Paraiba, do que se lhe deu socorro das armadas, q̄ ainda que o General Dom Manoel de Meneses, desejou buscar o inimigo, & pelejar com elle; como esta determinaçō, não pareceo ao General Dó Fadrique, tudo parou na demonstraçā de aparelhos, q̄ os Capitaes, Vicencio, & Valefilha, fizerão em Pernâbuco. Chegou Fráncisco Coelho de Carualho à Bahia da traiçā, onde o inimigo tinha as naos no mar, e é terra tres

da Bahya.

tres alojamentos. Formou Francisco Coelho o seu Arrayal junto ao rio Mamanguape, duas legoas do inimigo, tinha nelle sete companhias de infantaria, que vieraõ de Pernambuco, & a gente que auia na Capitania da Paraiba, & os Indianos que trouxeraõ consigo os Padres da Companhia, que eraõ trezentos frêcheiros. Auia no Arrayal muytas munitiones; & muyta abundancia de mantimentos, que o Gouvernador mandon de Pernambuco, em onze carauelos. E ainda que o inimigo tinha tres alojamentos, não sabia delles com temor dos nossos, que lhe andauão mui perto das suas trincheiras, & porque de húa saída que fizeraõ, guiados pelos Indianos a Cunhau Capitania do rio grande, & deram em hum engenho de Antonio de Albuquerque, & có algú dano, matarão duas pessoas, sedo seguidos, lhe fugirão até se recolherem nos seus quarteis. Em outra coniunção os cometerão os nossos em esquadram formado de seiscentos homens, & se reportarão tão valerosamente, que ficando com alguns feridos sem mortos, lhe mataram quarenta Olandeses, & trinta Indianos. E por desejar o Gonernador lingoa do inimigo, pera se saberem seus desenhos, se tomarão quatro, de cuja confissão se colheo o mais do que aqui temos dito; & que se praticaua entre elles, mandarem as naos de frete pera Olanda, & repartirem as mais, húas pera Angola, outras pera Indias de Castella.

Ao primeiro de Agosto de 625. Leuou o inimigo ferro, & se fez na volta do Leste, forçando quanto podia, pera o Sul, & não podendo, lançou ferro tres legoas do mar. à vista da terra, onde se deteve até quattro do mesmo, em que tornou

tornou a fazer a mesma derrota do Leste, mostrando querer voltar ao Sul, & ficar no estado. Leuaua muyta agoa, & lenha feita, & melhoria dos seus enfermos; & com a vin da das nossas armadas, não fica aquelle estado seguro de sobresaltos: porque ainda que o inimigo leua pouca gente, & não ouze tomar terra, pollo mao tratamento que della sempre recebe; basta sua instancia no mar, pera destruir hū estado, que só viue do comercio. Ficaraõ os Indios muy es- candalizados do inimigo, vendo que lhe não ficara mais de sua amizade, que inimizade, & guerra com os nossos. E tra tando de fugir ao nosso castigo, o não puderão escusar, má dando Francisco Coelho de Carualho, tres cōpanhias das que trouxe de Pernambuco, & quatro centos Indios Tabujares, em seu alcance; & depois de não escuzarem a briga, onde morreram cento & cincoenta Indios aleuantados, catiuaram duzentos & cincoenta . Dos nossos, morreram douis brancos, & alguns Indios, & ficaram muytos feridos. Os que escaparam deste desbarete, fôram todos mortos, & catiuos, por outras tres companhias de soldados, que Francisco Gomez de Mello, Capitam do Rio grande, mandou contra elles, & ouueram esta vitoria, em dia de nossa Senho ra das Neues, a cinco de Agosto de 625. E no mesmo dia, deu Antonio de Albuquerque, Capitam de Paraiba, em ou tro terço de Indios leuantados, & lhe matou, & catiuou, quattrocentas pessoas. Foram todos estes successos singulares, pera a quietação daquelle Gentio, que dera grande cuidado ao estado do Brazil, se começara a ter corajem pera leuantarse contra elle: como ja tinham feito hūas aldeas

da

da Bahya.

da serra de Copaoba, matando quinze, ou vinte brancos: a que o Gouernador tinha acudido com pessoas praticas, & gente de guerra. E este he o successo do ocorro Olandez, & os effeitos delle naquelle, até quatro de Agosto de 625. que partiram as nossas armadas.

C A P I T V L O. XXXXIII.

*Da partida das armadas reais das Coroas de Portugal,
& Castella da Bahya.*

Partiram da Bahya as armadas das Coroas de Portugal, & Castella, a quatro de Agosto, de 625. Fizeram sua derrota ao Norte, pera tomarem o Porto de Pernambuco, onde esperava grande numero de nauios de carga, que com açucar vinham a Portugal. Não foy o tempo tam fauoravel, que sofresse companhia nas armadas, pois foy a tormenta tal, que nem as armadas se acompanharaõ húa a outra; nem as que vinham sojeitas às Capitanias reais puderão acompanhalas; & alguns galeoens da Coroa de Castella, vierão seguindo a Real de Portugal: outros galeoës de Portugal seguirão a Real de Castella. Particular rezam auia, pera húa, & outra tomarem Pernambuco. A de Portugal, polla frota que aly esperava, pera acompanharse cõ ella: & pela particular rezão, de vir nella Duarte de Albuquerque, Capitão Mór, & Gouernador de Pernambuco, aquem os vassalos esperauam, naquelle Capitania com grá de aluoroço, & o Gouernador Matthias de Albuquerque,

seu

seu irmão o não esperava com menos. A particular rezão q̄ tinha a real de Castella, de tomar aquella praça, era o em penho q̄ de si tinha feito o General Dó Fadrique, pera saber do estado da armada do inimigo. També obrigava algúa necessidade, de acudir áquelle porto, onde esperauão quatro vrcas de mantimentos, q̄ de Cadiz, aly forão demádar, pera prouimento da armada. E a falta, em que por vētura ella se achava de mantimentos, fez com que o General da Coroa de Portugal, acudisse com elles a muytos nauios da Coroa de Castella, na jornada pera Hespanha; & ao General Dom Fadrique, com mil quintais de biscouto, & cincuenta pipas de vinho, quando partio da Bahya; onde os mátimetos nūca faltarão em grāde abūdancia, polas singulares diligēcias cō q̄ se procurarā; & pellos muitos, q̄ de Pernábuco mādou, o Gouernador Matthias de Albuquerque; que em nada faltou as obrigaçōes de seu officio, como se terdara o valor, a experiēcia, o governo, o cuidado incansavel do seruiço de seu Rey, do grāde Affonso de Albuquerque, seu tio, conquistador do Oriete. Mādou o Gouernador Matthias de Albuquerque, à Bahya 270. barris de biscouto: 4200. alqueires de farinha da terra. Sesenta & tres terços, & cento, & vinte quartos de farinha de trigo: quatrocentas & trinta & cinco sacas de farinha das Ilhas. Quinhentas & dezanoue pipas de vinho. Sesenta & sete barris, & mil & seiscentas, & oitenta, & oito botijas de azeite. Vinte & noue pipas de sal. Quinhentas & cincoenta chacinas. Doze mil & quinhentos & cincoenta peixes secos.

Fora

Fora muitos outros mantimentos, com que sempre socorro ao que faziam guerra ao inimigo, antes de chegarem as nossas armadas, & o mesmo socorro fizera a armada da Coroa de Castella, se o não tiverão presente nas quatro vras de Dinamarca, que pretendião voltar com carga, que o Gouernador não consentio, por ser contra expressas ordens de sua Magestade.

C A P I T V L O. XXXXIII.

Da jornada que a Real da Coroa de Portugal fez, de Pernambuco a Lisboa.

Como a tormenta impedio ao General Dom Manoel de Meneses, o poder tomar Pernambuco, fez sua derrota a Lisboa, como fizerão outros nauios, de húa, & outra armada, & nauegando á paraje da Ilha de S. Miguel, fronteira à dos Açores, em 24. de Setembro de 625. Se deixaraõ ver tres velas, a que o General mandou arribar, & achou serem de guerra, com bandeiras de Capitania, & Almiranta, & por se fazer noite, mandou acender forol. Na manhãa, se acharão todos mais vizinhos; mal sofrerão a vizinhança do inimigo, o General, & fidalgos, & senhores, q na Capitania vinham; arribaõ ao inimigo, & elle aos nossos em só de guerra, postos pola quadra da Real a tiro de canhã & tomaraõ seus velachos, astingaram a vela mayor, feraram a ceuadeira, esperando com toda a boa ordem a determinação dos nossos. Esta foy chegarse a elles, & serui-los

los poderosamente com a artelharia. Responderão com desnuoltura. A prestando-se mais com elles, se foy a sua Capitania saindo; & alongando da briga, entendendo, não poder ter della, mais que perigo, & balas. Não se esqueceo a nossa artelharia das outras companheiras, parando tal a Almiranta, que virada, & aberta, com pressa, acudio às bôbas, ja quasi rendida. E deixando o General por segura, voltou a seguir, & tomar a Capitania, como peça de mayor porte. Vinha na esteira do General, o galeão Santa Anna, das quatro Villas, em que vinha o Mestre de Campo, Dom Ioão de Orelhana, que vendo a briga, se chegou mais aos nossos, que ocupados em seguir a Capitania, lhe deram lugar pera emparar a Almiranta, rendida ja, & rota da nossa artelharia: a Capitania Olandeza, saindo-se com mayor velejar de velachos, & monetas, tirou a esperança à Capitania Real de a poder abordar como queria: & voltando à Almiranta que deixaua rendida, por escacear o véto, chegou primeiro a ella, Dom Ioão de Orelhana, & a abordou sobre bandeira branca levantada, & mãos ao Ceo. Entrou Dom Ioão de Orelhana o nauio Olandez, & o Capitão Dom Francisco de Andueça, sentindo ja fumo: entrarão de tropel os mais do Galeão S. Anna, de sorte, que os Olandezes, deixarão o seu nauio, & se mudarão ao nosso, confessando que a carga era ouro, marfim, malageta, algalea, & alguns escravos, & que a sua viage era da Mina, a Olanda, & se entregaráo todos em boa guerra; menos dous, que se não quizerão salvar, nem sair do seu nauio. Cinco quintais de ouro, confessou hum negro ladino, que trazia o nauio

da Bahya.

nio, & trezentos de marfim. Chegandose h̄um pouco mais à nossa Capitania Real, aos dous nauios que estauam abordados, & atracados, vio que o galeão S. Anna, se afastava da Olandeza, & que o Olandez ardia, & S. Anna sumegava; & logo começaraõ a sair flamas da popa, com tão grande desemparo de se acudir ao perigo, que não auia no galeão mais que dez homens, aquem a fome, & sede do ouro, não leuasse a morrer, em fogo, & agoa. Em muito grande cuidado se achava a Real Portuguez, com a vizinhança em que se via, do incendio dos nauios: & ainda era mayor, do perigo da artelharia, quando lhe chegasse o fogo. E assi se fez na volta de Lesnordeste, até esbrauejar a tormenta, sem perigo de a meter no fundo.

C A P I T V L O. XXXV.

Do mais que passou a Capitania Real da Coroa de Portugal, até entrar em Lisboa.

Disparada a artelharia, largou o General a fragata, & se chegou aos nauios, para se saluar a gente que o pudesse fazer. Lançou ao mar muitos cabos, jangadas, taboas, bancos, mezas, & tudo o mais que podia seruir, para se valerem contra a morte, os que fugindo no fogo, andauão na agoa perigosos. F. saluando a Real muita gente, por estes meyos, salvou a fragata mais: que com hora, & meia de noite, chegou na ultima batelada, com vinte pessoas. Os afogados de nome, foram Dom João de Orelhana,

& Dom

& Dom Antonio de Luna de Mencses, & outros a quem
afogou a pressa de se lançaré ao mar. Não se precipitou assi
o Capitão Domingos Diogo, que o era do mar, sentido o vlti-
mo, q se lançou do nauio, & se veyo na fragata á real. Elle,
& outros, derão fé de não auer mais gente a que se pudesse
acudir. Polla volta do Nordeste, fugiraó os dous nauios
Olandezes, & ao pôr do Sol, ja não se vião. Gastou o Gene-
ral aquella tarde em varias occupaçoés, a principal soy em
acudir, & recolher os perdidos, sentir, & ver hum specta-
culo tam lastimoso, de arderem dous nauios, iguais na des-
graça: desiguais no porte, & forças. Trazia em si Santa An-
na, muyta, & muy boa gente, & fidalgos de muitas partos.
Duas andanas de artelharia de bronze, com vinte quattro
peças grossas. Trazendo a Olandeza cincuenta Framen-
gos baxos, & huns poucos de negros, com catorze peças
miudas de ferro.

Caso soy de cobiçoza fortuna, pera lastimosa perdição
de tam boa gente. Cento, & quarenta & oito pessoas, forao
às que se pode valer. Os officiais de guerra, eram. O Capi-
taõ Domingos Diogo. O Capitaõ Dó Francisco de Andue-
ça. O Capitão João de Oroscó. O Capellão Mòr Dom Dio-
go de Medrano. O Auditor Ioseph de Pucha. O ajudante,
Dom Luis. O ajudante Sandonal. O Alferes Francisco de
Arça. O Alferes Dó Luis de Castro. O Alferes Diogo Ta-
mayo. O Alferes Domingos Munhós. O mòrdomo da ar-
telharia da armada. Ioá Saés Delpôtó. O escriuã do auditor
Rafael de la Gráda. O escriuão da nao, João Lopes. O escri-
uão da cápanha, João Tornes. O surgião mòr Vicéte Sácho.

da Bahya.

O barbeiro Sylvestre de Soberana, os officiaes do mar. O cõtra mestre Santiago. O Guardião Bernabé de Pamenes. O mestre da exarcia, Ioão Delharos; o piloto Manoel Pinto. O contra mestre Tonbro. O tanoeiro, Diogo de Matesilha. Os soldados, forão da Companhia de Domingos Diogo. O cabo, Ioão Luis. E o embandeirado, Ioão de Maracayo. Cõ mais dezasete soldados. Da Companhia do Mestre de Campo. O cabo, Ioão Perez; Dom Affonso de Castilha. Dom Thomas Munhôs. Diogo de Pineda. Diogo de Sepulvieda. Com mais quinze. Da companhia de Dom António de Lu na. Gaspar dos Reys, & o embandeirado, Ioão de Médoça. Com mais sete soldados. Artilheiros, se saluarão oito. Marinheiros, vinte. Gurumes, sete. Pagés, tres. Moços sem praça, quatro. Olandezes, dezanoue. Escravos, dezasete. Muito soy pera ver a grande humanidade, com que o General, senhores, & fidalgos que na Real vinhão, receberão tam lassitimosos hóspedes, como estes chegaraõ do mar, & fogo. Não ficou quē não mandasse logo abrir barris, & caixas, para se vestir tata nueza, estimando todos ficaré sé mais vestidos, q̄ os q̄ tinhão em si; repartindo todos os mais pollos necessitados. Nem faltou charitativo remedio aos escravos & gente baixa, pollá singular industria, & humanidade do Ouvidor geral, Antonio Rodriguez de Figueiredo, que cõ ordem do General, a todos mandou picauer, & dar reçam de todo o necessário. E a mesma humanidade, experimen- raraõ os do galcão S. Anna, antes da sua perdição; & a Capitania de Olanda, em que vinha Dom Ioão de Gavaria, capitão de infataria, aquē se achadio cõ socorro de mātiméros.

C A P I T V L O. XXXXVI.

Diligencia juridica, que o Ouvidor geral fez, com os do incendio.

POrque era rezão constasse a verdade do infortunio passado, & se soubessem as circunstancias, & fundamento do successo. Fez o Ouvidor geral, douis autos judiciais, pera por elles em forma de direito, se saber o que passaua. E como não podia melhor constar, que por sumario, fosse, de testemunhas que o podía saber, como foram, o Capitão Domingos Diogo, Almirante das quatro Villas. Ioão Saens de Ponton, mordomo da artelharia da armada, Dom Francisco de Andueca, Capitam entretenido do General Dom Fadrique. O Capitam Ioão de Orofco, tambem entretenido. Todos estes Capitaens juraraõ tudo quanto se tem dito nos douis capitulos precedentes.

A segunnda diligencia se fez com os Olandezes, & com hum negro ladino da Serra Leoa; & com Henrique Iaimé. E Diogo Simon, naturais de Anstardá, sendo lingoa Iaques de la Marque; & com Nicolao Ioão, mestre da Almiranta Olandeza. Depuseram todos, ser sua viagem da Mina; serem as mercadorias, ouro, marfim, malageta, algalea. Que cuidarem ser de Olanda a Capitania Real, foy rezão de a buscarem. A briga, porque o quisera assi o General Olandez. O fugir, porque foy elle o primeiro que o fez. E por ver ser a nao de grande força, & que o primeiro tiro ; lhe matara

Sida Bahya.

tres homens; hum o segundo na camara do Capitão. O terceiro, lhe abrira a sua almiranta, de sorte, que nam podia es capar de perderse. Que de fogo nam sabiam se fora caso, se industria. Nem també como se pegara ao galeam S. Anna: aquem os seus não acudiram, por andarem occupiedos com as caxas da fazenda. Que a almiranta queimada, trazia mais de quatrocentas libras de ouro: oito lastros de malageta: oito de marfim: que as outras naos leuauam outra tanta carga destas fazendas. Que a Mina tinha cada seis mezes, tres nauios de Olanda: & Olanda outros tres da Mina. Que os lugares do resgate, erão varios: polla costa, onde em paragens estauam súrtas, duas, tres naos grandes, & correndo a costa pera Norte, & Sul, tres, ou quatro pataxos resgatando; & trazião ás naos o resgate. Sobre esta industria de resgatar, tinhão mais húa fortaleza, o sitio se chama, More; o forte Abure. Com dezoito peças de ferro, quarenta, ou cincuenta soldados: que à sua partida, ficaua o Gouernador Portuguez viuo na sua fortaleza.

E com esta diligencia feita, aportou a Capitania Real da armada da Coroa de Portugal, ao porto de Lisboa, a catorze de Outubro, auendo dez mezes, & vinte douis dias que tinha saido delle, em seruïço de sua Magestade.

C A P.

C A P I T V L O. XXXXVII.

Do que passaraõ outros fidalgos da volta da Bahya, a Portugal.

Não teve tam boa fortuna o galeam Santa Anna, Almiranta da armada da Coroa de Portugal, por mais cuidados que delle teve, pera bem o aprestar, o Almirante Dom Francisco de Almeida; que pera que nada faltasse no Galeam pera a volta da viagem, se recolheo a elle, no dia que se entrou a Cidade da Bahya, dando por feito o officio de Mestre de Campo em terra; & tornando ao de Almirante no mar: partio com as armadas, trazendo consigo muitos fidalgos; & não deixando as tormentas continuar em conserua, foram tais por tantos dias, as que na viagem tiveram, que andaram muitos em manifesto perigo, com o trasordinario rigor dos mares, & ventos: que obrigaram a lançarem ao mar, até algumas peças de artelharia. Nem as ondas sofferam ficar couça no galeam, que não sentisse sua violencia; pois nem os mantimentos, nem a poluora, escaparam de corrupçam, ficando todos em tanta estreiteza, & necessidade, que à força della morreu Dom Antonio de Castelbranco, senhor de Pombeiro, pessoa dignissima de muito se sentir sua morte; & o Padre Antonio de Sousa da Companhia de Iesu, que em todo o discurso da viagem, fez estremos nas obrigações de sua profissão. Animados os mais pollo Padre Damião Botelho da Companhia, que no galeão foy, & vejo, chegarão com elle aberto,

& destroçado do tempo, à Ilha de sam Jorge, onde o deixarão, & se vierão à Ilha terceira, & dahi a Lisboa, em varias embarcaçõés. Os fidalgos que passarão esta rigorosa ventura, forão o Almirante Dom Francíscio de Almeida. Dom Ioão de Sousa, Alcaide Mór de Tomar. Dom Francíscio de Portugal, Comendador de fronteira; Dom Aluaro Coutinho, senhor de Almourol. Pero da Sylua, Gouvernador que foy da Mina. Ruy de Moura Teles, senhor da Pouoa. Dom Antonio de Meneses. Nuno da Cunha. Antonio de Abreu de Sousa, & Fernádo Aluarez de Toledo, filhos de Pedraluarez de Abreu. Francisco Moniz da Sylua. Simão Mascarenhas, Dom Lourenço de Almada. Antonio Pinto Coelho, senhor de filgueiras.

E porque não faltasse occasião algúia, em que os fidalgos Portuguezes mostrassem seu valor na seruiço de sua Magestade, vindo alguns embarcados do Brazil, na armada da da Coroa de Castella, derrotou com o rigor do tempo, a mór parte della, auante mais do estreito, à Cidade de Malaga, situada ja na ribeira do mar Mediterraneo. E fazendo alguns destes fidalgos sua jornada, de Malaga, a Portugal, souberaõ de hum correio de sua Magestade, ser aportada a Cadiz a armada Ingrezã. Não ouue mais detença pera estes fidalgos voltarem a Cadiz, que virarem as redeas das mulas, & dezandarem o caminho, auendo ser aquelle mais proprio de quem elles eraõ, que o que depois de tão larga jornada leuauão a suas casas. Forão os que fizerão esta volta, Ioão da Sylua Telo, Dom Duarte de Meneses, Conde de Tarouca. Francisco de Mello de Castro. Dom Lopo da Cunha,

Cunha, senhor de Santar. Dom Francisco Luis de Faro, filho do Conde Dom Estêvão de Faro. Antonio Taveira. Dom Nuno Mascarenhas, filho de Dô João Mascarenhas. Leuarão estes fidalgos seu caminho, de Sevilha, a Xeres, onde o Duque de Medina Sidonia, fronteiro de Andaluzia, pollo que tem de Caualeiro, & de Portuguez, neto de Ruy Gomez da Sylva Portuguez, & Principe de E boli, lhes fez singulares demonstrações de gazalhado, & estimação, que merecia tam primoroso valor. Tratarão logo do fim de sua vinda, que era meteremse em Cadiz, pera a defendarem; pretenderão do Duque, húa galé pera nella passarem, por meyo da armada do inimigo, & entrarem na Cidade. E polas dificuldades q o Duque representou, não poderão leuar auante esta sua deliberação. E assi se forão à defensão da póte de Suasso, onde assistião quatro mil homens. Na ponte, se mostrarão os que erão, em húa saida que se fez a húa parte, onde se dizia lançaua o inimigo gente, porque na prouidencia que ouue de gente, pera se acudir a este perigo, forão os fidalgos Portuguezes, os primeiros que se acharaõ na vanguarda. E logo, que entenderão não terem aqui tam perto o que desejavão, pretendoram em outra galé, passar a Cadiz, & estando ja embarcados, & confessados pollo Padre Ioão Nunes da Companhia de Iesu, que do Brazil os acompanhaua; chegou de Cadiz recado de Dom Fernando Girão, pera que naquella noite, lhe metesssem na Cidade, trezentos homens escolhidos. Foram os fidalgos Portuguezes, os primeiros que na vanguarda, com seus piques partirão a este socorro, caminhando tres legoas a pé, com

da Babya.

chuvias, & ventos, & a agoa em muitas partes, pollos gio-
lhos, até entrarem na Cidade às onze horas da noite. Onde
Dom Fernando Girão os foy buscar a suas pouzadas, sig-
nificando com palauras, & abraços, que sentiria muito fa-
zer o inimigo leua da sua armada; pois com fauor de tais
cavaleiros, podia esperar desbaratalo. Em Cadiz assistirão
como valerosos, a todo o trabalho, & perigo militar, até o
inimigo deixar de todo sua pretenção. Não merecerão me-
nos estimaçāo, Dom Affonso de Noronha, do Conselho de
Estado de sua Magestade; Antonio Moniz Barreto, Henrri-
que Henrriques; que ainda que quando chegarão a Cadiz,
estauam ja os inimigos retirados, menos lhe custara lidaré
com elles às lançadas, pera ou deixarem a terra; ou as vidas;
do que lhe custou a afflictāo dos espiritos cavaleiros, entre
os desejos animozos de chegar, & a impossibilidade de par-
tir, pella discommodidade que tinham, perav encerrem a dis-
tancia do caminho, antes que o inimigo se retirasse; & com
mayor trabalho de suas pessoas, que se os tiverão em briga,
chegarão ainda a tépo, que o inimigo não era de todo par-
tido. Por fim, liure a Cidade do sobresalto em que se vira, &
parecendo a estes fidalgos, não ser mais necessaria sua de-
tença naquella praça, se voltaram ao caminho de Lisboa,
onde outros tinham chegado: a quem, como a estes, não en-
controu a noua: porque com maior facilidade voltaraõ do
caminho a Cadiz, do que o fizeram de Malaga, a Portugal.
E até de Lisboa, estiueraõ a pique pera se partirem a esta
empreza, Diogo Luis de Oliveira, Mestre do Campo de
Frades, & Gouernador nomeado do Estado do Brazil, &
do

do Conselho de guerra de sua Magestade. Dom Vasco Macksonhas, seu soldado tambem de Frandes: & Martim Afonso de Tauora, seu sobrinho, que da empreza do Brazil viera ao galão S.Ioseph. Mas como Lisboa tinha tambem seu perigo de poder o inimigo visitala, entendeose ser contra toda a boa conueniencia, darse licença a estes fidalgos, pera se partirem a Cadiz, pollos muitos que ja tratauão de os acompanharem, ou seguirem na jornada.

C A P I T V L O. XXXXVIII.

Epilogo de toda a relação.

Como o que está dito, se vê fazerse a jornada dos Olandeses á Bahya, com consideração, & discursos, dos q̄ gouernão aquella rebelião; & a armada da empreza, cō gastos de particulares, & dos estados, sendo 26. as velas, cō 8.chalupas de ganea. Ser a chegada dos rebeldes à Bahya cō felicidade sua, & pouca dita nossa: ficarlhe a Cidade nas mãos, & os naturais fora della; com cuidado de daré cabeça ao Estado, vendo catiuo Diogo de Mendoça Furado, Gouernador; abrirão as vias, em que acharão por Gouernador a Matthias de Albuquerque, que o era de Pernambuco. Auizarão a sua Magestade da desgraça, & trataram de fazer crua guerra ao inimigo, pera que prezo na Cidade, não se estendesse por fora . Sentio sua Magestade a perda de tamanha praça ; sentio a Coroa de Portugal , por dâno de patrimonio , & reputação . Tratou sua

Sua Magestade em primeiro lugar, da reformaçām das vi-
das de seus vassalos, & de aplacar o Ceo, pera encaminhar
seus intentos. Ordenou socorros pera o Brazil, & Angola,
acudindo a tudo os senhores Gouernadores. Ajudaraõ com
subſidio de dinheiro, senhores, fidalgos, prelados, & outros
muytos vassalos: com socorro de suas proprias pessoas, se-
nhores titulares, & de solares muy conhecidos, & muytos
em numero, caſados, & solteiros. Fez sua Magestade singu-
lar estimaçā, de tam deliberado seruiço de vassalos, agarde-
cendo a todos, com cartas particulares. Deu pressa ás ar-
madas das Coroas de Portugal, & Castella, ordenando lu-
gares, & tempo, onde podião ajuntarſe, pollo que conuinha
à segurança, item os poderes juntos. Partio pirmeiro a ar-
mada da Coroa de Portugal, esperar a de Castella, no Ca-
bo Verde; onde em naufragios, se virão nos senhores, & fi-
dalgos Portuguezes, muyto valor em hūs; & muyta huma-
nidade em outros. Neste meyo tempo, ouue no Brazil, di-
uersos ſuccesſos em mar, & terra, & fortunas varias cos Olá-
dez, & nossos, até a chegada das armadas; que se esperava-
uão na Bahya muy fortificada com artificios, & petrechos
de guerra. Ordenarãoſe varios ſitios, pera se bater a Cidade
em todos ſe emxergou grande valor nos Capitaés, & sol-
dados. Sentioſe a morte do Mōrgado de Oliueira, que foy
a pefsoa de mayor confideração, que na jornada faltou: &
mostrou sua Mageſtade quanto a ſentia; & em conſequen-
cia della, vzou mil grandezas em fauor da Coroa de Portu-
gal. Por fim, rendeoſe o inimigo ás armas de sua Mageſtade
com capitulaçōes, & concertos de ſe entregar a Cidade, &

tido o que nella auia. Derão se publicas graças a Deos, pola vitoria, ouue occasião de outra mais gloriosa, cõ o socorro do inimigo; que não podendo ser de pronteito aos seus, de mandou as Capitanias do Norte, Pernábuco, & Paraiba, socorrendo a tudo o Gouernador Matthias de Albuquerque, com grande valor, & cuidado. Obrigando os nossos a deixar o inimigo a Bahya da traiçāo; & a conhecer o Gentio que lhe deu fauor, que tinha quē o castigasse de seu atentamento. Por fim. Partirão se as armadas, a que os tempos não derá lugar de virem na cōserua em q̄ forão, apartando muytos nauios de hūa, & outra, sem a derrota de seus Generais, tendo varios casos da fortuna, on por guerra, ou por tormenta, chegando finalmente a varios portos de Hespanha, a quem Deos dará occasião, & poder, pera outras emprezas de mayor gloria sua, & sojeição de rebeldes, à fē diuina, & humana, & se nesta relaçāo se acharé menos algūas coufas, que pedia o bom fio da historia, saibase q̄ não ouue esquecimento dellas: mas como o fim da relaçāo, foi tratar das rezoés que sua Magestade té, de estima, & cōfiança da lealdade, & valor dos vassalos Portuguezes: & do q̄ elles entendē, sua Magestade sé pre farà cō sua grādeza, por lhes fazer, fauores, & merces, como fez nesta occasião; não ouue lugar pera se tratar de outras coufas q̄ nesta relaçāo o puderaõ ter, pera ella cū prir cō todas as obrigaçōes, de certa, & veridacira. Como foi o estado em q̄ se achou aquella Cidade, nas materias da fazēda, & nas da justiçā, cō a assistencia do nosso exercito, & qual ficou nas da fortificação, com a despedida das nossas armadas.

L A V S D E O.

ERRATAS.

Fol. 6. onde diz rezão, diga vzão, fol. 9. onde diz. **XV.**
 diga, Gregorio **XV.** fol. 11. onde diz, o auia bem, diga,
 ania por bem. Em muitas partes, onde diz, de Sa, diga
 de Eça. fol. 15. onde diz, de poluora, diga depelouros. fol. 15.
 onde diz, Dom Sebastião, diga, el Rey Dom Sebastião. fol.
 18. onde diz, Dom Francisco de Toledo, diga, Fernando Al-
 uarez de Toledo. fol. 18. onde diz, figueiras, diga, Filgueiras
 fol. 25. onde diz, 40. mil, diga 4. mil. fol. 28. onde diz, S. Paulo
 diga, S. Pedro. fol. 31. onde diz, Imperio, diga, Emperio. fol.
 32. onde diz, de pessoa, diga, de pessoa a pessoa. fol. 33. onde
 diz, Indios, diga Indias. fol. 34. onde diz, comarca da Cida-
 de, diga, camara da cidade. fol. 35. onde diz, 14. homés, diga
 14. mil homés. fol. 43. onde diz, ingratidão, diga, em grati-
 daõ. fol. 43. onde diz, que o he, diga, sobre. fol. 47. onde diz,
 com rezaõ, diga, bem rezaõ. fol. 47. onde diz, ella, diga, elle
 fol. 48. onde diz, Gaspar de Gusmaõ, diga, Dom Gaspar de
 Gusmam. fol. 49. onde diz, acorto, diga, acerto. fol. 50. onde
 diz, dados, diga dalos. Item, onde diz, effeito, diga affeito.
 fol. 52. onde diz, continuaçam, diga, conjunçam. fol. 53. on-
 de diz, engrado, diga, engraçado. fol. 54. onde diz, assinado,
 diga, assinalado. fol. 59. onde diz, a dous Portuguezes, diga,
 a dous senhores Portuguezes. fol. 59. onde diz, & outros res-
 peitos, diga, q̄ outros respeitos. fol. 61. onde diz, desta, diga,
 destes. fol. 62. onde diz, abundo, diga, abrindo. fol. 64. onde
 diz, defenderá, diga, se defenderà. fol. 65. onde diz, sabia, di-
 ga, sahia. fol. 66. onde diz, naquelle, diga, naquelle costa. fol
 69. onde diz, barris, diga, baús.







